345
E.A.L.

Rev. 345

Este Livro uxo da Sala da Sinistra por mandado de Snr. Major em 21 de Fevereiro de 1828, e conservou numeração da mesma Sala da Letra M.

M
5
13

Res. 345

M-4-9

Jornada,

Que o Senhor

Antonio de Albuquerque Coelho

Governador, e Capitam geral

Da Cidade do Nome de Deos de Macao

na China,

Pes de Goa athe chegar a ditta Cidᵉ

Dividida em duas partes.

Offerece esta obra a Sua Senhoria

O Capitam

Joam Tavares de Velles Guerreyro

Seo menor Servidor

mcb 505349
F5376

Proemio

Não ha melhor meyo para o acertado fim de qualquer heroica empreza, ainda que arriscada, do que huã apostada resolução dirigida de hum natural vivo, prudente, e experimentado. A prudencia sem resolução he pusillanimidade; a resolução sem experiencia, e prudente ponderação das consequencias he reputada por temeridade. A resolução que tomou o Senhor Antonio de Albuquerque Coelho na jornada que emprendeo de Goa por terra athe Madrasta, e da li por mar athe Macao, parecerá temeraria a quem só attender às circunstancias do tempo o mais incomodo naquellas partes pellas continuas chuvas, e trovoadas; aos riscos dos caminhos por terra de barbaros, e infieis, onde necessariamente se havia de atravessar o reino de Sunda cujo Senhor andava em diferenças com o Estado da India; se haviaõ avançar rios impetuosos com as inundaçoins das chuvas, e arrebatados com as enchentes das aguas; se haviaõ de passar bracos do mar, cuja passagem he tanto mais difficultosa de emprender, quam menos seguro o modo de a effeituar; se haviaõ encontrar innumeraveis tigres, q̃ infes-

tão

tão aquelles montes; se havia de expor às invasoẽs de deshumanos, e atreiçoados ladroẽs, que impedem aquelles caminhos. E que he mais a pessoa de hum Governador do Sereníssimo Rey de Portugal se havia de aventurar a ser, ou descortesmente traidada, ou afrontosamente represada com menos decoro da reputaçaõ Portuguera Mas quem tambem advertir, que a natural viveza, e prudente experiencia de quem se expunha aos perigos, sabia nas occasioins dar tallho às difficuldades, e nos repentes engenhosamente vencer os obstaculos, naõ reputará por temeridade o q̃ era assentada resoluçaõ; confiada naõ menos na prospera fortuna de Cesar, que na prudente experiencia de Catão. O qual bem mostrou o succeso, como se verá no discurso desta Relaçaõ.

Primeyra parte

Descrevese a Jornada de Goa athe chegar ao Reyno de Gior.

Capitulo primeyro

Couzas soccedidas de Goa athe entrar nas terras do Reyno do Canara

Intemando o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Sebastião de Andrade e Passanha Arcebispo Primaz e Governador dos Estados da India, dar Governador a Cidade de Macao, pos os olhos no Senhor Antonio de Albuquerque Coelho e attendendo, que assim o bem temporal daquella Cidade, como o espiritual das dilatadas Missoins dependentes da mesma Cidade, enestes calamitosos tempos tão perturbadas, necessitavão da assistencia detal Governador, como aquy experimentado daquelles paises, pois tinha por bastante tempo habitado nelles, determinou fizesse logo sua viagem para aquella Cidade. E.

tavão

tavaõ no porto de Goa dous navios, que naquelle anno ti=
nhaõ vindo de Macao; hum delles naõ tinha anccessa=
ria expediçaõ para voltar: no outro se assentou embar=
casse o dito Governador; e estando as cousas prepara=
das na noite dos 22 de Mayo as 7 horas levantou
vela o Capitaõ daquelle navio, por causa do vento, que
de repente começou fortemente a assoprar, e se fes ao
mar sem esperar pello Governador, que havia de hir pa=
ra Macao, ou porque iulgou devia aproveitarse logo do
vento, quando qualquer tardança em tempo, que ia ca=
meçava a invernada, podia ser nociva à sua viagem,
ou porque temeo corresse risco e navio ancorado, sendo
mais conveniente o afastarse de terra; ou fosse outro
qualquer motivo expediente às suas conveniencias.

Com este sucesso parece ficava frustado o
intento do Illustrissimo Senhor Primaz Governador
que era, que o Senhor Antonio de Albuquerque Coelho
partisse naquelle anno para Macao; mas a atividade
de hum, e outro Senhor remediou este accidente não
esperado com a resoluçaõ de que aquella iornada se em=
prendesse por terra athe Madrasta aonde por todo
o Inlho poderia achar embarcaçaõ para alguã das par=
tes confinantes com a China por ser aquelle emporio
dos Inglezes hum dos mais bem providos de toda a A=
sia, e expedito em despachar navios em qualquer tempo
para

para varios portos. Asentada esta resolucaõ expedio o Illustrissimo Senhor Primaz Governador suas ordens, e recomendaçoins assim ás Feitorias do Estado, como as outras dos Estrangeiros; e aos 30 de Mayo o destinado Governador de Macao no cais do Dezembargador Agostinho de Azevedo Monteiro se embarcou na Manchua de D. Christovaõ de Mello vedor da Fazenda, levando em sua companhia o Capitaõ Joaõ Tavares de velei Guerreiro, que estava nomeado para a Guarniçaõ da Fortaleza da Barra de Macao, e o seo Ajudante Ignacio Lobo de Meneses em hum seo Balaõ a Joaõ Nunes, e Paschoal Ribeiro Portuguezes, e sinco Cafres seos cativos, e juntamente dous clarins; e fazendo sua digressaõ ao Convento dos Religiosos Capuchos da Madre de Deos rendeo devota oraçaõ áquella Senhora, que he amorosa companheira, e fiel guia dos viandantes, e recebendo em sua companhia a Fr. Angelo de Santo Antonio, e o Irmaõ Benedicto, que ambos estavaõ destinados para o acompanhar no sobredito navio athe a China, se partio daquelle observantissimo Convento pellas 6 horas da noite para a Fortaleza de Rachol aonde chegou pellas 10, recolhendose em caza do Senhor D. Luis da Costa General da Provincia de Salcete, e foi hospedado cõ aquelle carinho, e agrado, que pedia a grande amisade

que

entre ambos contrahida. Foi necessario deterse alli hu dia mais; porque faltando os Deçais de Ponda á palavra, com que tinhaõ promettido çavallos para aquella iornada. por intelligencias, que havia entre elles, e o Rey de Sunda, o Senhor D. Luis da Costa applicou sua diligencia, e cuidado a suprir o com que faltaraõ aquelles Deçais.

Deose principio á iornada aos 2 de Junho com huã devota assistencia, que os dous Generais fizeraõ ao Santo Sacrificio da Missa, acçaõ propria da fidalguia Portugueza, que costuma começar suas empresas pella piedade. Partio o Governador levado no andor do General daquella Provincia. com toda a mais cometiva assima referida. recusando huã tropa de 20 Cavalos, que o General D. Luis da Costa lhe offerecera para o acompanhar athe Cenilim, aceitando somente hum Cabo de Esquadra, e outro Soldado com ordem do ditto General para que obedecessem em tudo o que o Governador lhes mandasse. Fes-se o caminho pella Aldea de Chinchiní naõ tanto por se avistar com o R. Padre Manoel Carvalho da companhia de JESV veneravel Ancião, e de Singular estimaçaõ, Vigario daquella Freguezia, quanto por visitar a devota Imagem de Nossa Senhora, que naquelle Lugar he venerada com notavel devoçaõ pello povo. E o bom Padre admirado da Resolução do Governador, ponderando os perigos, e trabalhos, aque se expunha, o exhortou a que se pu-

sesse debaixo do patrocinio da May de Deos toda fonte de piedade, emisericordia, e Norte seguro dos caminhantes com o qual patrocinio podia esperar felicissimo succesio: o que tudo ouvio o Governador com affectuosa ternura, e prometteo hum manto a devota Imagem, e partindo pel. las 3 horas da tarde em demanda da Aldea de Coculim chegou lá pellas 5 estando o Capitaõ de Infantaria Antonio de Abreo, que alli assistia de Guarniçaõ a: parelhado para hospedar o ditto Governador, mas este rendendo as devidas graças atão urbana offerta se foi agasalhar na Igreia daquelle lugar em que residia por Vigario o R.P. Valentim de Govea da Companhia de JESV acomodandose a mais comitiva em casa do dit: to Capitaõ de Infantaria.

Amanheceo o dia seguinte, e a primeira cou: za, que o Governador fez, foi assistir à Missa com sua cos: tumada devaçaõ, e piedade; e preparado o necessario dis: poz a marcha, a qual como foi entrando pellas terras do Sũ: da se dividio em forma de Arrayal, precedendo na van: guarda 20 Lascarins mosqueteiros com o Capitaõ Joaõ Tavares, e os dous Portugueses, e na Retaguarda hia o Governador com os outros Lascarins, e os Cafres, e o A: juidante, levando toda a bagagem no centro, e os dous Solda: dos de Cavalo lhe guardavão as costas. Eraõ aquelles Las: carins da Infantaria do Decai Nagoji Naique que por

ordem

ordem do Illustrissimo Senhor Primaz foraõ deputados para acompanhar ao ditto Governador athe as terras do Canará. Nesta forma chegou o Arrayal a primeira Vigia do Rey de Sunda que constava de 60 Lascarins, e logo lhes foi intimado, quem passava, para onde, e aque fim. Continuouse a marcha, e iuntamente a chuva, que naõ cessou naquelles dias; pella qual rezaõ os caminhos eraõ huã continuada alagoa, e com grande trabalho se chegou as 5 horas da tarde á Alldea de Parurá, que está ao Sul de Cabo de Rama, onde se aquartelou o Governador na barraca da Vigia, que constava de 5 Lascarins, que arrebatados do medo, largaraõ o posto, fiando dos pés a sua segurança; mas dando-lhe seguro, que nem elles, nem os da Aldea seriaõ molestados com condiçaõ que de noite nenhum chegasse ao destrito do Arrayal sopena de morrer arcabuseado, se socegaraõ. No dia seguinte se proseguio a iornada com a molestia da chuva do Ceo, e alagos da terra; e a poucos passos andados se encontrou hum braço do mar, cuia largura era pouco menos, que hum tiro de pistola. A necessidade obrigava a atravessalo apé pois naõ havia alli nem pouc, nem embarcaçaõ alguã, nem quem soubesse, que fundo tinha. Foi hum aventureiro a observar lhe a altura, e achou naõ passar da Cintura para sima, e retirandose para a praya, de tal sorte crèceo a agoa com o quebrar das ondas, que o hia arrebatando para o mar, e com

grande

grande dificuldade se salvou.

Ficou a gente sumamente intimidada à vista do caso, e deo por impossivel a passagem; mas o Governador socegou a todos, e com sua natural viveza observando aquelle symtoma, e segredo da natureza advertio, que de nove em nove ondas crecia, e decrecia com taõ grande improporçaõ, e em taõ breve espacio de tempo aquella nova mare, que naõ chegaraõ a descobrir nem Aristoteles, nem Plinio: e feita esta observaçaõ acabada a nona onda, o passou com toda a gente sem que pessoa alguã perigasse. Tanto val em similhantes occasioins haver huã cabeça sagasmente advertida, que saiba prudentemente especular, e descobrir os segredos da natureza para assim poder cortar pellas dificuldades. Fica este braço de mar logo à entrada da praya de Galipan, a qual he huã lingua de area, que vay dar no rio Quilipican, e este sahe ao mar pella ditta lingua de area, e corre tam arrebatadamente, que pareceo, athe ao mesmo Governador ser impossivel sua passagem. Havia alli Almadias grandes, mas naõ costumavaõ passar naquelle posto, e so huã legua mais dentro aonde a corrente he menos furiosa. Naõ se achou o Governador com fleima de hir buscar mais longe a passagem e mandou conduzir quantos pescadores se achassem, e com promessa de avantajada paga (mo-vel que costuma imprimir forças a similhante gente),

a força

a força de multiplicados remos se venceo a corrente, e pu-
serão da outra parte. Vencida esta difficuldade, logo de-
rão noutra não menos arriscada, que era o Rio Loli-
pigan, que se havia de passar em duas unicas Almá-
dias tão rotas, e desmanteladas, que pareceria grande
temeridade arriscar nellas tanta gente, mas como a
fortuna ajuda aos animosos passarão todos a outra
parte com desprezo dos perigos. Continuouse a marcha
por terra rasa, e dilatada em vargens, que por ser tal em tẽ-
po de tantas chuvas, erão seos caminhos mui arriscados.
Finalmente já quasi noite se chegou a Aldea Sovençar:

He esta Aldea de respeito, e consideração assim
por haver nella hua fortaleza bastantemente grande, fabri-
cada de pedra, e cal com sinco baluartes e algũas pecas de
pequeno calibre, presidiada de cem soldados: mas muito mais
por estar alli templo dedicado a Deos, com Residencia
dos Religiosos da Companhia de IESV, em que assistia
o P. Manoel Botelho da mesma Companhia. Man-
dou o Governador fazer a marcha por dentro da povoa-
ção a som de clarins, e com a melhor pompa, que pode ficã-
do os do lugar cheyos não menos de admiração que de me-
do, e se foi agazalhar a Igreja. Era esta em tudo Apos-
tolica, não só pella pobreza, e estreiteza, pois era tecida
de palha, e de quatro varas de comprido, e tres de largo como
tambem pella exemplar vida, e grande Zelo das almas da-

quelle

quelle Religioso. Alli expoz o Governador as Imagens de Nossa Senhora da Penha, e de Santo Antonio seos fieis, e indivisos companheiros em todas as viagens, e empresas, eque lhe serviaõ igualmente de fomento a sua devaçaõ, e de confiança a seo animo, eo Padre entoou as Ladainhas de Nossa Senhora, aque o Governador, eos mais devotamente Responderaõ. Entre tanto os da fortaleza estavaõ passados demedo; fecharaõ as portas, e com rigorosa sentinella sepuseraõ comas armas na maõ; porque lhes remordia a consciencia quãdo de alli tinhaõ hido alguns soldados ajudar ao Sãbagi na entrada que poucos meses antes tinha feito nas terras de Salsete. Mas nada socedeo de parte a parte, porque o Governador só attendia á sua viagem; eos da fortalesa se davaõ por mui satisfeitos se os deixassem em paz. No dia seguinte sinco do corrente mez foi taõ grande a chuva, e creceo tanto a agua pellos caminhos, que chegava a dar pellos peitos; mas naõ foi bastante este incomodo aque se interropesse a jornada.

Passadas poucas horas daquelle dia, se emprendeo vencer huã grande difficuldade; qual era a passagem de Chitacola que he aboca da enseada das Gales, naõ tanto pellas encrespadas ondas causadas dos grandes ventos, e tempestades quanto pell' Resistẽcia,

cia, que avigia daquelle posto intentou fazer impedindo as embarcaçoens da passagem. Constava aquella vigia sómente de dez lascarins, hum pouco resolutos; mas achará quem os vencesse na resoluçaõ; porque o Governador, ainda que naõ queria exasperar a gente daquelle Reino, conforme nas presentes circunstancias pedia a prudencia, julgou com tudo naõ devia dar ominimo indicio de medo, para que ademasiada cautela de naõ os offender, naõ degenerasse em desprezo de sua pessoa; pello que denodadamente lhes mandou intimar, que se naõ desistiaõ de seos intentos os mandaria atodos acoutar. Foi bastante esta intimaçaõ para que largassem livre a passagem.

Vencida a Serra de Argapeite, cuja sobida, e decida foi hum pouco molesta, se fes assento ia quasi noite na Aldeaõ Aursa e foi necessario fazer quartel no alpendre de hum grande pagode, que estava cheo de muita gente; pella qual rezaõ mandou o Governador fechar as portas e fazer sentinela. Seriaõ nove, ou dez horas da noite, quando aquelle Tartareo, evil ajuntamento comecou hum triste, e descomposto descante com o toque de taniboris, campainhas, e gaitas, e sabendo o Governador que aquillo era querer dar principio ás suas diabolicas resas, com imperio, e authoridade lhes fez dizer, que desistissem daquella acçaõ, e doutra sor-

te

te, a força de crueis bofetadas que os seos cafres lhes dariaõ, seriaõ lançados fora do Pagode, e bastou isto para ser obedecido a risca. Tanto póde o zelo christaõ animado da efficacia de hum generoso espirito, que aterrou, e confundio aquelles miseraveis, e engaõados escravos de Sathanas, e impedio o obsequio, que se queria fazer ao Diabo com dispendio da honra divina.

Amanheceo o dia sexto de Junho e juntamente se dirigio o Arrayal para a Aldea de Ancolá com menos chuva, que os dias passados, mas naõ com menor difficuldade; quando a pouca distancia do aloiamento daquella noite, se descobrio no mar hum lastimoso espectaculo. Era hum navio, que só tinha fundado toda a sua esperança desse naõ perder totalmente em huã ancora, contra quem estavaõ apostadas a inchada furia dos mares, e petulante tempestade dos ventos; e esperava aquella brava costa para desumanamente o receber em pedaços, e entregar aquelles barbaros, a cujo Rey (conforme o costume, ou abysso de quasi toda a India) pertencem os bens dos Naufragamos. Moveose o Governador a compaixaõ e temendo q̃ o navio de Macao em que tinha determinado embarcarse, desejava de algum modo soccorrello. mas como naõ estava muy longe a Aldea de Ancolá donde havia de jantar, e dalli podia de alguã sorte prover ao necessario, continuou a jornada, deixando dous homens de sua companhia com

ordem,

ordem, que fossem apsaga je illi fisessem Irda a diligencia pora saber, que barco era, e de tudo lhe fossem dar noticia. He Ancolá huã das melhores, e majores povoaçoẽs do Reyno de Sũda, assim pello lugar em que está, como pella bem lançada fortalesa, com que he defẽdida, lavrada de pedra de cantaria, disposta com bons baluartes, e levantada em mui bella situaçaõ. Pos-se o Arrayal em ordem e caminhou a marcha para o Bazar; e reconhecendo o Governador grande a ballo em todos os visinhos daquelle povo para os livrar do susto, lhes mandou dizer, que o guiassem athe a Igreia, aonde residia o R. P. Jozeph Pereyra da companhia de JESV sogeito de conhecidos, e avantajados talentos, o qual recebeo ao Governador aiuntando com a moderaçaõ Religioza huã decente grandeza no iantar que lhe offereceo de cousas mui boas, effeito de sua economica providencia para semelhantes occasioẽs, e juntamente o proveo para a viagem de varios doces, frutas, e outros regalos

Como nesta Igreia ouvisse diser, que se sospeitava ser de Mascate aquelle navio, que arriba se fallou e que os Mouros da terra o esperavaõ, e os homens, que o pnha deirauo para o exame do ditto navio, nenhuã cousa certa bissessem, se resolveo apartirse, especialmente sendo obriogado a fasello, assim por lhe diser o Padre Jozeph Pereyra, que o lugar dos confins entre o Sunda, e Canara só distava duas boras de caminho como tambem por

elle

elle Gouernador temer que a sua detença fosse causa, que o Rey de Sunda, cuja corte não distava muito longe, astutamente lhe armasse alguã emboscada, emq̃ corresse perigo sua pessoa. Pello que mostrando seo animo agradecido aquelle Religioso Padre se despedio delle, epoz a caminho, que foi bem molesto, emais comprido doque convinha, por causa do Guia, como com bastante fundamento se sospeitou, por quanto elle mostrou queria ficar em Ancolá. E se confirmou este fundamento; porque chegados do Rio, que divide o Reyno de Sunda das terras do Canará, se achou a passagem sem almandias, asquais todas estavão na outra parte do Canará, e chamandose, nenhuã quis vir. Vendo o Governador as cousas nesta forma sem mostrar perturbaçã̃ em seo animo começou adispor oncessario para a sua segurança. A primeira cousa foi prender o Guia na Barraca da vigia daquelle lugar, e iuntamente dous homens da mesma vigia, mandou tambem recolher a ditta barraca todos os Bigarins dos Andores, pondo alli duas sentinellas de confiança, e como aquella paragem era deserta deo ordem se cortassem estacas, com que se intrincheirou em tal ordem que podesse acodir aluã, coutra parte do caminho, guarnecendo a estancia com vinte homens, e pondo os outros no monte, que ficava atudo eminente, edisposto tudo com notavel

tavel presia, emelhor modo que pode ser, se passou a noite com vigilante soccego

Capitulo 2.do

Prosegue se a jornada athe investir o caminho dos gates.

Alvejou amanhãa seguinte, elogo o Governador obrigou aos dous vigias do lugar, aque conduzissem as Almadias da passagem, oque elles fizerão com não menor diligencia que medo; efoi tal a expedicão, que pellas sette horas da manhãa todo o Arrayal se achou nas terras do Reyno do Canará. Aqui despidio o Governador o Guia, ea esquadra dos Lascarins do Decaí de Dongrim com cartas para o General da Provincia de Salcete, eseos Procuradores; reservou porem a companhia de Coculim, contra as ordens do Illustrissimo Governador Primaz, conjecturando prudentemente oque lhe havia de succeder. Foi o caso, que Segunda feira sette do ditto mez de Junho depois de vencer as difficuldades das grandes chuvas, eas espessuras de espinhosos matos, avistada a Fortaleza de Mirizen primeira do Reyno do Canará, se aloiou alli o Governador pellas duas horas datarde para expedir as suas cartas para Goa. Não faltou neste passo o Governador do lugar com as suas cortesias

offerecendo

offerecendo atão nobre hospede hum presente das cousas da terra, que constava de hum ramo de figos, huã Jaca, Betele, e manteiga, que tudo obsequioso receber o Governador, apremiando ao portador com dous Rupias, e mandou diserlhe, que a maior graça que delle poderia receber, era expedirlhe as Almadias para a passagem do Rio, que no outro dia muito cedo pertendia faser; mas como esta expediçaõ pertencio a iurisdiçaõ do Avaldar, foi necesario, que o Governador de Macao despachasse dous homens da sua guarda a fazer ao dito Avaldar aquelle requerimento.

Era este de condiçaõ soberbo, e homem que attendia mais aos lucros do Telonio, do que a authoridade dos passageiros, e com a capa do culto aos seos monstruosos Pagodes tirava prata a quem a necessidade obrigava a passar aquelle Rio. Respondeo elle dissimuladamente, que ficava de aviso. Rompeo a Aurora do outro dia, e logo o Governador foi marchando para a passagem; e quando os da Vanguarda se persuadiraõ, hiaviaõ de achar expeditas as Almadias; experimentaraõ tudo pello contrario; porque estas estavaõ da outra parte: derão aviso ao Governador o qual mandou saber do Avaldar a causa, e este Respondeo que em quanto o Governador naõ mandasse toda a sua gente a tomar marca para passarem, e pa

gar

gar cada hum o que era costume, para os Pagodes, não
havia de dar Almadias. Justo motivo para ferver o
nobre sangue do Governador, quando sem o devido respei-
to a sua pessoa, o queriaõ reduzir aos foros da gente or-
dinaria, mas muito mais justo, quando com menosca
bo da piedade christaã, quer tanto fomentava em seo
generoso peito, era d emandada que concorresse para o
culto dos idolos; levado pois de huã innocente, e chris-
taãmira, manda a toda a gente investir a caza do Aval-
dar, e chegado perto della, salta denodadamente do an-
dor, e com grave imperio lhe intima o castigo de fogo; e forão
tais as vozes, e ruido daquella negra turba de Cafres, e Lasca-
rins, que a som de clarins tocavaõ a degolar, que o Aval-
dar fugio descomposto, e todo o Bazar se despovoou.

Acodio neste passo o Capitaõ da fortaleza, equa-
do pareceria que elle com todo o seo poder procuraria defen-
der aquelle ministro do Reino desafrontando-o da invasaõ,
que hum forasteiro lhe fazia, foi tudo pello contrario; por-
que com reverente submissaõ, e instancia humilde roga-
va ao Governador perdoasse aquelle descortes Ministro,
offerecendo se ao tomar em seos ombros, e pollo da outra
parte do Rio; e como no rosto, e olhos do Governador scintil-
lasse o fogo de sua mui nobre colera, o Capitaõ levantando
as maõs ao Ceo lhe pedia por amor do seo Deos sosegas-
se o animo. Aqui cedeo o Governador naõ tanto respei-

tando

tando ás submissoens daquelle barbaro, quanto pella reverencia devida ao soberano nome de Deos do qual aquelle infiel se valera, e com grande estupor daquelle Gentilismo foi com dito Capitão caminhando athe o Bazar, o qual o foi presenteando com varias frutas, e juntamente obrigou ao Avaldar, q̃ em pessoa conduzisse as Almadias, o qual executou não menos cheo de caiva, que de medo, soltandose em palavras descompostas contra o mesmo Capitão chamandolhe atrevido. Posto da outra parte o Governador despachou para Goa a esquadra dos Lascarins reservando só dous, que lhe servião de lingoa.

Deste lugar se foi caminhando, ou para melhor dizer navegando, tanta era a agua, que inundava os caminhos, que em alguãs partes obrigava aos carreteiros dos Palanquins a levalos sobre a cabeça. As oito horas da noite derão abrigada ao Governador na Igreja, que esta junta da Fortaleza de Onor. E no dia seguinte ouvida a Missa da Novena de Santo Antonio, que aquelles christaõs muy devotamente celebraõ, se proseguio a jornada; e vencida a passagem de hum Rio de quasi meia legoa de largo se foi tomar descanso em Mordessar, cuja fortaleza está em huã ilhota ao mar; e a palhoça de hum pobre Christaõ deo a pousada ao Governador, que bem se deixa entender qual seria; e pasada a noite, por debaxo de copiosa chuva, que cahia sem parar se continuou a jornada athe o Rio de

Chachinacat

Chachinacat, e logo se encontrou hum fomoso Bangaçal; mas os que nelle estavaõ, vendo indireitar para alli aquelle naõ esperado concurso de estrangeiros lhe fecharaõ as portas: naõ ouve outro remedio, que buscar hum Pagode, que estava junto, quando naõ apparecia outro lugar de agasalho. Era esta estancia muito incomoda assim por ser asquerosa, e hedionda, como pella muita gente enferma, q̃ alli estava; pello que o Governador querendo que entrasse dentro o seo andor para nelle passar a noite, o que lhe impedião os batentes da porta, os mandou quebrar; mas advertida esta determinação pellos Gentios offereceraõ logo o Bangaçal ao Governador, que naõ desejava outra cousa; e querendo entrar nelle o achou com as portas fechadas. Conheceose a ardilosa traça daquella imurbana, e vil gentalha, que desta sorte pertendia exchuir de hum, e outro lugar ao Governador; e este julgando naõ devia cõsentir se abusasse de sua moderação, e paciencia, mandou se quebrassem as portas do Bangaçal, e aos primeiros golpes as abriraõ os gentios, e o Bramene, que delle tinha cuidado fazendo da necessidade virtude, começou a escusar a descortesia da sua gente com o receyo que ella tivera, de que a fazenda, que alli estava recolhida corresia risco entrando no Bangaçal os Cafres; e o Governador recebendo estas satisfaçoens, e escusas respondeo, que tomava a seo cuidado a segurança de tudo, e

aquartelado

aquartelado por sentinella ao fato, ficando o Bramene
taõ satisfeito, que pellas maõs das suas molheres se gui=
scu a cea ao Governador.

Deste lugar se continuou a marcha costeando
o mar, e na praya aparecerão madeiros, despojo de al=
guns navios, que a tempestade dos dias antecedentes
tinha alli lançado, em sinal da jurisdiçaõ, que tivera
naquelles mares. Pellas onze horas da=quelle mesmo
dia se venceo a passagem do Rio de Barçalor, e o Gover=
nador se recolheo na Igreja, aonde achou ainda Missa,
que ouvio com especial consolaçaõ por ser aquelle dia Sa=
bado dedicado a Maria Santissima, doce e affectuoso
alvo de todo o verdadeiro, e fiel Catholico. Alli foi
hospedado com muita cortesia, e amor pello Vigario da
vara daquelle destrito, e como era vespera da festivida=
de do maior lustre de Portugal o glorioso Santo Anto=
nio, cujo dia queria celebrar com o obsequio o mais
agradavel ao Santo, que era o confessarse, e comungar,
fez demora nesta Igreja. No outro dia depois de satis=
fazer à sua devaçaõ, e obrigaçaõ de ouvir Missa, pois e=
ra Domingo, dirigio sua derrota para a Igreia de Ca=
lianapor, antes de lá chegar era necessario atravessar
hum Rio, cujas Almadias estavaõ tomadas para nel=
las se embarcar hum grande Botho, cuja dignidade
entre aquelles Idolatras corresponde à dos nossos Bispos,

hia

hia elle com grande fausto de gente, e de gaitas; mas o Governador nenhum caso fasendo daquelle negro Ministro de Sathanás, mandou aos seos Cafres se ensenhoreassem das Almadias, e nellas passou com toda a sua comitiva para a Igreja, ficando o Botho cheo não menos de confusaõ, do que de Paiva, e os gentios trocádo a veneracaõ, que lhe tinhaõ em espanto, e medo. Naõ estava Parocho na Igreja, mas só hum Sanchristaõ velho, e algum tanto tomado do vinho, o que naõ impedio, que cortes, e devotamente recebesse ao Governador cantando as Ladainhas, ajudando este taõ devota accaõ, e alli descançou aquella noite.

Seguiose o dia quatorse, daquelle mez, horrivel pella grande tempestade de chuva, e molesto pella difficultosa passagem de tres rios, q̃ com abundancia das aguas corriaõ soberbamente furiosos. No atravessar o Rio Moliquim socedeo, q̃ tendo passado a mais gente, ficou o Governador cõ hum Portugues, dous Lascarins, e os seos cafres, e estando ia para se embarcar, chega hum gentio, que mostrava ser pessoa de respeito, pois vinha seguido de seis homens, que o acompanhavaõ armados de espada, e rodela, Perguntou o Governador, quem era aquella personagem, e lhe foi respondido pellos passageiros, que era do presença do Rey, e que vinha da corte de Bedrul. Logo em chegando aquelle gentio á praya, a gente da sua guar-

da

da pertendeo se embarcasse, aque se oppoz o Gor allegando ter chegado primero, mas ella atrevidamente sem respeito á pessoa, que sellie oppunha, soltandose em palavras de zombaria, saltou dentro da embarcaçaõ. Naõ pode neste passo o Gor conprear a colera, emandou aos seos Cafres, lançassem aomar aquelles descorteses, oque logo sem dilaçaõ alguã foi executado; mas hum delles animado com a prezença do seo Senhor envestio com hum dos Cafres, eo maltratou, dandolhe hum pescoçaõ. Naõ passou sem castigo este atrevimento, quenaõ somente foi executado no ditto agressor, mas tambem abrangeo aos companheiros, pois por mandado do Gor forão todos aquelles negros nuibem sacodidos á força de Bambus, com que a passagem ficou franca, e expeditta; oque vendo aquelle fusco cortesaõ do Rey, e que o Gor sehia embarcando, picado dos seos negros brios, levantou a voz, que toda se desfez em ameaças cõtra os pobres remeiros da Almadia osquais, como se vissem sobre si hum Cayo, selançaraõ á agua, ficando a embarcaçaõ sem ter quem a conduzisse á outra parte. Aqui se exasperou a paciencia do Gor, e julgando devia mostrar algum sinal da antiga generosidade Portugueza, tomou huã resolucaõ ainda que arriscada, necessaria naquellas circunstancias: manda lhe tragaõ preso aquelle Gentio á sua prezença,

ça oqual com a agua athe os peitos foi levado a Almadia donde estava o Gor. ehia opobre tão passado demedo, que se desfasia em lagrimas, echamando pellos Zemeiros, sem que os seos arrodelados se atrevessem a abrir aboca, emuito menos desembainhar as espadas: vendo o Gor em sua presença ajuntando agraviada de com a benevolencia lhe offereceo hũa na rigada de tabaco, disendolhe que o não mandara matar por conhecer em seo semblante, que era bom homem; eposto da outra parte se encaminhou para a Igreja, onde foi hospedado do Pe Francisco Xavier vigario daquella freguesia ficando mui consolado dever hũa Igreja no meyo daquelle pais infiel lindamente asseada, eamelhor de todo o Canará.

Deose principio à marcha do dia seguinte, tomando o Gor abençaõ de Christo Sacramentado na Missa, que com a sua costumada piedade ouvio, elevando o caminho pella praya, encontrou nella sinais de navios perdidos; erão tres Leõens de madeira. Finalmente pellas tres horas da tarde lhe deo a Feitoria de Mangalor hospedagem; foi na verdade mui comoda, e urbana pello cuidado, ediligencia do Feitor, e Alcaide mor Fernaõ Martins. Estavão tambem naquella Feitoria os Capitaẽs de Mar, e Guerra Alexandre Pinto de sou-

sa

su e Antonio dos Santos, que tinhaõ vindo com or-
dem do Estado acodir aos Roubos da sua Chalupa,
que se tinha perdido naquelle porte de Manguelor.
Aqui foi necessario ao Gor detersse dous dias para
preparar o necessario em ordem a atruvessar os Ga-
tes, por lhe parecer impraticavel o continuar o Ca-
minho pella borda do mar assim por causa da diffi-
culdade de passar os Rios crecidos com as muitas a-
guas, como por cesaõ das guerras, emagotes de ladro-
ens, de que estaõ cheos os caminhos athe Cochim.
Despedio pois quarenta carreteiros de andores, e o
Bramene Jacinto Franco de Sá com cartas para o
Illustrissimo Senhor Gor Primaz, e outros amigos, e
armou hum andor pequeno para si e machiras para
o Pe Fr. Angelo, e Capitaõ da Fortalesa da Bar-
ra de Macaõ, e Capitaõ de Mar, e Guerra Ale-
xandre Pinto de Sousa, o qual se resolveo a acompa-
nhar ao Gor athe Madrasta para que no caso, que
na Cidade de Santo Thome encontrasse o Capitaõ q
perdeo a Chalupa, e fogio com o cabedal, que levava,
usasse da authoridade, e industria do dito Gor para-
cobrar o que podesse.

Capitulo 3.°

Successo no atravessar dos Gates athe chegar ao Reyno de Maissur.

Era o dia desoito de Junho, quando o Governador se pos a caminho acompanhado de menos gente no numero, pois alem das Companhias dos Lascarins, que tinha ja despedido, ficarão doentes em Mangalor o Portugues Joaõ Nunes, ehum Cafre; mas em seo lugar se lhe agregarão tres portugueses, que estavão na dita feitoria de Mangalor. Naõ se achou menos difficuldade nos caminhos, que por serem vallados de vargeẽs, e quebrados dos montes eraõ tanto mais arriscados, quanto maiores eraõ as correntes das aguas, que os cortavaõ. Assim se foi caminhando athe que o dia seguinte Sabado de Nossa Senhora pellas dez horas da manhaã se chegou a freguesia do Menino JESV em Bantual, aonde ainda achou Missa, que ouvio o Governador succedendolhe a medida do seo dezejo, que era em similhantes dias achar occasiaõ de dar passo á sua devoçaõ. Foi lhe necessario ficar alli aquella tarde, naõ tanto para se prover de homens de carga; pois os que trouxe de Mangalor, por virem de mà vontade, naõ eraõ proporcionados, quanto porque no dia seguinte por ser Domingo, queria,

ria não menos satisfaser a obrigação que à piedade ouvindo Missa especialmente celebrando no cal dia os daquella freguesia a Solemnidade do invictissimo Martir S. Sebbastião

Arraiou a luz do dia vinte, e celebrada a Missa se preparavão todos para a marcha, e os homẽs carreteiros do andor, e Machiras não apparecião; porque naquella noite tinhão fogido: Entra a tristesa, e confusão em todos, concideran dose impossibilitados para a marcha, quando se não achava meio para alugar os homens necessarios: Mas remediou esta falta a prudente espertesa do Gor. Busca huãs Alparcas e descalcandose as aceomodou aos pés, e se pos so a caminho, e como o bom exemplo do Capitão costuma acrecentar animo, e alhanar difficuldades, os outros companheiros fiserão o mesmo, e forão todos caminhando athe Egade lugar de seis ou sette casas. Aqui concertarão aquelles honrados portugueses huã boa Machira para o Gor, mas elle ainda que urbanamente agradeceo tão grande benevolencia, generosamente rejeitou a offerta, querendo ser igual aos companheiros; e só della usava quando era tão grande achuva, que não podia sostentar o capote, de que uzava para deffender aquella pequena, e lesa porção do braço direito, que antigamente lhe foi cortade Não

foi menos difficultosa, que perigosa a continuacaõ da jornada, por causa da passagem dos Rios, especialmente nos de obar, e Maçamuti, ambos mui caudalosos. Constava a ponte, por onde se haviaõ de atravessar aquelles Rios de huns bambus, amarrados entre si, e estribados nos Ramos das arvores, que estavaõ de huã parte do Rio, e se continuavaõ athe os Ramos das arvores, que estavaõ da outra parte, obra tanto mais sutil, quanto menos segura.

Vencidas as difficuldades dos Rios, se seguiraõ outras naõ menas difficultosas de sofrer, que foi o mao agasalho para passar a noite, e a falta do necessario para a Cea. Hum Pagode igualmente asqueroso pella imagem do Diabo, que nelle se reverenciava, que pella hediondez de seos imundos atavios, deo lugar para o descanso da noite aos que com o trabalho do caminho do dia estavaõ bastantemente molestados: para a cea nada se encontrava senao alguãs galinhas, que os barbaros habitadores de alguns casais, que alli havia, descortes, e iniquamente naõ queriaõ vender, mas como a necessidade era grande, mandou o Pr. tomar as que eraõ necessarias. Seguiose o tumulto dos gentios para vingar a que elles chamavaõ Violencia; mas pagaraõ com bofetadas, que receberaõ dos Cafres, assim o atrevimento de se quererem amotinar, como tambem a iniustiça de negarem as galinhas, que a necessidade iustamente se deviaõ, e iuntamente foraõ

rão satisfeitos com o iusto preço ás dittas galinhas. Daqui se foi proseguindo a armada com as costumadas, e quotidianas molestias das continuas chuvas, e arrebatados Rios; athe que Vespora de S. Joaõ Baptista ia denoite se chegou a hum Pagode, onde não faltaraõ fogueiras, e tambem vinho para os poucos homens de Carga, que hiaõ na Companhia.

Seguiase o mais difficultoso e arriscado da passagem dos Gates; que o Governador queria vencer naquelle dia dedicado a solemnidade do Nascimento do Maior dos Santos, em cujo patrocinio confiado se prometia toda a felicidade naquelle passo o mais perigoso contra o parecer dos guias, aquem não abrangião os impulsos superiores, que moviaõ ao Gov. Saõ os Gates huã cordilheira de montes, que no principio do Reyno do Mogor corre da parte do Norte para o Sul, e vay acabar no cabo de Comorim, e divide huã, e outra costa do mar. Deose principio a marcha daquelle dia, e logo se encontrou hum Rio taõ soberbamente Rico de aguas, quam furiosamente dessenhado em sua corrente, que se precipitava em hum valle não menos fechado de densos arvoredos, que serrado com a espessura do tempo nublado, e chuvoso. Duas horas se gastaraõ empassar a ponte daquelle Rio, e logo se emprendeo a sobida dos Gates levando sempre o Rio a mão direita; e se encheo

o dia

30 o dia inteiro naquella bem molesta sobida, que a fez mais trabalhosa huã enfadonha praga de Sanguexugas em tanta quantidade, que toda a estrada corria em sangue. Serião quatro horas da tarde, quando apparecem tres Lascarins armados de Catanas, aquem seguião duas mulheres: mãdalhes o Capitão de Mar e Guerra, que hia diante se afastassem do caminho, e elles confiados não menos nas armas, que no seo atrevimento, se não quiserão desviar, eo Capitão com despreso os empurrou; mas hum delles impacientemente levou da catana, e investio o ditto Capitão, q̃ naquelle tempo não tinha senão obastão; mas o Capitão da Barra João Tavares, que vinha pouco atras com summa diligencia, eprestesa acodio com a espada desembainhada, e castigou a audacia daquelle Lascarim com duas valentes cutiladas que lhe atirou; esobre tudo isto forão todos os tres condenados a entregarem as catanas. Chegarão, assim os tres Lascarins, como a noticia do caso, ao Gor, que vinha na retaguarda, e lhes mandou viessem com elle athe a primeira povoação, onde constando, quenão erão ladroens se lhes restituirião suas armas; mas elles desapareceraõ avistada a Aldea de Beulscans confessiando com a sua fugida a profissão que tinhão do latrocinio

Nesta Aldea se refez algum tanto com o descanso da noite o grande trabalho do dia antecedente; e logo

pella

pella manhaã entregandose ao acostumado exercicio de caminhar, experimentaraõ menos asperesa nos caminhos; mas a que faltava nestes sobeiava nos habitadores daquelles lugares, os quais appareceraõ armados na povoaçaõ chamada Vihunzy, mas como ainda era cedo, pois naõ passava das tres horas da tarde, o Gor, e companheiros continuaraõ seo caminho. Teriaõ caminhado meya legoa, quando pello alto dos outeiros se começou a ouvir o som de trombetinhas, effeito, que o Gor attribuio ao succesio dos Lascarins do dia antecedente. Bem discorreo elle, que os gentios da terra para vingar o afrontoso caso dos companheiros, se poriaõ em armas; pello que para evitar alguas Roins consequencias pertendia metterse nas terras do Reyno de Maisiur, que se persuadia estar mui perto, como na verdade estava, e no dia seguinte experimentaraõ, pois naõ distava de caminho mais de duas horas; mas os guias ou perturbados com o medo, ou movidos de outro qualquer impulso disseraõ, que athe as terras do dito Reyno distavaõ mais de tres dias de caminho. Neste aperto o Gor vendo, que o lugar em que se achava por ser embaraçado cõ a espessura das arvores, naõ era aproposito para nelle se deffender, se expedio com a sua gente e poz em sitio livre, e desembaraçado e mandando fazer alto esperou aver a Resoluçaõ daquelles negros armados,

que ia

queria neste tempo em magotes corovão os montes.

Resolvêose finalmente aquella não menos fusca, que confusa turma de bandoleiros adar huã envestida, epertendendo avisinharse mais huã esquadra, que constaria de 100 homens com sua bandeirinha vermelha, o Gor poz em segura guarda assi os homens de carga, como opouco fato, que trasião, e tocando os clarins, expedidos os bacamartes, epartida a polvora, ebala, desembainhadas as catanas, se foi a Deprimir o impeto daquella tumultuante esquadra, que advertião em tão generosa Desoluçaõ, suspendeo não menos opasso, que adeterminação, que levava. Oque vendo o Gor lhes mandou intimar pello interpetre, que se pertendesse m passar adiante. tivesse m por certo, que todos acabariaõ, ou nas bocas dos bacamartes, ou aos fios das espadas, e catanas; pello q̃ do mesmo lugar, em que estavaõ, mandassem dizer oque pertendiaõ, que sendo conforme a Desaõ se lhe concederia. Neste tempo outra esquadra sepoz em forma de querer investir; mas o Gor expedio quatro cafres bem armados contra ella, mas não apoderaõ alcançar; porque quando vio aquelle pequeno, mas terrivel esquadraõ hir contra si, valendose dos pés se Detirou para o mais alto dos montes pertendendo ou fazerse forte naquella eminencia, ou para dali esperar melhor ocasiaõ, em que com mais segurança fizessem sua investida.

vendo

Vendo o Gor as cousas nesta forma, e que se vinha avesinhando a noite fes o seguinte arresoado aos Capitaens, e mais Portugueses. Amigos, e fieis companheiros não menos no trabalho, que na honra, que delles nos hade seguir, a nenhum de nos, se esconde, que estes Negros, como ladroens atreiçoados vem atentar a nossa resolução, para que conforme ella tomem a determinação mais conveniente, aos seos latrocinios. Se virem que damos, ainda o minimo sinal de medo, tomarão animo, e brios, para que com grande numero de gẽte de que abundão, fação de nós o ultimo exterminio. Se houvermos de obedecer aos impulsos do sangue, e valor Portugues, não duvido, que desfaremos aquella confusa multidão com morte de muitos delles; mas desta acção que se hade seguir, senão o sermos avaliados por ladroens, e exasperar os mais, que vivem espalhados por estas aldeas, que certamente se unirão para vingar as mortes dos seos Compatriotas. E quando estamos em terras alheas, e de barbaros, não temos donde esperar soccorro, mais que de nos mesmos: amparo não o podemos achar, senão nestes campos, e montes, huns escondrijos de Tigres na naturesa, outros habitação de feras na condição, que se virem, que ao descoberto nos não podem arruinar, han de buscar traças, com que aleivosamente nos acabem. Temos

chegado

chegado a termos emque he mais necessaria huã prudente astucia, doque hum generoso valor, quando aquella ha de suprir, oque este naõ pode executar. Pello que julgo, que naõ devemos romper com estes Negros, mas armados, e em forma de batalha esperar sua determinaçaõ, q̃ ella nos ensinara oque devemos de obrar, especialmente, que nos casos repentinos mais engenhosamente costuma sahir a verdadeira valentia.

Assim discorria prudentemente o Gor. quando neste tempo chega hum Caciz mui venerado daquella gente, porque todos com notavel sumissaõ se lhe inclinavaõ, e beijavaõ os pes; e fallandolhes com grande authoridade, os exhortou á paz, disendo, que o deixassem hir a fallar com o Gor., que elle faria medianeiro, e mandou pedir licença ao ditto Gor. paraque podesse apparecer em sua presença, e fallar com elle. o qual lhe concedeo oque pedia com condiçaõ, que trouxesse comsigo huã sò pessoa. Alcançada a licença chegou o Caciz e no seo modo, e fallar tremulo mostrou seo animo servil, e apoucado. Toda a força da sua embaxada consistio em diser, que a cabeça, que governava aquellas terras pedia toda a boa amisade com taõ honrados passageiros, e q̃ para este fim convinha, que sem embargo daqueixa, que os tres Lascarins offendidos tinhaõ feito, fosse sua Senhoria, e os mais companheiros com elle ao lugar

aonde

aonde Residia o Regente, que elle Caciz lhes asiegura=
va todo o bom succesio, e com todo agasalho, especialmen=
te que naquellas partes naõ havia outro lugar capaz
para o descanso daquella noite. Bem advertio o Gor
as difficuldades, que havia em qualquer das Resoluçoẽs,
que tomasse; porque o seguir o que o Caciz lhe Reque=
ria, era hir metterse na boca do Lobo estribado somẽ=
te na pallavra de hum infiel; ficar naquelle lugar rode=
ado de tantos barbaros armados mais dos seos maos,
e aleivosos animos, do que do ferro, era exporse a que
com a escuridade da noite assim elles, como os Tigres
tomassem a ousadia de os acometter, e maltratar. Pel-
o que o Gor perguntando aos guias se era certo, que
naõ havia outro lugar commodo de agasalho, mais do
que aquelle, que o Caciz disia, e Respondendo elles, que
era certo, se Resolveo a seguir o dito Caciz com con=
diçaõ, que se Retirassem todos os que estavaõ pellos
outeyros, a qual Resoluçaõ tomou levado principal-
mente do motivo, que era mostrar, que naõ tinha
medo.

Mui contente, e satisfeito ficou o Caciz,
e hindo dar parte aos seos os fes Retirar, e voltou com
so vinte pessoas para guiar o Gor. Chegaraõ finalmẽ=
te ao lugar, em que Residia o Cabeça Regente daquellas
aldeas, o qual Recebeo ao Gor com mostras de agrado,

e urbanidade

e urbanidade, e juntamente deo assas a entender o gosto, e admiração, que tinha de ver o modo, e ordem daquelle, ainda que pequeno, mas bem disposto esquadrão. A principal materia da conversação foi enformarse do caso de tres Lascarins, e o ditto Cabeça pertendeo escusallos, e finalmente se resolveo a pedir se lhes restituissem as catanas, e que o Gor lhes desse alguã cousa para se curarem, porque erão pobres, e dignos de compaixão. Não deixou o Gor de reparar, que aquella resolução era mostra de quem punha Leys, e dava sentença, mas cedendo prudentemente a soberania a necessidade, veyo em restituir as catanas, e dar alguã cousa a titulo de curar as feridas, quando nesta acção tanto ostentava de dezapegado, quanto de obsequioso àquelle de quem se tinha fiado. Se teria gastado hua hora de espacio nesta materia, e outras boas conversações comendo Betele, quando aquelle cabeça se despedio do Gor, determinando para seo agasalho, e mais cometiva o Pagode em que forão recebidos, e ordenou aos da Aldea accodissem com o necessario para a Cea; e os Cacises offereceraõ de mimo, leite, ovos, manteiga, e huns doces a seo modo fritos, em manteiga, e a todos correspondeo o Gor liberalmente com seos premios, e ao Cabeça mãdou huã peça de Naoceri. Este fim teve aquelle bẽ

arriscado

Arriscado caso, aque taõ felismente acodio aprudencia do Gor vendo aqui verificada a Sentença do outro Sabio: Que melhor conclue a madura viveza dehuã boa cabeça sem braços; doque a forte valentia de muitos braços sem cabeça.

Capitulo 4.º

Passagem do Reyno de Maissur athe entrar nas terras do Mogor.

Era Sabado vinte e seis domes, quando logo pella manhaã se continuou a marcha, e a poucos passos andados se entrou no Reyno de Maissur; na passagem do qual naõ houve cousa de consideraçaõ; assim por ser este Reyno pequeno, e pobre, pois está no meditullio daquella grande lingua de terra, que corre athe o cabo de Comorim, onde pella maior parte so os Reynos, que estaõ beira mar, por Resaõ do contrato, e dos muitos Mouros, de que abundaõ, tem alguã Riquesa, como porque aquella gente como vil, e pusillanime, se dava por satisfeita, com que aquelles hospedes passassem sem lhe faser mal algum, o q elles guardavaõ levados do Respeito, que tinhaõ ao Gor.

Vencidos sinco dias de caminho pellas terras daquelle Reyno, chegaraõ a Corte de Maissur, aque chamaõ Serigapataõ, e como era povoaçaõ maior, e mais abundante, foi necessario faser alli detença de hum dia, noqual se fretaraõ Cavallos, e acodio ao provimento, deque havia necessidade. Mas naõ quiseraõ os guardas daquella povoaçaõ, que algum dos passageiros entrasse nella, e como se disse, ou sospeitou, por causa do medo, ou Receyo, que tinhaõ. Onde se era verdadeira aquella causa he de admirar a vilesa daquelles miseraveis escravos do Demonio, de tal sorte soiugados de taõ cruel Senhor, que ainda no lugar do seo maior poder, e força, temiaõ huã taõ pequena esquadra, que naõ chegava a ter vinte homens, dos quaes nem ainda a metade eraõ brancos. Castigo na verdade de sua cegueira, e pecado de infedelidade.

Madrugou a Aurora do segundo dia do mez de Julho, mais alegre, e comoda para os nossos peregrinos, pois todos montaraõ a cavallo, e foraõ a Repousar à povoaçaõ de Mailure. E daqui ao outro dia se dirigio a marcha pella praça de Dungo, fortalesa de maior importancia, que governava, com outras de menor conta, hum Dessai Feudatario do Rey de Maissur. Nesta povoaçaõ por secreta ordem do ditto Dessai se usou de alguã industria, para que o Gr. se detivesse alli, sendo para isto indusido o Guia, aqual come

com

cou adescobrir dificuldades no caminho, que naquelle dia se devia faser, detal modo, que os arrieiros ou sulor-nados, ou levados de suas sinistras intençoens, tam-bem declararão a repugnancia que tinhão a expedi-ção da viagem. Mas o Gor não fasendo caso de tão futeis pretextos mandou tocar a montar; porè a esta disposição se oppos a repugnancia assim dos Guias, como dos arrieiros: o que vendo o Gor, mos-trando igualmente coragem, que despreso, nao me-nos de perigos, que daquella vil gentalha, lançou a mão as barbas de hum dos Guias, e lhas arrancou, chão foi necessario mais, para que seos intentos não passassem adiante.

Finalmente a derrota se proseguio naquel-le dia athe a Aldea chamada Dorincuthe. Dalli se foi continuando o caminho pello territorio do Dessai de Magnicote não menos sospeito, que o passado; sen-do proprio daquelles Senhores estar iunto com a pe-quenhez do mando, a vileza de suas acçoens. O Gor não querendo ficar passando a noite no destrito da-quelle Dessai, abreviou o passo com intenção de entrar nas terras do Mogor; mas não sendo bastante sua grande diligencia, e actividade, lhe anoiteceo muito antes de chegar ao termo que pertendia. Hia se engrossando a espessura da noite o Ceo cerrado

de nuvens

denuvens naõ dava nem ainda o minimo sinal de estrela alguã, a estrada toda asiombrada espantava os cavallos, e confundia os cavalleiros detal sorte, que senaõ conhecia, nem distinguia humas outro onde do dos precipicios perturbava a fantasia. Naõ houve outro remedio senaõ desmontarem todos, para que acahida em algum barranco fosse menos perigosa: naõ appareceo indicio de casa, e muito menos de fogo; pello que o Gor mandou aos arrieiros, que chamassem a voz alta, quando inque os olhos em tanta escuridaõ nada servião, as vozes, e os ouvidos remediassem de algum modo a grande necessidade, em que se achavaõ. Fesse por algũas veses o que o Gor mandou, athe que finalmente forão ouvidos por huns Camponeses na alta noite, mas era o lugar tal, que forão todos obrigados adormir no campo, excepto o Gor que com os dous Capitaes, e o Pe Capucho se recolheo em hum pequeno Pagode, q̃ alli havia, taõ imundo, e de mao cheiro, que foi necessario por muitas veses queimar grande quantidade de feno, com que se rebatessem aquelles hediondos, e malignos vapores. Infeliz sorte de gente, que naõ conhecem a hediondez de sua Religiaõ bem manifesta no imundo culto de seos idolos, e pagodes

Amanhaã do dia seguinte pellas oito horas

fez

fez patente aos olhos dos nossos caminhantes a mui
linda praça de Benguelur. He ella a ultima, que si-
tuada na fronteira do Maissur fas Leste as terras
do Mogor, bem fortificada, e com bella guarnição
de Cavallaria, e infantaria: e sobre tudo delicio-
samente aprasivel com a variedade de arvores,
vistoso das hortas, e deleitavel de muitos iardins.
Não se permittio ao Gor, que entrasse dentro da
povoação, mas lhe foi determinado se aquartelas-
se em hum formoso bosque de Mangueiras, e no
meyo se levantava hũa bem lançada fabrica de
hum grande Pagode com seo, não menos espaço-
so, que bem ornado tanque de agua, que igualmẽ-
te recreava os olhos, e servia de refrigerio aos ca-
lorosos membros. Aqui foi o Gor visitado de to-
dos os Cabos militares, e gente principal com sin-
gulares demonstraçoens de agrado, e agradaveis ter-
mos de politica, aos quais correspondeo não faltan-
do às devidas regras da urbanidade, o qual foi obri-
gado a ficar hum dia na ditta praça pāra mudar de
carruagem, e ao dia seguinte sette domes continuou
a jornada acompanhado de dous Cabos principais
montados a cavallo, que o corteiarão athe o ultimo
termo do distrito da praça, e do Reyno de Maissur,
e foi dormir aquella noite à povoação de Cammely per-

tencente

tenente ao Reyno do Gram Mogor.

Daqui athe chegar à fortaleza de Carpante não houve cousa digna de memoria. Serão quatro horas da tarde do dia nono, quando atravessada a povoação dadita fortaleza chega hum mensageiro do que governava aquella praça a perguntar, quem era o que passava, e pera onde; e dandose lhe a Reposta conforme a pergunta foi o Gor proseguindo o seo caminho; mas Replicando o ditto mensageiro, lhe pedio mandasse iuntamente com elle hum homem de sua comitiva, que esta era a vontade do seo Maior, o qual estava a vista em huã mui linda casa de Recreação. Annuio a este postulado o Gor, e expedio hum Lascarim de sua companhia, mas não interrõpeo a iornada. Quando a poucos passos andados volta o ditto Lascarim com grande prestesa, e expoem hum Recado daquelle Lugar-tenente do Mogor, em q̃ cortesmente declarava o deseio, que tinha, que elle Gor lhe fisesse a honra de ficar aquella noite em sua casa, especialmente, que era ja tarde, e estava o Sol proximo ao occaso, outra povoação capaz donde Repousasse, não a havia perto, o caminho, que Restava era não menos inculto, e agreste por causa dos espessos mattos, que povoado de muitos Tigres, todas Rasoes, que obrigarão ao Gor a aceitar tam urbana offerta, assim para se não mostrar inciuil, como para attender a sua

conueniencia

conveniencia, edos companheiros.

Voltando pois para a casa daquelle Capitão foi recebido com todas as mostras de carinhosa affeição, e banqueteado com o pipera grandesa, a qual abrãgeo a toda a Comitiva. Era este infiel dotado de animo docil, e condição alegre, enformado do caminho q̃ levava o Gor, com generosa liberalidade, e com repetidas instancias lhe offereceo dous athe tres mil pagodes, disendo que lhos satisfaria quando, e como quisesse; mas o Gor mostrandose todo obsiquioso no agradecimento, urbana, e desapegadamente os regeitou, significando não necessitava delles; e no outro dia offerecendolhe humimo se despedio; mas elle continuando com seos primorosos termos o acompanhou cõ huã escolta de vinte homens de cavallo por espaço de hum quarto de legua, e finalmente se voltou obrigado das repetidas petiçoẽs do Gor que reverentemente agradecido não quis consentir, se continuasse taõ obsequiosa Cortesania. A fortaleza de Sagdor deo termo ajornada daquelle dia, mas como dentro se naõ achasse cõmodo bastante, barracas levantadas no campo servirão para odescanso daquella noite.

Sahio a luz o dia onze de Julho, no qual chegados a fortaleza de Grenupen, quiso Avaldar

ou

ou Alfandegueiro se Registasse o fato; mas o Gor lhe mandou diser, que tudo oque alli levava era do seo uso, eque naõ se costumava faser tal diligencia cõ os Portugueses, emuito menos com as pessoas de sua qualidade. Naõ sedeo por entendido aquelle cobiçoso Teloneario, eprosegundose no exame, se pertendeo abrir hum baulsinho, emque hiaõ alguãs cousas de devaçaõ pertencentes ao Gor. Oqual vẽdo as cousas chegadas atais termos julgou naõ devia passar sem castigo tal atrevimento, eque era necessario ao credito do nome Portugues, mostrarâ aquelles Mogores, que ainaa havia na India, quẽ conservava nas veas ogeneroso sangue dos antigos Almeidas, Castros, e Albuquerques, que encherãõ de assombro atoda a Asia. Salta do cavallo com a espada desembainhada, omesmo fiseraõosmais Companheiros assim Portugueses, como Cafres, animados com o exemplo do seo Capitaõ, esobindo pella escáda da varanda, emque estava aquelle barbaro descortez, sepos diante delle com voz de trovaõ, e espiritos de Rayo, elhe perguntou se oconhecia. Neste passo, otriste Avaldar banhado em suoresfrios, etodo traspassado de medo, naõ fez mais, que abraçar ao Gor, epedir, quelhe perdoasse, pois tinha peccado por ignorancia, e inadvertencia. Naõ foi necessaria

saria outra cousa paraque o Gor abrandasse a coragem, e sem diser palavra se voltou, emontou a cavallo: mostrando nesta acçaõ, que bastava o braço esquerdo aiudado de generosos brios para suprir o que faltava no braço direito. Encheose o restante do dia athe chegar a praça de velur, que foi teatro de grandes glorias para o Gor. e nome Portuges, como se verá nos capitulos seguintes.

Capitulo 5.º

Soccedido na Praça de Velur

He a praça de Velur, huã das mais fortes, vistosas e aprasiveis daquelle tracto de terra, que corre pella Costa de Choromandel athe Bengala, a qual governava Baçar Saibá sobrinho do Nababo, debaixo de cuja iurisdiçaõ se comprehende todo aquelle territorio. Adiantouse o Gor aos Companheiros, e posto fora dá ditta praça se deteve esperãdo a comitiva, e entre tanto notou devagar o muito que havia em que reparar naquelle grande emporio; porquanto a fortaleza se mostrava inexpugnavel naõ tanto na obra bem lançada, e de pedrá de cantaria, com seos torreoẽs com mui bella porporçaõ e

em Sitio defensavel por arte, e natureza, como pella boa guarnição, que tinha de muita cavallaria, e infantaria toda mui lusida, e sobre tudo pella grande, e espaçosa Cava, que a rodeava chea de muitos lagartos, o mais seguro, e forte defensivo, com que se fasia incontrastavel. Assim estava o Gor não menos observado, que admirando aquella fabrica, quando chegão os companheiros, e juntamente alguns Mouros da terra, que movidos da curiosidade, e novidade dos hospedes se mostravão agradaveis, e alegres, e disserão, que alli assistia hum Europeo, do qual significavão estar satisfeitos. O Gor com tal informe desejoso de saber quem fosse aquelle Europeo, mandou fazer diligencia por elle: o qual passado pouco tempo, e certificado de quem era o que o procurava, e desejava ver, apparece em hum galhardo cavallo ricamente vestido a Mourisca.

Era aquelle cavalleiro João Baptista de Santo Hilario Francez de naçaõ, mas de muitos annos morador na India, e casado na Costa com mulher de sangue Portugues, de que elle se presava muito, e de ser fiel, e leal vassalo do Nosso Serenissimo Rey de Portugal, do qual ia fora apremiado com a lustrosa, e veneravel insignia do Habito de Christo, que cita outras honras elle merecia naõ tanto

por ser insigne na arte de medicina, e Çurgia, com a qual tinha feito notaveis curas, e grangeado bom nome em toda aquella terra, mas principalmente, porque cõ seo singular zelo, agradavel talento, e grande acceitaçaõ adquirida daquelles Mouros assim pequenos, como grandes, ajudava muito aos Religiosos da sagrada Religiaõ da Companhia de IESVS, que occupados por toda aquella Costa no divino emprego da salvaçaõ das almas; necessitaõ de quem sollicite seos negocios diante daquelles Mahometanos, que tem a seo cuidado aquelles lugares, e tambem dos moradores de Santo Thome, ou Meliapor; e elle o fasia com taõ boa graça, e felis successo, que estavaõ aquelles Religiosos Missionarios mui satisfeitos delle. E entaõ estava actualmente occupado em procurar, que se desse liberdade a hum Religioso da mesma Companhia de IESV Missionario da insigne, e trabalhosa Missaõ de Madurè, glorioso campo, em que muitos Confessores de Christo derramaraõ seo sangue pella Fè, ao qual os gentios tinhaõ metido em prisaõ soterranea, e nella estava sepultado havia ja mais de hum anno, e finalmente passados poucos dias foi solto pella agencia do nosso Joaõ Baptista de Santo Hilario; a quem com Pesaõ se pode dar o titulo, e honra de Missionario; pois naõ menos ajudava a Missaõ com suas intercessioens,

que

que os Religiosos com suas pregaçoens.

Muito se alegrou o Gor com o encontro de tal sogeito, efeitas de parte a parte as devidas, e correspondentes significaçoens de urbanidade, e tomados os necessarios enformes daquelles caminhos, e lugares, se Resolveo a continuar a jornada a pequena parte, que ainda lestava de dia. Naõ soffreo, nem levou a bem esta Resoluçaõ o affectuoso, e benevolo animo de Joaõ Baptista, mas com grande alinco, e persuasaõ pedio ao Gor lhe fizesse a honra de se hospedar aquella noite em sua casa, especialmente, que as companheiros estavaõ cansados e os cavallos incapazes de proseguir a marcha. Deose por obrigado o Gor a ceder, levado naõ tanto das Rasoens de sua comodidade, e dos companheiros, quanto da devida correspondencia ao benevolo, e primoroso affecto daquelle o convidava. Foi sua casa naqual comitida a alegria, decencia, e limpeza foi hospedado, mostrando o bom Joaõ Baptista nas obras exteriores, qual era o intimo doce affecto; o qual tambem se estendeo a outros companheiros, e mais gente. Estando elle occupado nesta naõ menos charitativa, que honrada acçaõ, lhe chegou recado do Gor da praça, do qual era chamado. Affligiose com este Recado considerandose obrigado a deixar taõ honrado hospede, qual era o que tinha em sua

casa

casa; evoltandose para elle lhe disse: Senhor muito me peza ser chamado nestas circunstancias, emque necessariamente heide ser privado da honra, e alegria, que tenho com apresença de Vossa Senhoria, mas como ja estou deposto alevar semelhantes molestias, por não faltar ao serviço de Deos e Del Rey Nosso Senhor, pois por esta causa estou fora de minha casa, e mulher, sogeitando me a assistir, cobsequiar ao Gor desta praça, por isso me não será agora tão molesto privarme desta consolação; pelloque peço a vossa Senhoria licença para hir aonde sou chamado.

Com significaçoẽs de cortesia, e affeto lhe deo o Gor a licença, quepedia, ejuntamente olouvou dos grandes serviços, que fasia a huã, e outra Magestade divina, ehumana, assequrandolhe de huã, eoutra parte as devidas Detribuiçoens. Pouco tempo se deteve com o Gor da praça Joaõ Baptista de Santo Hilario, e voltando para casa, assim fallou ao seo honrado Hospede: Senhor, o mouro que governa esta praça tambẽ estende sua jurisdicaõ pellas fortalesas, elugares circumvesinhos, ehehũ destes olugar, efortalesa de Grenupen, ecomo todos os dias se lhe dá parte doque soccede pellos lugares do seo distrito, sabe do succesio com o Avuldar da ditta

ditta fortaleza de Grenupen, eficou admirado naõ me-
nos dageneroza Resoluçaõ comque V. Sria se houve,
mas tambem da gente, Cafres, eclarins; epergun-
tandome, que homem era, donde vinha, epara onde
hia, lhe Respondi, conforme averdade pedia, ea V. Sria
he devido: eo Mouro ouvida aminha Reposta mã-
dou logo huã vspera Reprehencaõ aoditto Avaldar,
evirandose para mim, disse: desejo ver taõ nobre,
e honrado Portugues, eagora eu ohiria buscar avos-
sa casa, se naõ fosse contra o estilo dosque governaõ
esta praça, que naõ podem sahir dafortaleza sẽ
expresa licença do Nababo; pelloque vos peço, a-
cabeis comelle, mefaça ogosto de viraesta forta-
leza. Assim me declarou sua vontade este Gor, por
tanto peço a V. Sria faça este obsequio aquelle Mou-
ro, dequem tanta dependencia temos os Portugue-
zes, que vivemos nestas terras.

Ouvio attento o Gor tudo assima Referido,
econsiderando os inconvenientes, que havia em sa-
tisfazer aoque aquelle Mouro pertendia, se escu-
sou expondo algũas difficuldades, que lhe occorre-
raõ, com as quais ficando de alguã sorte satisfeito
Joaõ Baptista foi dar Resposta ao Gor dapraça, e
voltando logo paracasa declarou seo sentimẽto pros-
tandose aospeis do nosso Gor comgrande dor do seo

coracaõ

coraçaõ, aquel lhe acrecentava efficacia às palavras, pe-
rorou desta sorte: Senhor, ha pouco tempo, que eu
em nome doque governava esta praça pedi a V.Sria,
se dignasse visitallo; agora tem chegado esta materi-
a atais termos, que naõ sou eu oque heide ser: Ora-
dor, mas o serviço de Deos, e Del Rey N.Sor, a honra
do nome Portugues, e a necessidade das Christan-
dades de toda esta Costa. He este Mouro sobrinho
do Nababo, e herdeiro forçado de todos os seos esta-
dos; a authoridade, e acceitaçaõ, que tem com odit-
to Nababo, he a maior, que se pode considerar; obẽ,
e mal que pode fazer assim aos Portugueses, como a-
os mais Christaõs de todo o distrito do Nababo seo
Tyo, he cousa a todos patente, e manifesta; o desejo,
e empenho, que mostra de se avistar com V.Sria,
eu o naõ posso explicar; o desprazer, que tomará, se
V.Sria lhe faltar a este seo dezeio, declara bem a cõ-
diçaõ destes mouros, que tanto he mais humana, tra-
tada com modo obsequiosamente cortez, quanto ma-
is se enfurece em lhe entrando qualquer ciume, de-
que suas pessoas ficaõ ainda levemente vilipendia-
das. O naõ condescender V.Sria ao gosto deste Mou-
ro, hade ser por elle atribuido ou a pouquidade, e bai-
xeza de animo Portugues, ou a menos decoro, do que
aquelle que se deve a sua pessoa; e de qualquer sorte q̃
o tome

otome, corre grandes quebras ao serviço de Deos, e Del Rey N. Sor, a honra do nome Portugues, eoque requiere a necessidade destas Christandades; porque se o atribuir ao primeiro motivo, he natural, que despreze a naçaõ Portugueza; eque estimaçaõ, eque patrocinio poderaõ nelle achar os Portuguezes sendo ẽ seo animo avaliados por baixos? seo deitar ao segũdo motivo, necessariamente procurarà a vingança, que lhe serà muifacil otomala em V. Sria, ẽmim, e em todas as Christandades das terras do seo Tyo. Ecom que cara poderei apparecer diante delle? como se acabarà de effeituar a liberdade, que eu ãdo negociando para aquelle Religioso Missionario, qile posto em mui aspera prisaõ, està proximo a morte? Pello que na maõ de V. Sria està atalhar taõ terriveis consequencias, attender ao serviço Divino, e Real, impedir o mal, que pode vir anòs todos, aumentar o affecto, e benevolencia, que este Mouro mostra aos Portuguezes, avistandose com elle, e satisfazendo ao desejo, e empenho, que elle tem de se ver com V. Sria.

Desta sorte perorava aquelle solicito Zelador assim do serviço Divino, como da honra Portugueza, eo Gor naõ deixava de se penetrar da força das suas rezoens. Mas ponderava mais

em

em seo animo hum prudente medo, deque aquellas vistas cõ o Mouro naõ reriaõ a satisfaçaõ que elle desejava, e daria materia paraque os emulos achasiem motivo as cavillaçoẽs; pello que respondendo brevemente as resoes taõ fortemente allegadas concluio; que estava prompto para faser a visita q̃ com tanto ahinco pertendia, e desejava; porem que havia de ser com estas condiçoẽs: primeira, que havia levar as bandeiras com armas Reais, e com ellas arvoradas havia de entrar athe o lugar, onde fosse a descançar. Segunda que havia de acompanhallo o seo Padre Capucho, athe à presença do mesmo Mouro. Terceira, que o Capitaõ Tavares, lhe havia em sua companhia faser corpo da guarda com as ceremonias necessarias a tal funçaõ. Estas condiçoẽs apontou astutamente o Gor, persuadindose, que por parecerem impraticaveis dariaõ por terra com a architetada machina das vistas, com o que governava aquella praça; porque quanto a primeira, alem de que naõ haviaõ as tais bandeiras, se inclinava, a q̃ o Mouro naõ levaria abem, que as Reais insignias de Portugal levantasiem Cabeça em sua presença, conciliandose o respeito, e veneraçaõ dos vassalos do Gram Mogor. Quanto a segunda, se persuadia que aquelle soberbo Mahometano, naõ queria exporse a ser obrigado a reverenciar o humilde Habito de S. Francisco vindo taõ honrado na Companhia do Gor. No

tocante

tocante á terceira á cuvidava se lhe concedesse usar den
tro daquella praca preeminencia tão grande.

Com esta resoluta reposta foi o nosso João Bap:
tista de Santo Hilario ao Gor Mouro, e era tal o desejo,
que este tinha de se avistar com o Gor Europeo, que ve-
yo em todas aquellas condições; antes acrecentou, que
era sua vontade e gosto, que elle fisesse a sua entrada
com o maior fausto, e pompa, que podesse ser, e a este
fim deo todos os seos poderes, e comissões ao dito João
Baptista, para dispor a forma da entrada a contento do
Gor. Alem disto passou ordem, que o Elefante do seo es=
tado se expedisse, e armasse com duas charolas, huã pa=
ra o Gor outra para o seo Padre Capucho, e juntamente
outro Elefante ricamente celado para o Capitão da
Guarda João Tavares, e determinou pintores q̃ com
toda a diligencia pusessem em forma as bandeiras. Cõ
tão ampla licença, e faculdades se voltou para casa Jo=
ão Baptista expondo ao Gor a vontade e benevolen=
cia daquelle Mouro, e não perdendo ponto, que julgas=
se necessario para o animar, lhe tornou a pedir pello
amor de Deos, e serviço Real, não despresasse aquella
occasião de tanta honra, e gloria para a nação Portu=
guesa, que serviria não menos de admiração, do que
de enveja aos Franceses, Ingleses, Olandeses, e Dina=
marqueses que assistem pellas fortalezas daquella costa

costumados

costumados somente aver Portugueses ou fugitivos de Goa largando o servico Del Rey, ou attentos só aos interesses de suas conveniencias. Chegado aestes termos o negocio, e empenho daquelle Mouro, iulgou o Gor, que ia não podia resistir, e que se fisesse o contrario seria avaliado por idolatra de seos caprichos, e desprezador dos aumentos do credito Portugues; pello que deo o seo beneplacito, e logo se começou a dispor o necessario para a entrada.

Capitulo 6.º

Descreve se a entrada que o G.or fes na fortaleza de Velur, e o mais que passou.

Havia ia muitos annos, quando depois que por nossos peccados, que merecerão tal castigo, ou por falta de valor Portugues cançado do muito que tinha obrado na India, e para melhor diser diliciosamente gastado nos ultimos tempos, se perdeo a Cidade de Meliapor, ou Sancto Thome, antigamente não menos rico emporio do Contrato, que glorioso teatro de varoens singulares, assim em virtudes religiosas, e christans, como em heroicas acçoens militares; havia digo naquellas terras notavelmente descahido aesti-

macão

mação do nome Portugues; pois em Meliapor os poucos Portugueses, que então avão oprimidos não menos da pobreza, que dos Gores Mahometanos, pouco, ou nada conservavão dos seos antigos brios, especialmente fasendolhe sombra as naçoẽs estrangeiras, que nos lugares visinhos se tinhão fortificado, e em particular os Ingleses, que com seo singular estudo, e destreza no contrato tanto tem levantado cabeça. Cheou finalmẽte tẽpo, em que a Divina Providencia dispondo as cousas: a seos porporcionados fins, quis honrar, e faser gloriosa a nação Portugueza, entre aquelles Barbaros, para que os Estrangeiros entendessem, que a estimação do nome Portugues não estava de todo sepultada naquellas terras.

Era o dia doze de Julho dedicado ao grãde Joaõ Gualberto insigne não tanto pella illustre nobreza de seo sangue, e generoso valor de seo animo, quanto pella mais gloriosa accão, com que hum Heroe catholico pode sahir, qual foi perdoar a seo inimigo homicida de seo Irmão, a qual taõ generosamente tem imitado o nosso Gor, tanto assim q̃ nem seos emulos o poderão com verdade negar; pella qual accão parece o quis Deos apremiar dando lhe neste dia tanta gloria, e honra; serião 3 horas da tarde, quando preparado, e disposto tudo o que era necessario

para

para a sahida do Gor, derco este a hum grande pateo, on-
de o estava esperando huã bem compassada ordem de
Atabales, e outra não menos suave de frautas, acõ-
panhadas da uniforme diversidade de outros mui-
tos instromentos musicos, que todos por sua ordem
derão principio aos applausos do Gor. Appareceo
elle acompanhado de Fr. Angelo, Joaõ Baptis-
ta de Santo Hilario, o Capitaõ Joaõ Tavares, e
mais quatro Portugueses, e iuntamente os seos Ca-
fres, todos lindamente vestidos. Defronte da por-
ta daquelle pateo, se dilatava huã espaçosa praça,
em que estavão preparados seis Elefantes, e se es-
tendiaõ duas mui numerosas alas, huã de Cavalla-
ria, e outra de infantaria, ambas lustrosamente ar-
madas, não falando da grande multidão de povo,
que concorreo aver este acto. Logo os Cabos mi-
litares postos em ordem, e com notavel gravidade, e
destreza fizeraõ suas cortesias ao Gor, que consis-
tirão na sua costumada Zumbaya; as quais aca-
badas se dividiraõ em duas alas, a cavallaria pel-
lo lado direito, e a infantaria pello esquerdo dei-
xando no meyo espacio desembaraçado.

Feita esta funçaõ chegaraõ junto ao
Gor com o Elefante de estado, e fazendo o ajo-
elhar, sobio pellos estribos Joaõ Baptista de Sto

Hilario

Hilario, para levar de maõ, e ajudar a sobir ao Gor, q̃ a som de todos os instromentos musicos, e vivas de grande multidaõ de povo, que presente estava, mõtou naquelle Elefante, e se sentou em huã alta, e bem ornada charola, e logo o Capucho Fr. Angelo sobio ao ditto Elefante, e se sentou noutra charola, que estava atras de menor fabrica. Seguiose o Capitaõ da Guarda Joaõ Tavares tambem em seo Elefante galhardamente celado: neste tẽpo Joaõ Baptista de Sto. Hilario montado em hum cavallo Arabico linda, e formosamente soberbo, se chegou ao Gor, e com grande reverencia lhe offereceo hum alfanje desembainhado cõ guarnicoẽs de ouro, sinal de grande poder, e insignia dos Gores de maior supposiçaõ no Mogor, para que o levasse levantado na maõ, e logo com suas ceremonias se deo Sinal paraque o Elefante se posesse em pè, e se deo principio aquella pomposa marcha na forma seguinte.

Hia em primeiro lugar hum Elefante cõ duas bandeiras roxas, a que acompanhavaõ muitas gaitas suavemente sonoras. Seguiase outro com dous grandes Atabales de estado. Occupava o terceiro lugar o terceiro Elefante que sustentava duas bandeiras verdes. A este seguia o quar-

to Elefante carregado de instrumentos musicos, que a seo modo fasia muj plausuel aquelle acto. Todos estes Elefantes hiaõ rodeados de gente armada cõ lanças guarnecidas de prata, e cascaveis do mesmo metal, e entresachadamente se ouvia o som de diversas gaitas, e tamburis. Logo se seguiaõ os Cafres do Gor montados em cavallos ricamente ajaezados, que tocavaõ Clarins; e atras destes appareciaõ dous Portugueses tambem a cavallo gravemente vestidos, que levavaõ as bandeiras Reais arvoradas em lanças compridas, aos quais rodeavaõ seis Cafres armados de catanas, e mais dous Portugueses em brioos cavallos com Buccamartoes na maõ, pistolas no cinto, e espadas largas, e cobertos os lados alem da cavallaria, e infantaria desfilada, dos Archeiros do Gor Mouro, que todos eraõ de Anguimatas. Seguiase fazendo de si vistosa ostentaçaõ João Baptista de Sto Hilario vestido de huã cabaya de tela, e Cabarbanda toda espassada de ouro com hum alfange na maõ guarnecido de prata, com o qual agremia a Mourisca, e repetidamente a poucos passos andados se voltava para o Gor, que immediatamente se seguia como querendo receber suas ordens. Guardava as costas do Gor o Capitaõ João Tavares levantado no seo Elefante, e alternavase esta lusida cavalgata com todos os Cabos da Cavallaria; que toda com taõ linda ordem, e disposi-

ção fasia huã mui recreativa vista, e vistoso divertimento.

Desta sorte se foi caminhando espacio de hum quarto de hora aclamando o povo ao Gor com vozes honorificas, que significavaõ: viva o Grande Portugues; e chegados ao portal da Praça, fiseraõ alto as alas militares, e só entrou dentro o que fica descrito se achava no centro deste lustroso acompanhamento. Ao passar do Gor pella primeira porta, lhe deo todo o povo tres vivas; e passando mais duas portas todas chapeadas de ferro com grandes espigoens, chegou à praça do castello a onde estava tanta multidaõ de gente, que impedia a passagem, e era necessario, que os archeiros usassem violentamente das Languinatas contra aquella multidaõ para faser expedito o caminho. Chegando nesta forma à porta do pateo do Gor Mouro, se apeou do Elefante o nosso Gor, a quem deo a maõ o ditto Joaõ Baptista, e apeados tambem os outros dous o P. Capucho, e Capitaõ Tavares, foi cortejado, e condusido dos Mouros mais graves, e principais da praca athe a porta do jardim, que juntamente servia de pateo ao Manjalés, e nesta porta estava esperando em pé o Gor Mouro acompanhado dos Mouros do seo conselho, e recebendo com muito agrado, e cortesia ao nosso Gor, o levou ao lado directo athe entrar no Manjalés onde se sentaraõ ambos em iguais cuxins

Aque

Aqui naõ faltaraõ urbanas, e primorosas cor=
ressiondencias de parte a parte. O Mouro declarou
o gosto que tinha de se avistar com taõ nobre Portu=
gues, de quem tinha ouvido grandes louvores: ouvio
com attençaõ os succesios do caminho, e fes outras per=
guntas, de que recebeo as repostas a satisfacaõ do se=
o desejo. O Gor se desfes em louvores da bem lan=
çada fabrica da fortaleza, e da lusida gente q̃ a guar
=necia; da grande benegnidade, justiça, e acceitaçaõ
com que governava os povos, e doutras cousas seme=
lhantes, de que naõ pesava ao Mouro; e contando ca=
da hum alguas nouidades pertencentes ás cortes dos
seos Reynos, se passou aos brindes, que se fiseraõ com
variedade de bebidas conforme o costume daquelles
Mouros. Assim se levou boa parte do tempo, e
querendose despedir o Gor, o Mouro lhe pedio, que
cẽasse com elle aquella noite e ficasse ao menos tres
dias descançando das molestias do caminho, e o ex=
primio com taõ carinhosas palavras, que bem mos=
trava o grande affecto do seo animo. Mas o Gor
naõ ficando atras nas affectuosas significaçoens de
seo animo agradecido, se escusou lançando a culpa
ao tempo, que naõ podia sofrer demoras, quando a
Viagem, que lhe era necessario faser para a China
necessitava de sua presença em Melia por o mais ce=
do.

do, que podesse ser, pello que ficava com grande pena por não poder gosar inteiramente de tantos favores.

Satisfeito o Mouro com esta Reposta entrou com outro lanço de primorosa offerta, e foi rogar ao Gor se servisse que o seo estado o acompanhasse athe a Cidade de Sto Thomé, mas elle julgando não decia acceitar agradecidamente cortes Rejeitou a offerta, ainda que o Mouro Repetidamente lhe instou a aceitasse ao Gor para mostrar q̃ não desprezava seos favores, se deo por obrigado a aceitar os Palanquins e huã esquadra de quinse Cavallos, e trinta peoes. Antes do Gor se partir da presença do Mouro, julgou não devia perder a occasião de empenhar a benevolencia, que elle lhe mostrava, e assim Rendendolhe as graças pella grande honra, que lhe tinha feito, lhe disse Senhor não ha quem não conheça, e confesse a grandeza, e benegnidade de vosso animo, com que fomentais aos Portugueses, e em especial aos Religiosos Missionarios destas terras; pello que eu em nome de todos vos Rendo as graças Reconhecendome obrigado a ser pregoeiro de vossas heroicas e singulares virtudes em qualquer parte do mundo q̃ me achar O que Esta he que continueis com as demonstraçoens de vosso benevolo animo, cousa tão propria de

huã

huã nobre indole, qual he a vossa, e especialmente vos empenheis a concluir a liberdade daquelle bom Religioso, q̃ tão iniquamente os gentios prenderão, e querem acabar à força de molestias, e porquem vos tem rogado vosso leal servidor João Baptista de Sto Hilario, ao qual tenho exhortado, que continue nos devidos obsequios a vossa pessoa, e tenho por certo não faltarà á obrigação tão justa.

Ouvio o Mouro com mostras de contentamẽto esta pratica; e respondeo com significaçoens de satisfeito, e de que presto se concluiria a liberdade do Religioso, que pertendia, como na verdade se concluio, e acompanhando o Gor athe aporta, e despedindose, lhe offereceo huã cabaya, touca, e cabarbanda tudo mui rico, e de grande valor, e preço, e o Gor lhe correspondeo com alguas curiosidades, q̃ o bom João Baptista tinha preparado para este fim; e feitas as cortesias, e ceremonias devidas nas despedidas, se voltou cõ o mesmo acompanhamento, e pello mesmo caminho, e continvandose os vivas, e applausos daquelle obsequioso Mourismo, e se recolheo a casa de João Baptista, que não acabava de explicar a alegria, que tinha de tão felis succesio, e honra, q̃ naquelle dia recebera o Gor, e nelle a nação Portuguesa, e naquella noite banqueteou ao Gor, e mais comitiva não menos com grandeza

de

de animo liberal, do que de affecto carinhoso.

Capitulo 7º

Parte o G.or para a Cid.e de S.co Thomè, e da Si vay a Madrastapão, e o que lhe soccedeo nestes lugares.

Saluo da praça de velur o G.or aos 13 de Julho, e dirigio o caminho para S.to Thome com o mesmo acõpanhamento com que no dia antecedente tinha hido a visitar o Mouro G.or daquella praça; e sò houve a differença, que em lugar dos dous Elefantes, em que forão o G.or, o seo Companheiro Capucho, e o Capitaõ Tavares, substituirão Palanquins ricamente ornados, e o do ditto G.or alem de ser de maior pompa, era guarnecido de prata; e tendose caminhado por espacio de meyo quarto de legua, despedio todo o acompanhamẽto, que era proprio do estado do G.or Mouro, fasendo os cabos da milicia nas despedidas suas cortesias militares. Hia disposto o arrayal do G.or nesta forma. Precediaõ dous cafres montados a cavallo, tocando clarins: seguiamse dous Portugueses tãbem a cavallo com as bandeiras Reais despregadas, e arvoradas em lanças altas a que guarneciaõ os outros Portugueses, e Cafres postos nos seos caval-

los

los, e armados, e logo os demais se seguião levados nos seos Palanquins, e de huã, e outra parte as esquadras Mogoras de 15 cavallos, e 30 peoens. Desta sorte se foi caminhando, e passou pello arrayal do Nababo, q governa aquellas terras, e por averiguação, que fez o Gor, constava aquelle arrayal de 30 mil cavallos, e 50 mil soldados de infantaria; e 20 Elefantes. Passando o Gor os Cabos do dito arrayal lhe fizerão toda a honra, e cortesias devidas.

Aqui se despedio do Gor João Baptista de Sto Hilario, e não tendo aquelle vozes, nem palavras bastantes, com que declarar seo animo agradecido, e espraiar nos louvores devidos aos Catholicos, e Zelosas agencias de varão tão benemerito no serviço de Deos, e sua Magestade Portugueza, se despedio tambem delle, assegurandolhe da Divina bondade o premio a seos merecimentos, e da sua parte protestou de ter huã eterna lembrança delle, prometendo ser em toda a parte certo elogiador de suas acçoens. E proseguindo seo caminho, em que não houve successo de consideração, aos 16 do dito me chegou a avistar a Igreja de Nossa Sra do Monte, que em lugar eminente faz huã não menos aprazivel, que devota vista dos passageiros. Se nos dias passados tinha o Gor feito àquelles Mouros ostentação

tação de hum mui nobre, e Esperitado Portuguez Re-
cebendo tantas honras do Mouro Ger de Velur; ho-
je quis mostrar aos mesmos Mouros, e Gentios su-
a grande piedade, e mui Christaã devoçaõ tendendo
ás devidas honras, e veneraçoens a Rainha dos An-
jos. Foi o caso, que chegando quasi meia legua de dis-
tancia da ditta Igreia de Nossa Snra, manda de re-
pente parar o Palanquim, salta em terra, e virado
para a parte, onde estava sita a Igreia, ajoelha cõ
toda a reverencia, e sumissaõ, e que advertindo os
mais Christaõs naõ podendo resistir á força de
tal exemplo, fasem o mesmo; e resando devotamẽ-
te a Salve se levantou, e meteo no Palanquim, ficã-
do todos aquelles Mouros cheos de admiraçaõ Ac-
caõ, na verdade, com que ficou mais honrado o Ger, do
que com o triunfante aplauso, com que foi cortejado
na Praça de velur.

Finalmente pellas 8 horas da noite daquel-
le mesmo dia entrou na Cidade de Stº Thomè, onde
achou limpamente preparada para seo agasallho a
casa de Joaõ Baptista de Stº Hilario, por quan-
to este honrado varaõ naõ podendo assistir cõ
sua presença em Stº Thomè ao obsequio do Ger
quando estava occupado em velur no serviço do
Mouro Ger daquella praça tinha expedido com

toda

toda adiligencia aviso a sua Casa, com ordem para que se assistisse promptamente com tudo o necessario ao ditto Gor, que na verdade tudo executou cõ sumão cuidado aquella muy devota, e honrada familia. Conserva ainda a Cidade de Sto Thome alguns vestigios da sua antiga grandeza, pois alẽ de ter Sè Episcopal, que então estava vacante, ecuidava daquelle Bispado hum Gor posto pello Illmo Primaz de Goa. Tem seo Capitão Mor, que governa aquella pequena, epobre Republica com seos officiais, ese vem ainda nella algũs familias, que procurão como podem, fomẽtar o lustre Portuguez. Por industria, e deligencia de Joaõ Baptista de Sto Hilario tinhão nesta Cidade retumbado os ecos das honras, com que fora recebido em velur o Gor, pella qual rezão estavão muy contentes os Cidadoẽs della, e assim como elle chegou forão logo todos os principais assim Ecclesiasticos, como Seculares avisitallo, edarlhe os parabens não menos da sua chegada, que da honra, elustre, que tinha grãgeado ao nome Portuguez, eo Gor lhes correspondia com sumão agrado confirmando com sua presença, oque tinha apregoado a fama.

Tratou logo o Gor de por em praxe seo intento

tento, que era embarcarse para Macáo o mais depressa, que podesse ser. Náo estava a Cidade de Sto Thomé com posses para expedir barco; só lestava a esperança em Madrasta, distante pouco mais de huã quarto de legua, que com a grande liquesa do contrato podia facilmente satisfaser ao que o Gor pertendia, por tanto este avisou logo ao Ingles Gor daquella praça, de como o queria hir visitar, e presentarlhe huã carta do Illmo Primaz Gor da India, e logo no dia 19 do mes acompanhado do Gor do Bispado, e dos principais Cidadaõs levados em Palanquins, que farião o numero de 20, se pos caminho para Madrasta, onde foi recebido pello Gor daquella praça com toda a soldadesca formada, e salvas de artelharia, e mais applausos militares, náo querendo elle ficar atras ao Gor de Velur nas honras devidas atáo hõrado hospede. Foi recebido na sala pello Gor Inglez acompanhado de todos os concelheiros da Companhia do contrato com alegres significaçoens de urbanidade; e feitos os brindes costumados, funçáo aque se náo pode faltar entre aquella naçáo, se leo a carta do Sor Primaz, que toda se dirigia á expediçáo de navio, em que o Gor se podesse logo embarcar para Macáo.

Mas o Gor Inglez attendendo mais

ás Vascons de sua conveniencia do que ás de capri-
cho, declarou não estar em tempo, que pudesse exe-
cutar o que se lhe pedia, alegando o ser ja tarde pa-
ra armar barco, e haver falta de pataças na terra. Cru-
el ferida para quem não tanto olhava para a lesão
da sua conveniencia, quanto para o credito do nome,
e reputação Portugueza. Punhase lhe diante dos o-
lhos huã jornada por terra tão custosa, e perigosa, q
tinha feito com intuito, de que em Macáo sta achá-
ria embarcação em que logo o podesse hir para a Chi-
na a exercitar o seo cargo e que depois de tantos tra-
balhos, e perigos era obrigado a ficar detido em Sto
Thome contra a sua expectação, e o que tinha pro-
metido em Goa, e concluia, que ficaria abatida não
menos sua reputação, que do nome Portugues; pello
que tomou huã resolução, que a alguns parecerá de
homem temerario, e fantastico, mas elle julgou ser ma-
is necessaria naquellas circunstancias, quando mui-
tas veses para sustentar a honra, e alcançar os fins
que se pertendem, convem usar de apparencias, ou
para melhor diser estribarse, e confiar na Divina pro-
videncia. Foi a resolução pedir ao Ger Inglez, que
supposto não haver comodidade de embarcação pa-
ra a China, lhe fisesse graça de ver se havia algũ na-
vio capaz, que elle queria comprar, e juntamente

Piloto

Piloto pratico; Resolvose o Gor atanto, porque ain-
da que elle se não achava com posses para fáser aquel-
la compra, como he homem largo igualmente de a-
nimo, que de confiança em Deos, assentou comsigo,
que não faltaria quem attendendo ao credito do
nome Portugues, o ajudasse comprata. O que na
verdade assim socceedeo, pois não faltarão zelosos, q
antes quiserão arriscar a sua prata, que por em pe-
rigo a honra da Nação.

Entretanto, que o navio se preparava, lar-
gou o Gor as velas ao vento Favonio de sua piedade,
edevação, visitando os Stos lugares, onde se con-
serva, e reverencea a pia memoria do primeiro A-
postolo do Oriente, o glorioso Sto Thome. A primei-
ra Romaria, que fez, foi visitar a Sta Capella, que
está na antiga Sè, aqual sendo templo dos Idolos,
foi dada em premio ao Sto Apostolo pella milagro-
sa facilidade, com que movco aquelle celebre ma-
deiro, de que fasem menção as nossas historias da
Asia. Deste madeiro se conservão ainda algu-
ãs obras, pricipalmente huã porta, daqual recebeo
o Gor hum pedaço, eo estima por hum grande tesou-
ro; o retabolo da Capella, onde está hum relicario
com aligadura ensanguentada, pano de amarrar
a cabeça, eo ferro da lança com que matarão ao Sto

Apostolo

Apostolo. Memorias todas, que ainda agora movem a piedade dos Christaõs, que habitaõ para a parte de Cochim a hir em Romaria à Cidade de Sto Thomè tributar os obsequios de sua devacaõ. Daqui dirigio seo caminho o Gor ao monte pequeno distante da Cidade huã legua, no qual se vè o antigo Collegio dos Religiosos da Companhia de IESVS, onde debaixo do Altar mor da Igreja se venera a lapa em que o grande Apostolo viveo por algum tempo escondido, enella se conserva hum altar, em que dizia Missa, ena pedra da mesma lapa se vè esculpida huã Crux obra do mesmo Apostolo, como tambem huã fonte, que brota do Cochedo, que dizem foi aberta pello ditto Sto Apostolo, daqual bebeo o Gor, q acompanhado do R. P. Reytor Francisco de Vasoncellos andou visitando aquelles Stos lugares, onde tambem se vem impressos os sinaes dos joelhos, emaõs do Sto como tem apia tradiçaõ.

O monte que adistinçaõ do outro chamaõ grande, e está distante da Cidade duas leguas, he tambem lugar de muita piedade, e veneraçaõ: alli está huã Igreja, em que se conserva a devotá Imagem de Maria Santissima, que dizem, era do glorioso Apostolo, e foi pintada pello Evangelista S. Lucas, e obra tantos prodigios, e milagres, que os

que os gentios, e Mouros recorrem della em suas necessidades. Não quis o Gor deixar de render seos piedosos affectos deste Sto lugar, e Imagem. Onde vio no Altar mor huã crux de pedra obra daquelle mui Zeloso Apostolo, ainda illustrada com alguns sinais de sangue, que nella sahio do corpo do Sto, quando foi alanceado no tempo, que prostrado diante da mesma Crux estava orando. Certificou o R. P. Paschoal Pinheiro Gor algum tempo daquelle Bysp.do, e de presente Parocho daquella Igreia, que por algũas vezes tinha sua do adita Crux com maravilhoso, e abũdante licor, e tinha observado, que então manava aquelle suor, quando estava para socceder algum grande infortunio ao Estado da India. Bẽdito seja Deos, que ainda mostra tanto amor dos Portugueses da India, que com sinais exteriores declara o sentimento, que tem de nossas infelicidades causadas dos peccados, e descuidos, coq nos havemos.

Capitulo 8.º

Embarcase o Gor para Macao, e refere se o q lhe soccedeo athe chegar a o Reyno de Gioa

Sahio

Sahio a lux do dia 5.º de Agosto, e nelle se resolveo o Gor a dar principio a viagem para Macao. Não estuva o navio ainda de todo aparelhado, porque o Piloto Ingles, que o vendeo por agencia do Gor tambem Ingles, o entregou tão mal aviado, e tão falto do necessario, que athe de velas foi obrigado a provello. Embarcouse pois o Gor naquelle dia, que como era dedicado a festa de Nossa Sra das Neves, se prometteo felis, e segura viagem; que quando com tal guia, e Norte se principia qualquer acção, certo, e seguro se pode prometter o fim, que se pertende. Esta mesma Estrela do mar lhe serenou, e encheo de confiança o coração, quando considerando o tempo incomodo por causa das continuas tempestades, e saimatras, e o navio não mui seguro, e forte para resistir aos acoutes das empoladas ondas, e furiosos temporais, parecia temeridade entregarse ao mar. Na verdade tinha o animo cheo de confiança e cõ rezão, pois naquelle dia de manhaã tinha visitado a Igreja de Nossa Sra da Lux, cuja memoria se festejava com grande solenidade, e depois de se confessar, ouvir Missa, e receber o divinissimo Sacramento da Eucharistia por meyo do Gor do Bispado o Rmo P.e Fr. Anto das chagas religioso

gioso Capucho depositou nas maõs daquella amabilissima May de Misericordia huã petiçaõ, em que a tomava por Patrona, e Advogada para o bom successo da Viagem. Foi lhe necessario esperar tres dias embarcado pello Piloto Ingles, que se deteve em terra tratando de suas conveniencias, que finalmente se foi embarcar aos 8 do mesmo Agosto, epellas onze da noite se largou o pano ao vento, que estava bastantemente esperto.

Foi o dia 9º da Viagem notavel com a inclemencia do tempo, e dos mares, os quais desafiados do vento se encresparaõ de tal sorte, que pertenderaõ sosobrar o pobre baixel, que estando elle da sorte que estava, pouco bastaria, se o naõ defendesse o Patrocinio de Maria Santissima de baixo de cuia proteçaõ se tinha posto o Gor, e os que o acompanhavaõ. O vento de repente apanhou as gavias fasendolhe forte impressaõ, e de tal sorte inclinou o navio, que se tiveraõ todos por perdidos, e clamaraõ a Deos: Misericordia. O que valeo aos pobres afflictos, foi aplacarse algum tanto a furia do vẽto, que a continuar na mesma tesidaõ, era infalivel a Ruina de todos. Com tudo o impeto do tempo[ral] naõ abrandou de sorte, que naõ fisesse grande força no mastro grande, e o tendesse com notavel

medo

niedo dos que hiaõ no barco. A agua que este sasia era tanta, que toda a gente com as bombas na mão naõ podia vencer o curso della. Em hũa palavra: Todos tiverão por certo, e evidente milagre e especial favor divino, o escaparem com vida. Sasiada hum pouco a força da tempestade, se foi continuando a viagem com huma vigilancia, e cuidado, porque naõ faltavaõ cada dia as samatras, tres, e quatro vezes, vencendo a paciencia o grande trabalho, que estas causavaõ, athe que finalmẽte aos 21 do dito mes se avistou a cabeça do Achem, e se envestio com a boca do estreito de Malaca.

He aquelle estreito grande exercicio de paciencia para quem navega; pois a calmaria, e malacia do mar consome naõ menos os mantimentos, que o calor dos navegantes; e nesta occasiaõ foi extraordinaria a detença nelle, pois se gastou hum mes athe chegar a Malaca; e por esta cauza foi necessario a gente da nao usar de tal parsimonia, que por muitos dias usaraõ de hũa só comida, especialmente por lhe faltar a agua, valendo se da que chuva, naõ sendo possivel chegar se ás Ilhas' em que se costuma fazer. Aos 19 de Setembro se avistou Malaca, Cidade antigamente dos Portugueses

tugueses

tugueses, onde o grande Affonso de Albuquerque
obrou acçoẽs tão maravilhosas para a subjugar ao
dominio Portugues; mas haja annos por pecca-
dos, ou inercia dos mesmos Portugueses, está se-
nhoreada do jugo Holandez. Deviase passar de
largo aquelle porto para se evitar a antiga dem-
do, que elles tem com os Portugueses, pertenden-
do, que os barcos delles vão alli pagar anchora-
gens; mas o nosso Gor obrigado da necessidade,
e falta de agua, julgou devia experimentar sortu-
na ver se achava cortesia, ou compaixaõ naquel-
les Holandeses; e curto a franquia atirou cõ huã
peça pedindo embarcaçaõ; foi esta expedida de
terra, para saber que barco era, quem vinha nel-
le, e que pertendia: a esta embarcaçaõ desceo logo
o Piloto Ingles com huã carta escrita ao Gor da-
quella praça

Era aquelle Gor Holandez homem de
animo docil, e coraçaõ brando, e sendo o que con-
tinha a carta, entendeo vinha no barco Pessoa,
com quem devia usar de termos honrados, e pre-
venido, que os do conselho da Companhia ha-
viaõ de faser demanda pellas dividas (como el-
les disem) antigas das ancoragens, e querendo
atalhar as molestias, que por isso poderiaõ vir

ao

ao Gor Portugues, tratou com grande affabilidade ao Piloto, elhe ordenou, que tornasse para o navio, que elle proveria do necessario. Era sua intenção, que o navio estivesse expedito com oseo Piloto paraque no caso, que os do conselho determinassem alguã cousa contra oditto navio podesse dar a vela, eporse em cobro; mas oPiloto, que parece veyo com intenção deficar no ditto porto de Malaca, como disserão alguns, começou atergiversar, e respondeo ao Gor Holandes, que elle de nenhum medo iria a bordo sem levar Reposta; enão obstante, que oditto Gor otornou a exhortar que se voltasse para o navio, que elle no outro dia mandaria Reposta. oPiloto se ficou, eno seguinte dia foi Represado, que parece, que he oque pertendia.

Finalmente aReposta, que veyo de terra ao Gor, foi que pagasse ancoragens, eque aeste fim ficava Represado oseo Piloto. Pareceolhe aeste demanda injusta, não tanto pello que requeria, quanto por ser feita asua Pessoa. Aresoluçaõ que se devia tomar, não era facil de comprehender. Por huã parte anecessidade obrigava a esperar, epedir misericordia; por outra olargar a vela era sinal demedo, e confissaõ de estar culpado, oque seria mais indecente, e indecoroso, quando onavio tinha tremolãtes

as

as bandeiras Reais: Intentar a vingança de tal in-
justiça e descortesia parecia temeridade, estando o
navio falto de muitas cousas necessarias, e os Holan-
deses abastados, e em sua casa. Que remedio? tirar
forças da necessidade, e fraqueza, e apellar para a for-
tuna, que ajuda aos animosos. Escreve ao Holandes
resolutamente, que hum Gor do Serenissimo Rey de
Portugal, não era pessoa tal, aquem se fisesse simi-
lhante demanda; que ou acodisse ao navio como
necessario, ou lhe remetesse o seo Piloto, para que po-
desse dar avela. Não foi a resposta do Holandes tão
cortes, e honrada, como devia ser, e tinha sido o dia
antecedente; pello que o Gor tomando fogo lhe tor-
nou a escrever com aloua aspereza, lançandolhe em
rosto o que era. Irritão-se os animos de parte a
parte, e depois de se fazerem os protestos, de que erão
naçoens que vivião em boa paz, e amisade, denun-
ciase o desafio, e prepararam-se para a batalha, o Gor
pondo em ordem o seo navio com os poucos Portugue-
zes, que nelle vinhão, e mais negros e sinco pessas de
artelharia de pouco calibre; o Holandes expedindo
sinco chalupas bastantemente petrechadas; o Portu-
gues foi o primeiro, que deo mostra de si, pondose à
vista do inimigo, e convidandoo ao desafio para
longe da fortaleza: o Holandes fes seo movimento,

e voltu

e volta, mas sempre afastado, e fora de tiro de peça.

Assim andarão alguns dias, atheque o Gr
impaciente de demoras, desta sorte fallou aos da nao:
Amigos, e companheiros igualmente na gloria, q
nos trabalhos, temos chegado a termos, que ou have=
mos de imprender hũa acçaõ, que ainda que a al=
guns parecerá temeraria e imprudente, he na ver=
dade gloriosa e digna de nome Portuguez, ou have=
mos daqui sahir com grande desdouro nosso, e ex=
postos a perecer todos indecorosamente: O vento
naõ nos favorece: a falta de Piloto pratico nos im=
possibilita a navegar por entre tantos baixos: a
necessidade, quasi extrema em que nos vemos, naõ
aprovà ohirmos acabar ao desemparo no meyo des=
te estreito: com a nossa volta, ou fogida esses Ho=
landezes tomaraõ animo a nos seguir, e esperar co=
moda occasiaõ, em que totalmente nos arruinem=
pello que a Resoluçaõ, que devemos tomar digna do
nome Portuguez, he emvestir naõ menos aquellas
chalupas de guerra, que a fortaleza, do qual seguin=
rà, que ou elles a vista da nossa Resoluçaõ atemori=
zados, virão no que pertendemos, ou nos matare=
mos com elles, desafrontando generosamente nos=
sa Reputaçaõ; quando mais val hũa gloriosa mor=
te, q hũa vida com descredito conservada. Assim de=

vado

vado de seos brios disia o Gor; e alguns dos Portugue=
ses aprovarão a resolução, e se offerecerão animosa=
mente para a empresa= mas a outra gente da nao
seguindo o exemplo do P. Capellão, a desaprovou,
ou por mais temeraria, e imprudente, ou por menos
conforme as Leis da Christandade.

Vendo o Gor, que não era geralmente a=
provada sua determinação, resolveo largar o pos=
to, e hir navegando, como podesse, athe achar pos=
to, em que se refisesse do necessario. Tinha elle re=
presado huã chalupeta de Malayos dependen=
te de Malaca, em recompensa do Piloto represa=
do em terra; pello que mandou diser ao Gor Ho=
landes lhe remetesse o seo Piloto, pois se queria fa=
ser a vela, e desta sorte largaria a Chalupeta, mas
não se conseguindo effeito algum se resolveo a
largar a ditta chalupeta, e dar a vela, especialmẽ=
te tendo perdido huã ancora. Primeiro que se fi=
sesse a vela mandou aviso ao Gor Holandes, que el=
le partia a tal hora, e que se mandasse as chalupas
em seo seguimento estava prompto para as rece=
ber. Aos 26 do dito mes dia claro, largou o pa=
no fasendo sinais com peças de leva, e foi nave=
gando com grande trabalho; porque como não
havia Piloto pratico era necessario que o mesmo
Gor

Gor com a sua estimativa, e com a experiencia, q̃
tinha das vezes que navegara aquelles mares, Su-
prise a falta do Piloto. Aos 2 de outubro se
embocou o estreito chamado do Gor, onde foi ne-
cessario preparar-se para pelejar com hum navio,
que o seguia, e partiose a gente dos seos postos, ex-
pedirão-se as armas, e mais petrechos bellicos,
mas como o ditto navio, parece não trasia intẽ-
çaõ de pelejar se meteo no estreito de Sincapu-
ra, e logo entrou pello Rio de Gior do nosso Gor.
Neste lugar o que passou se verá na 2ª parte.

Parte Segunda

Refere-se o soccedido em Gior, e da li atte Macao

Capitulo primeyro

Tocão-se algũas cousas pertencentes ao Reyno de Gior.

Emprendo agora contar as acçoẽs do Gor obradas em Gior, asquais naverdade por alguũs esses bem affectos serão atribuidas a valor de animo intrepido; e por outros, aquem faltar a affeiçaõ serão avaliadas por parto, ou de terribilidade imprudente, ou de temeridade bem afortunada. Estes se fundarão em que o Gor estribado em hum barco mal pertrechado, e com só doze portugueses, asquais serão (naõ fiquem sem nome neste escrito osque nos trabalhos, e nas obras deraõ boa parte para elle) o Capitão João Tavares de Vellos Guerei-

ro=

ro: o Mestre Joaõ da Costa, o Condestavel Domingos dos Stos: Antonio Lopes: Paschoal da Sylva: Pedro Zarobo: Ignacio Lobo: Paschoal Rodrigues: Antonio Rodrigues: Miguel da Costa: Antonio da Costa Lourẽço Fernandes. Naõ falando no R. P. Fr. Thomas de S. Jozeph Capellaõ do Navio, e o Ir. Fr. Angelo de Sto Antonio medico, e de naçaõ Italiano ambos Religiosos Capuchos da Serafica, e observantissima Provincia de Madre de Deos, e a outra chusma de gente negra mais proporcionada para tirar pellas cordas, e menear velas, doq̃ para atirar cõ peças, e brandir lanças; cõ mui poucas bocas de fogo, sinco pecinhas, e essas de menor calibre; finalmente sem o necessario aparelho pertẽdeo opporse a mais de 800 barcas de guerra, as quais, ainda q̃ pequenas eraõ bem petrechadas, e providas de gente; e imprender outras acçoẽs arriscadas em terra alhea; tudo o qual na verdade parece q̃ argue hũ jactancioso apetite de gloria mais fundado em a imprudẽte esperança da fortuna, doq̃ no maduro conselho da verdadeira valentia. Mas toda essa nota se desvanece, se se attender ao q̃ os livres de paixaõ consideraõ, q̃ as generosas acçoẽs mais se estribaõ em huã prudẽte audacia acõpanhada de boa disposicaõ, doq̃ em possantes forças de braço. Quem pertende ser alguem, deve se atrever a alguã cousa, disse o outro naõ menos

orador

Orador eloquente, que sabio Philosofo. Nunca Alexandre o Magno emprenderia acometer cõ tão pequeno exercito todo o Imperio da Persia, e todas as forças da Asia, senaõ fosse lvvado de seo brioso atrevimento. Naõ obraria oq̃ obrou o nosso Duarte Pacheco oppondose cõ tão poucos Portugueses as forças do Çamori, e dos Reys seos aliados, se seo terrivel, e ouzado espirito o naõ animasse a tal empresa. Argue vilesa de animo o desmaiar a vista dos perigos: naõ he temeridade obrar muitas vezes oq̃ parece ser mais atrevimento arriscado, q̃ prudẽte valentia, quando as circunstancias, e necessidade o pede. Mas antes q̃ se prove cõ a praxe do G.or este discurso, que em seo lugar se fará, toquemos alguas cousas pertencentes ao estado de Gior.

O Reyno de Gior sito no tracto dos Malayos, e na terra firme opposta a Ilha da Samatra, vai correndo Costa mar de Malaca athe Talangane, e juntamente cõprehende hũ numero sẽ numero de Ilhas das quais se formaõ muitos estreitos, e entre estes naõ he o de menor conta o de Sincapura; no fim do qual a maõ esquerda na parte q̃ olha para o Noroeste, se abre a foz de hũ grande Rio, ou para melhor diser a boca de huã enceada, q̃ dentro se reparte em varios canais hũs maiores outros menores formados, e destintos cõ a variedade de Ilhas semeadas por toda aquella enceada. Destes

tes canais o principal he oq̃ se vai dilatando com seos giros por mais de dez legoas athe a principal povoação, e Corte deste Reyno; a qual tem sua situação entre o segundo, e terceiro grao da linha Equinocial para a parte do Norte. E sendo assim q̃ está do esta terra no centro da Zona Torrida, por boa Razão devia experimentar excessivos calores, q̃ por causa dos Rayos directos do Sol, he natural o fazer este nella maior impressão; Soccede pello contrario, pois he fresca, e aprasivel gosando das propriedades de huã perpetua Primavera, cousa ordinaria pella maior parte em todo aquelle tracto de terra; porquanto por causa da muita agoa ja devidida em varios canais, ja dilatada em grandes lagos, e ja despedida de perenes fontes, se levantão continuados vapores, que refrescão o ar, e lhe moderão o calor, e juntamente se resolvem em quasi quotidianas chuvas, que não menos refrigerão a terra, q̃ a fertelisão. Daqui nasce o ser muy viçosa com a variedade, e grandeza de muitas arvores, q̃ com seos copridos, copados, e espessos ramos empedem os Rayos do Sol. Com tudo por causa dos vapores grossos, de q̃ abunda, não he muito sadia, especialmente aos Estrangeiros, que não forão criados em semelhantes agoaçais.

Agente natural da terra nas cores participa

huã

huã mediania etre Europeos, e Ethiopes. Os q̃ habitaõ
jũto do mar grãde parte seguem a maldita seita Ma=
hometana, atreiçoados por naturesa, e de pouca fide=
lidade. Bom numero dos naturais, e subditos deste
Reyno tem seo perpetuo domicilio, ou habitaçaõ em
barquinhas: o qual he mui ordinario por toda aquel=
la parte da Asia athe a China, conservãdo suas co=
mo povoaçoẽs cõ numerosas familias no meyo da
agoa. A terra de si he fertil, mas as muitas guerras
que fomẽta entre si a fazem esteril. Abunda de pi=
menta, ouro, Estanho, pao de Aguila, Canfora, Car=
taruga, ninho de passaro, Pao preto, Rotas, assim de
bastoẽs como finas, Marfim Azeite de pao; Bre=
o mui barato, madeira, especialmente para mas=
tros de qualquer sorte de Navios, pois tem paos mui gros=
sos, direytos, e cõpridos. Antigamente este Reyno de Gior
foi sogeito ao Rey de Siaõ, como tambẽ foraõ todos os q̃
correm de Teneçari athe a Costa do golfo, q̃ propriamẽ=
te se chama de Siaõ. Mas como aquelle Rey algũ tem=
po terror de Bengala, Pegu, Laos, e de outros circũvisi=
nhos descahisse do seo antigo poder, assim por cauia da
malacia ingenita aos Asiaticos, como pricipalmẽte por
Rosaõ dos bãdos, e divisoẽs q̃ em Siaõ costumaõ haver na
morte dos seos Reys, o Reyno de Gior se rebelou, e levãtou pro=
pria cabeça, porq̃ se governa, e nestes ultimos tem
pos

pos se dilatou tanto, que por aquella costa tem maior espacio de terra, que qualquer dos outros Reis.

Mas como estes Reynos carecem da verdadeira Crux da fé que he oque prescreve as certas, e seguras leys da justiça, soccede nelles muitas vezes, que por falta desta, não ha a devida correspondencia, e subordinacaõ entre os principes, e os vasallos. Por esta causa ha ja vinte annos foi morto com violencia por seos vasallos o proprio Rey de Pior, ou porque este era menos dotado de entendimento, e rezaõ, ou porque o seo governo degenerasse em tyrania. Por morte do qual foi levantado em Rey o Datubandar do Reyno, Datubandar he dignidade, ou titulo grande, que sempre anda anexo a familias, ou casas de sangue Real. Tem o seo cargo o governo das armadas, disposem da gente de guerra, e prove os postos tocantes a ella com taõ absoluto mando, que neste particular he quasi igual ao mesmo Rey. Do qual provem ter este sua Magestade muy lesa, e arriscada a ficar arruinada, como soccede a cada passo, e se vio na guerra de que em seo lugar se fará menção. Todos os do Reyno deraõ obediencia a este Datubandar, o qual depois de tres annos em que governou o Reyno com paz, e quietaçaõ, ou porque era homem de bom

entẽdimento

entendimento, e conciderou, que naõ estava seguro no trono, e naõ queria experimentar a adversa fortuna de seo antecessor, ou por outro qualquer motivo, largou o Reyno a seo Irmaõ, com condiçaõ, que o ssuscentasse: se, e naõ procedesse em materia que tocasse a crime de morte sem primeiro o consultar; no qual bem mostrava ser homem de condiçaõ branda, e benigna.

Este Irmaõ do Rey velho se chamava Raiamuda: era homem astuto, e de bom entendimento, e logo que tomou posse do governo, procurou applicar os meyos necessarios, assim para a sua conservaçaõ, como para a segurança dos seos estados, e se fundou em aquirir forças, e riquesas, as quais chegaraõ a ser tantas, que disem excedia nellas a todos os mais Reys da Costa Malaya. O poder, que se pode alcançar, que teria, segundo as mais certas noticias, constava de mais de 100 Gales de porte, naõ falando no genero das embarcaçoẽs, a que chamaõ Cacapus, Paraos, que tambem se armaõ de guerra, e por tudo excedia o numero de 1000 embarcaçoẽs. e nestas fortificaçoes se funda aquella gẽte, porque como as terras quasi toda saõ alagadiças, e cortadas de agoa, as suas guerra todas saõ navais. Abundava de muita artelharia, pois disem q̃

tinha

tinha mais de 1000 peças a maior parte de bronze, pol=
cas de calibre de 12 athe 24 libras, as mais de 2, 3,
e 4 libras. Pedreiros contavão mais de dous mil. Do=
us grandes armazens com vario genero de armas,
e perrechos de guerra. A riqueza de ouro parecerá
incrivel, poisdizem, que quando este Rey Raia=mu=
da fogio, carregara 300 homens de ouro. A multi=
dão de gente assim em terra como nas barcas he
mui grande: aque tinha de armas na corte, dizem,
que chegaria a 5 mil homens; nao entrando a=
qui a guarniçaõ da armada, a qual pertence a gẽ=
te maritima, que habitá aquellas Ilhas, e terra
de beira mar. Mas sendo tanto o poder, e rique=
zas deste Rey, naõ foraõ bastantes, para que naõ
perdesse o Reyno: podendo mais a traiçaõ do seo
Datu bandar, que toda a sua grande cabeça, po=
der, e riquezas; verificandose aqui o dito. Que
para conservaçaõ de hum Reyno, mais val a fidel=
dade dos Grandes, que ricas forças, e fortes exer=
citos. Mas antes que se veja o que succedeo nes=
ta materia, demos vista a entrada do Gor em gior
caos successos dos primeiros dias.

Capitulo 2°

Entra

Entra o G.or em Gior, e o que lhe soccedeo nos primeyros dias.

Entrado que foi o nauio pello Rio, ou canal de Gior, soube o G.or que estavaõ dentro duas embarcaçoẽs Europeas, huã de Ingleses, outra de Dinamarqueses, que alli vieraõ a contratar, e escreveo aos Senhorios lhe mandassem Pilotos praticos daquelle canal paraque seguramente podesse entrar o seo navio a algum surgidouro accomodado, quando elle naõ levava gente, que soubesse nem baixos, nem altos daquelles lugares. O Capitaõ Dinamarques expedio logo hum Piloto, que condusio o navio em q.to os ventos; e enchente da mare o ajudou, e deixando roteiro do Rumo que deviaõ seguir no Resto do caminho, se voltou para o seo navio; e porque na mare seguinte se apartaraõ do dito Roteiro por inercia dos proprios pilotos, encalhou o navio naõ menos com manifesto perigo de se abrir, do que com notavel medo, e espanto dos que viraõ o fundo em taõ medonho estado, que ficarao todos os que nelle vinhaõ embarcados, igualmente admirados de q̃ trouxessem suas vidas estribadas em taõ fraco fundamento,

mento, que agradecidos à divina Bondade, que por
sua infinita misericordia os tinha livrado de tã-
tos perigos, e posto em lugar, onde podessem alim-
par, e concertar o navio; ficando neste paso con-
firmado aquillo. Que he muitas vezes bem afor-
tunada huã desgraça, e perigo, quando não cauza
de se evitarem outros maiores perigos: o qual se
vio bem nesta occasião; porque tendo dantes o Gor
assentado comsigo, de examinar, e alimpar o na-
vio, agora totalmente se resolveo a executallo. Fi-
nalmente ajudando os dous Pilotos de hum, e ou-
tro barco foi livre o navio do banco, em que se acha-
va, e elevado a lugar seguro lançou anchora.

No tempo, em que o navio hia fazendo sua
entrada pello Rio, apareceo o Rey de Gior, que
acompanhado de muitas embarcaçoens e corre-
jado de muita gente se andava recreando, talvez,
descuidado do que passados poucos meses estava
para lhe socceder. O Gor sabendo que era o Rey
empavesou o seo navio de flamulas, e galhardetes,
dispondo em bella ordem a gente, tocando os cla-
rins, e juntamente huã destra mão, que trasia da
Costa, fazia docemente soar huã arpa, e assim que
o navio se emparelhou com as embarcaçoes Reais
desparou sinco peças, salvando ao Rey: o qual tu-

do

do junto foi não menos agradauel aos olhos, que ju-
cundo aos ouvidos, e formou o Rey conceito, que na-
quelle navio vinha pessoa de grande supposiçaõ, e
foi isto grande causa para que o Gor. fosse depois
tratado com tanta honra. Tanto val no principio
haverse hum de talmodo, que se concilie veneraçaõ,
e respeito. e porque por muitas vezes nas primeiras
entradas falta requisito taõ necessario, se seguẽ roins
effeitos nas empresas começadas. Mandou tam-
bem naquelle mesmo lugar o Gor visitar ao Rey por
hum Piloto offerecendolhe hum regalo de pouca vali-
a, mas de muita estimaçaõ para o mesmo Rey, e huã
coutra cousa recebeo este com grande agradó.

Naõ faltou o Rey com as correspondencias
da cortesia ao Gor, pagandolhe a visita pello seo Sibã-
dar com seo Real mimo offerecido ao mesmo Gor. Si-
bandar he cargo de ministro principal do Reyno, q̃
tem á sua conta despachar navios, registar fazendas,
ajustar contratos, resolver oque aestes pertence, con-
duzir os Capitaẽs dos navios ao Rey, ecuidar de tu-
do, que he proprio dos mercadores. Ficára o Rey
sumamente satisfeito naõ menos da bellica conso-
nancia dos clarins, que do festivo, e suave som da
arpa, emandou pello mesmo Sibandar pedir demer-
cellos mandasse a palacio, porque os desejava ouvir
juntamẽte

muntamẽte com suas mulheres e familia. Mui necessaria he em semelhantes casos a cortesia, mas deve ser acompanhada das Regras da verdadeira Christandade sogeita em tudo ás leis da Igreia Catholica. Bẽ arriscada se Representou ao Gor neste caso a Resolução por huã, e outra parte; porque ou havia de negar o que se lhe pedia, e era exporse a indignacaõ daquelle Rey, que como infiel, e poderoso em sua terra, era lhe facil a vingança, cousa que ao Gor naõ convinha, pois necessitava delle para concertar o navio; ou havia de satisfaser ao deseio daquelle Principe, e era arriscar o bem espiritual assim dos dous Cafres, como do Arpista, quando poderia soccedér, que elle levado de seo gosto pertenderia conservar em seo palacio aquelles instromentos de Recreaçaõ, e devertimento com evidente Risco de sua salvaçaõ: o qual fes grande peso ao Gor, especialmente sabendo, que no palacio do Rey estavaõ dous Cafres fogidos, e similhante gente naquelles lugares, sendo naturalmente Rude, e naõ fundada Radicalmente nos principios da Fé Catolica trasem moralmente perdidas suas almas.

Movido o Gor desta Resaõ tomou huã Resolucao naõ menos generosa, que Christaã, Respondẽdo que naõ podia faser o que se lhe pedia quãdo se

arriscava

arriscava, aque os dittos Cafres, e Arpista, ou fogis=
sem, ou fossem detidos em palacio - Não se indignou
o Rey com a repulsa, e como tinha grande desejo
de os ouvir tocar no seo palacio, repetio com instan=
cia a primeira petição dando seguro, empenhan=
do sua Real palavra, que os restituiria, e faria com=
que tornassem para o navio. Desejo o Snr por obri=
gado a comprazer aquelle Rey, pello que os remeteo,
e juntamente com elles o Capitão João Tavares de
Velle Guerreyro, paraque ouvisse em nome do
Snr, elle presentasse huã offerta de alguas cousas,
que trouxera de Stº Thome, e erão duas peças de pa=
no branco da Costa bastantemente fino, dous fras=
cos de agua rosada, e dous cortes de carmesim. Che=
gados a palacio, forão o Arpa, e clarins recebidos cõ
grande expectação, e aplauso; e o mesmo Rey os levou
ao lugar das mulheres, e Damas mais estimadas del=
le, as quais como acousa nova, e inaudita por ellas, ou=
virão não só com inexplicavel contentamento, mas
tambem com notavel admiração. Crecendo na Cor=
te, e em palacio o conceito, que se fasia do Snr, q
trasendo comigo tão singulares instrumentos
da recreação, não podia deixar de ser homem de
maior esfera.

Passou isto aos 9 de Outubro, e sabendo o Rey

que

que o Capitão João Tavares vinha em nome do Gor a fazer sua visita, e apresentar a offerta referida, querendo em honra do dito Gor, e sua, se fizesse a cerimonia com pompoza fausto, e solemnidade, assistindo os Grandes da sua corte, reservou o acto para o dia seguinte, ficando aquella noite em Palacio o dito Capitão João Tavares acompanhado dos dous Capitaens dos navios de Dinamarca e Inglez, e tratado cõ grandeza. Juntou se no outro dia toda a corte do Rey, e presente ella em palacio, foi admitido o Capitão João Tavares, aquem corteiarão os dous referidos Capitaes, e em nome ao Gor fez sua visita, ou embaixada com não menos gravidade de sua pessoa, que agrado do Rey, e toda a Corte; ficando os dous Capitaes igualmente admirados, que enveiozos, pois não tinhão recebido similhantes honras, quando elles offereceraõ cousas de maior preço, e estimaçaõ ao que as offerecidas em nome do Gor. Mas poderão elles entender, que aquelle Rey, ainda que barbaro, sabia fazer distinçaõ depessoas, e que como era de bom entendimento, avaliava a offerta não pello preço, que em si tinha, mas pello que recebera de quem a offerecia.

Socedeo no acto daquella offerta huã contenda, que podendo parecer a alguns temeridade, foi antes

tes causa de maior respeito, e estimação da naçaõ Portugueza. Foi o caso, que sendo costume, que o mesmo que offerece o presente ao Rey, o deve levar na maõ. como o tinhaõ feito os dous Capitaẽs sobreditos, o Capitaõ Tavares, naõ somente naõ quis fazer atal ceremonia, mas tambem ao Sibandar, que respetidamente lhe insinou a fizesse, impaciente, e deziodadamente o afastou de si com amaõ diante de toda a corte, e do mesmo Rey, obrigando ao dito Sibandar, aque elle em pessoa, e na propria maõ levasse a offerta, sendo crime entre elles naõ menos tal acçaõ de impaciencia, e acometimento, como a defaltar aquella ceremonia. Mas quando este que parecia atrevimento, e falta de respeito, mostrava ser digno de castigo, foi avaliado por acçaõ de pessoa, que naõ estava sogeita ás leys dos homens ordinarios: ainda que o Sibandar dandose por offendido, conservou no animo a paixaõ, e desejo de vingança, que depois pertendeo pôr em execuçaõ. Tambem os Capitaẽs dos dous navios quiseraõ ostentar de cortezes com publicas significaçoẽs de honra ao Ger, visitandoo solemnemente, e depois convidandoo a banquete nos seos navios, o que fizeraõ com magnifica grandeza, e grande estrondo naõ menos de salvas extraordinarias, que de variedade de pratos, e licores.

Capitulo

Capitulo 3°

Referem-se outras couzas soccedidas naquelles dias.

Como crecia a estimaçaõ, que em Gior se fazia do Ger. assim se aumentava o respeito, comque era tratado, a-inda domesmo Rey; pello que sabendo este, que o Ger queria concertar oseo navio, lhe mandou offerecer, e determinar lugar cõmodo, emq̃ o podesse encalhar, e concertallo, dando ordem aos seos, que obedecessenia-o ditto Ger em tudo oque lhe mandasse, e ministrassem, sem difficuldade alguã tudo oque fosse necessario: oqual se executou á risca, sendo castigados os que faltavaõ. Vendo o Capitaõ Ingles, que á sombra do Ger podia concertar tambem oseo navio cõ maior cõmodidade, e menos despesa, e pertendendo mais cedo partirse, pedio ao Ger lhe fisesse ofavor de lhe deixar primeiro concertar a sua embarcaçaõ, e iuntamente permitisse mudar oseo fato para o ditto barco, emquanto se tratava do concerto do seo navio; veyo nisso liberal, e benevolamente o Ger, e concluido oditto concerto, querendo o Ingles

compensar

compensar o favor, que se lhe tinha feito, nao so le=
vou para o seo barco o que havia no do G.or, mas tam=
bem com repetidas instancias o convidou, que fosse
morar nelle pondolhe diante dos olhos as inconve=
niencias, e incomodidades, que teria, estando no
navio em quanto se consertava: Mas o G.or nun=
ca quis aceitar a offerta, e se ficou no seo navio, ain=
da que com notavel incomodo; porque mais olha=
va para a honra, que para a comodidade de sua
pessoa, e quando decia do navio aver o concerto q̃
se fasia no fundo sahia com guarda de doze pesso=
as armadas, ficando sempre outra guarda no mes=
mo navio, como era costume.

Estando por este tempo ainda encalha=
do o navio, e na obra do concerto, soccedeo hum ca=
so, que trouxe comsigo varias consequencias, q̃ po=
deriaõ causar graves molestias ao G.or se este cõ
sua authoridade, e prudencia lhe naõ acodisse, des=
presando, o de que outros fariaõ muito caso. Socce=
deo pois, que hum marinheiro nascido na Costa,
mas casado no Reino de Gior iuntamente cõ hum
Malavar do barco Dinamarques compraraõ a
hum Portugues que vinha no barco do G.or alguã
Roupa da Costa, o qual feito o preço, e fiado na sua
palavra lha entregou, reservando para outra oc=
casiaõ

casiaõ o Receber a prata. Mas passados alguns dias Requirido o Malavar, que pagasse o preço da Roupa naõ quis, disendo, que o outro marinheiro tinha levado a ditta Roupa, e que aelle naõ competia satisfazer o preço. Foi o pleito ao Gor, o qual examinando a cauza achou, que o Malavar estava obrigado a satisfazer a divida, pello que paternalmente o admoestou, a que pagasse o preço, em que se tinha ajustado pella ditta Roupa. Ouvio este a admoestação, mas attendendo mais as Rezoens de sua conveniencia, do que da justiça, e consciencia, e fiado, q̃ o Capitaõ Dinamarques, o Sibandar, e gente da terra o defenderiaõ, naõ satisfez ao que devia. Vendo o Gor tal Resoluçaõ, e considerando por huã parte, que seria menoscabo de sua pessoa, se dissimulasse, e que abreria porta, a que o atrevimento daquella gẽte intentasse algua cousa com menos Respeito, do que se lhe devia, e pella outra parte prevendo, que se usasse de Remedios violentos contra aquelle Malavar, irritaria contra si o Capitaõ Dinamarques Sibandar, e outros, fazendo mais caso da honra, do que de consequencias, que elle com sua natural destreza poderia facilmente Remediar, se determinou aprendello.

Levado o Gor desta Resolucaõ, manda chamar

mar o ditto Malavar, prendeo lançando lhe machos nos pes, com intimaçaõ, que assim havia de estar athe que pagasse oque devia. A vista desta execuçaõ se exasperou o Capitaõ Dinamarques, e pareceria, que tinha alguã Lesaõ, pois era natural, que naõ levasse abem, que o Gor. fisesse execuçoẽs em homem de sua iurisdicaõ; mas obrigado do medo e Respeito se callou, e o Malavar vendo, que so com a satisfaçaõ da divida ficaria livre da prisaõ, pagou oque devia, e logo foi solto. Assim que o Malavar se vio livre das maõs do Gor., considerandose naõ menos sobrado de colera, e afronta, que falto da prata, que tinha pago procurou tomar vingança: convoca todos os da sua naçaõ, que naõ eraõ poucos, os que havia em Gior, e iuntamente com elles vai afalar com o Rey, queixandose deque tinha sido iniusta, e iniuriosamente tratado do Gor.; e pedindolhe, que lhe mandasse dar satisfaçaõ. Bem quisera o Rey compraser à petiçaõ do supplicante, porquanto os da sua naçaõ lhe eraõ de grande prestimo, e lucro no seo Reino, mas era tal a estimaçaõ, que fasia do Gor., que antes quis faltar as conveniencias proprias, que ao Respeito, q̃ se lhe devia, e assim procurando consolalos os despedio, disendo que lhes naõ podia despachar sua petiçaõ como pertendiaõ

Vendo

Vendo elles, que nada conceluião por este caminho, se forão valer do Sibandar. Fomentava este em seo peito grande desabrimento contra o Ger e sua gente, não só pello soccedido com o Capitaõ João Tavares no acto da visita, e offerta ao Rey, como fica referido no Capitulo passado, do que deseiava vingarse, mas tambem, porque nenhum lucro tinha com o navio do Ger, e como era assaz cobiçoso, não levava com bom animo, não achar alli as conveniencias, que tirava dos outros barcos, com os roubos, que lhes fazia; pello que parecendolhe, que tinha boa occasião para executar a vingança, que pertendia se foi ao Rey, e lhe falou desta sorte: Senhor, em huã magestade não fazem boa uniaõ soberania, e brandura; o Principe se quiser ser respeitado, não deve mostrarse remisso dissimulando faltas, ou excessos, que cedem em diminuiçaõ de sua authoridade: vay perdida a soberania, que affectando os applausos de benigna, grangea a nota de menos temida, e respeitada. Chegou a este porto hum estrangeiro altivo, e totalmente opposto ás ceremonias da nossa Ley, não menos ambicioso de honra, que desapegado dos lucros, e interesses dos outros mercadores: V. Mag.de com sua grande clemencia lhe tem feito honras extraordinarias, das

quais

quais abusando elle se tem tornado insolente não menos no despreso, com que se ha com a nossa gente, que no modo de tratarse, com que em terra alhea se mostra independente, e absoluto. Não fallo na soberba, e atrevimento, com que se houve o seo Capitão no acto da visita, e offerta a V. Mag.de. Deixo de ponderar a altivez, e arrogancia, com que se quer faver temido não somente dos seos, mas tambem de nós mesmos. Somente digo, que se não pode passar por alto a authoridade, que usurpou castigando ao Malavar, com notavel affronta não só daquella nação tão benemerita, e necessaria nesta Reyno, mas tambem do Capitão de Dinamarca. Se esta insolencia se deixa passar sem alguã exemplar demonstração de justiça Real, os brios daquelle insolente estrangeiro se atrevera a maiores cousas, com que perigue o respeito devido a pessoa de V. Mag.de. E se V. Mag.de proceder ao castigo contra elle que se pode temer de quem se fia mais em seo atrevido animo do que no braço direyto; sem o qual não ha valentia.

Assim discorria aquelle barbaro não menos cobiçoso; que vingativo: mas o Rey, a quem não faltavão as prerogativas Reais com hasta

te

te cabeça, eprudencia, não fez caso do arresoado do Si-
bandar. Este vendo, que não era ouvido procurou se-
mear zizania, e embrulhar o Gor. não só com a gente
da terra, mas tambem com os de Dinamarca, e Ingles,
os quais lhe não estavão muito affectos, quando era
tão grande a dissimilhança, que havia entre elles, e
o Gor, assim na Religião, e costumes, como no porte
de vida, e trato de pessoa. Doque tendo noticia o
Gor; desejava dar a conhecer áquelle Sibandar, q
cousa fossem Portuguezes; mas não podia achar
cõmoda occasião, por que o ditto Sibandar não cos-
tumava vir ao navio do Gor, pois não achava nel-
le o que pertendia, que era furtar, pello que o Gor or-
denou á sua gente, que quando o ditto Sibandar fos-
se ao barco Ingles, que não estava longe, o avisasse.
Passando pois elle hum dia para o ditto barco, e avi-
sado o Gor, omandou convidar ao seo navio. Fi-
cou o pobre passado com tal convite, e como lhe le-
mordia a consciencia, temia aparecer diante de quẽ
conhecia, não seria cabal a satisfação, que desse:
mas era necessario apparecer. Que remedio? To-
ma por Padrinho o Capitão Ingles, e acompanha-
do delle, obedeceo ao chamamento do Gor. Che-
gado á presença deste, ouvio estas palavras ditas
com igual gravidade, e resolução: Sabei que a

espada

espada Portugueza he muj comprida, tanto assim, que pode chegar a corte do Vosso Rey, se for necessario. Bastarão estas palavras dittas com a energia, e efficia, deque sabia usar, quem as proferio, para que aquelle Malaio não fosse adiante com as embrulhadas, que fasia.

Acabado o concerto do navio a 2 de Dezembro sahio para o surgidouro, e se preparou tudo o necessario assim para dar avella na primeira comodadocasião, como para estar expedito para o que podesse socceder. Mas entretanto que não partia, aconteserão outras cousas, com que o Gor se dava mais a conhecer, e a nação Portugueza. Ha em Gior huã certa casta de Malayos, a que chamão Buguys, os quais em sendo cativos do Rey, se fasem insolentes, opprimindo o povo, roubando, ferindo, e matando, e como trasem por escolta a sombra do Rey, ninguẽ se atrevẽ a opporselhe, e fazer mal. Havia hum destes na Aldea chamada Panchor, junto daqual estava surto o navio; alli se tratava como principe absoluto, temido, e respeitado daquelle miseravel povo. Persuadiose elle, que tambem com agente do Gor poderia livremente mostrar seos atrevidos desaforos; pello que em huã occasião, que hum official do Gor comprava naquella aldea alguns mantimento neces-

sarios

dares para a gente do navio chega este Buguy, e atravessando todo o mantimento apreçado, o levou, e mandou meter na sua embarcação, sem que algum dos que estavão presentes, se atrevesse a abrir abica. Foi logo a toda a pressa aviso ao Gor do que passava o qual sobindo, do tombadilho do navio, vio passar ao dito Malayo na sua embarcação com o mantimento violenta, e descortesmente expressado, e chamando o, elle nenhum caso fez de quem o chamava. O que visto pello Gor expede com toda a diligencia huã embarcação pequena em seo seguimento, o que advertindo o Malayo poem se em resistencia, e ferindo dhum dos Cafres do Gor, manda tocar a rebate na povoação, para aqual indireytando aproa se foi a fortalecer com os seos.

Neste passo se accendeo a coragem ao Gor, e enprosiando a gente, que mandou a terra, expedindo a artelharia, que dominava a povoação, tocando os clarins a degolar do sinal a gente, que tinha em terra, a que envestissem com o Buguy, e todos os mais, que se poseçem em resistencia; o qual Buguy acastellandose em hum templo de idolos, foi alli acometido, e ferido de tal sorte, que tudo nelle era sangue, ficando os da povoação taõ atemorizados, assim do que viaõ executado no Buguy, como

mo

mo doque ouvião nos clarins bellicamente sonoros, q̃ desemparando suas casas, se forão apôr em seguro nos matos. Foi o Malayo Buguy levado â presença do G.or, e hia o pobre mais cheo de medo, que de feridas, e posto de giolhos, e levantadas as mãos pedia misericordia. Mas o G.or iulgando, que devia faser algũa demonstração de terrivel, com que não só quebrantasse os atrevidos brios daquella gente, mas tambem atemorisasse os mais, depois de gravemente o reprehender do que tinha feito, lhe agravou o crime de ter ferido o seo cafre, e pronunciandolhe a sentença de morte, fes aficção de querer enforcallo, mandãdo aparelhar os instromentos necessarios. Acodẽ neste passo os dous Religiosos de S. Francisco a interceder por elle, mas o G.or se mostrava huã rocha em não querer perdoarlhe. Repetia o Malayo cõ toda a sumissão as preces, e instavão os Religiosos com a intercessão, athe que finalmente o G.or mostrando inclinarse à piedade lhe perdoou, e o deixou hir livre acurarse. Chegou a noticia do caso ao Rey, e quando algũs se persuadião, que este se havia dar por agravado, soccedeo pello contrario; porque mandou dar satisfacão ao G.or mostrando, que sentia se lhe fisesse tal descortesia, e iuntamẽte lhe rendeo as graças por ter ensinado com

o castigo

Capitulo 4.º

Pede o Rey de Gior socorro ao G.or contra Raia-quichil: Referem-se as causas, e o que passou nesta materia.

No Capitulo 1.º fica tocado brevemente, como o Rey de Gior chamado Raia-muda governava por renuncia, que lhe tinha feito seo Irmaõ maior, e que este fora aclamado por Rey depois da morte violenta, que os de Gior derão ao seo antecessor. Deste pois violentamente morto hum filho, ou verdadeiro, ou fingido fogio para o Rey dos Manacabus, o qual tem as terras do seo dominio na costa fronteira a Malaca, e era parente do Rey morto de Gior. Passados alguns annos o Principe fugitivo, que tomou por nome Raia-quichil pertendeo recuperar o Reyno de Gior com o pertexto de ser filho legitimo do Rey violentamente morto, e para este fim aiuntou alguã gente assim do Rey dos Manacabus, como do q̃ governava o Reyno de Palimbaõ,

que

que tambem se disiu seo parente, e como esta gente era pouca, e não tinha Galés, em que ameter, artificiosamente fez huã petição iuntamente com huã embaxada a Raia=muda, disendo, que deseiava hir visitallo, e de caminho insinuava, que tinha gosto de casar com sua filha, e a este fim lhe pedia dose Gales. O Rey Raiamuda ou persuadindose, que não havia arteficio da parte de Raia=quichil, ou despresando o receyo, que podia ter, fiado em suas grãdes forças, e uas poucas, ou nenhuãs que tinha o ditto Raia=quichil lhe mandou as 12 Galés, que pedira. Mas este se apoderou logo das dittas Galés, e metendo nellas a gente, que tinha iunta, acometeo a Bancules terra pertencente a Gior, e se declarou por ligitimo herdeiro, e S.or de Gior.

Chegou esta noticia ao Rey Raia=muda, e vendo, que necessitava de porse em defensa, e não se fiando totalmente nas forças dos seos Grãdes, que conhecia não terem verdadeira lealdade, buscou socorro nos estrangeiros, e como estava para partir o barco de Dinamarca, meteo nelle hum embaixador, paraque fosse pedir aiuda a Malaca; mas este ia la achou outro enviado de Raia=quichil, que tinha hido ao mesmo fim, e nenhum delles achou o que pertendia no Holãdes,

assim

assim porque as forças daquella praça estão mui di
minutas, como tambem, porque pareceo julgarão as-
tutamente os Holandezes que convinha deixar
enfraquecer aquelles dous principes, conforme a
politica mui usada entre quem governa, cujo di-
tame he. Buscar aumentos no proprio Esta-
do com as fomentadas dissensoens entre os visi-
nhos. Mas no que se estribou mais o Rey Raia-
muda, foi em solicitar socorro do Ger; por tanto mã-
dou o Sibandar ao navio para que da sua parte lhe
pedisse, que o ajudasse com o dito navio hindo athe
abarra, onde desse batalha ao seo enimigo; e que
para este effeito promettia dar 10 caixes de ouro.
Ouvida a proposta respondeo o Ger, que a nação
Portugueza não era tal, que servisse por paga a al-
gum principe, e muito menos, que tomasse armas
alugada por dinheiro, que na defensa de seos a-
migos, e de quem se valia della, expunha generosa-
mente a vida sem esperança de premio, ou lucro al-
gum temporal; que o seo navio não havia sahir da-
quelle posto, senão, quando ultimamente desse á
vella para hir tomar posse do seo Governo; mas q
estivesse certo o seo Rey, que elle no lugar em que
estava, faria, que nenhum de seos inimigos entras-
se sẽ que primeiro pagasse com a vida a sua ou-

sadia

Sadia.

Ficou o Rey Raia-muda com esta Reposta sa-
tisfeito, considerando ser seguro por aquella parte; e
expedio armada, com que desbaratasse o enimigo, q
lhe seria muy facil, se achasse fidelidade no Datu-
bandar. Porquanto o Principe Raia-quichil ven-
do que não tinha poder bastante; com que acometes-
se a entrar pello canal que vay a corte de Gior;
pois não se achava com mais de 30 Gales e essas
mui mal providas de bocas de fogo, se deixou ficar
por aquelles estreitos roubando as embarcaçoẽs
que podia colher, athe que finalmente o Datubã-
dar de Gior o avisou secretamente, e persuadio
que levasse adiante a empresa começada, prome-
tendo aiudallo; porque como elle cuidava de gente
maritima, com que se guarnecião as armadas, a
qual costuma obedecer ao ditto Datubandar, não ti-
nha o Principe, que temer o grande poder do Rey de
Gior. Animado Raia-quichil com a persuasão,
e promessa do Datubandar, foi proseguindo a em-
presa, e entrando pella boca do estreito de Sinca-
pura, todos os moradores daquellas ilhas instru-
idos com diligencia, cordens do Datubandar,
lendião obediencia ao ditto Principe. Tudo o
qual sabido por Raia-muda, ainda alheo da alei-

voso.

vosa traiçaõ do Datubandar, expedio o 3º Irmaõ cõ huã armada de 60 Galeõs, entrando 3 Gorabus, que saõ embarcaçoẽs Reais, em que hiaõ 3 Cabos todos parentes muy chegados do Rey, hum Irmaõ, outro Cunhado, e terceiro sobrinho do ditto Rey.

Chegados avista do enimigo o envestiraõ confiados no grande poder, que levavaõ; mas contra a aleivosia naõ ha poder que resista. Canto que as duas armadas se envestiraõ, a gente da armada Real se lançou a agua, e foi nadando para Raia-quichil; o que vendo os Cabos pertenderaõ dar fogo as peças, e pedreiros, q̃ bastavaõ para destruir a armada enimiga; mas nenhuã pegou fogo. E considerandose os pobres perdidos, naõ tiveraõ outro remedio, q̃ procurar salvar as vidas fogindo em barquinhas ligeiras, nas quais chegaraõ a Corte levando as tristes novas ao Rey, o qual so entaõ acabou de abrir os olhos, e entender, que nas entranhas da sua corte tinha o aleivoso que o entregava; pello q̃ lançando logo maõ do Datubandar, quis nelle fazer exemplar castigo, matando-o. Mas o Rey velho, e Irmaõ maior de Raia-muda se oppoz, levado naõ menos do amor natural a sua filha casada com o ditto Datubandar, do q̃ pervadido

de

de huã prudente politica, que era obrigallo com beneficios; para que emendasse a treiçaõ, que tinha ordido; por tanto aconselhou ao Irmaõ q̃ dissesse ao Datubandar, que lhe perdoava o crime da aleivosia, e iuntamente lhe largaria o governo do Reyno, para que com igual treiçaõ vendose no Governo, destroisse o Principe levantado. No qual partido veyo o Datubandar, mas ia era tarde, quando o ditto Principe ia estava mui poderoso.

Estando as cousas neste estado, Raia: muda naõ perdias as esperanças de se poder conservar no governo, e considerando, que Raia: quichil naõ se apoderando da corte, nunca poderia ser absoluto Senhor do Reyno, tornou a instar ao Gor pedindo lhe aiuda, e a este fim despachou hum seo palaciano com Rico presente, disendo, que sò com seo socorro se poderia conservar no Reyno, quando tinha ja perdido as forças maritimas. Obrigado o Gor assim da necessidade do Rey, como do affecto, que lhe tinha mostrado se resolveo confiadamente a prometterlhe todo o favor, e assegurarlhe, que nenhum de seos enimigos entraria por aquelle canal a offendello, e desapossallo do Reyno. Estava ia o Principe Raia: quichil fora da boca do estreito de Sincapura com mui

numerosa

numerosa, e posante armada, e pertendia, emboca=
do o canal, fazer sua entrada athe a Corte de Gior,
mas julgou devia primeiro espiar o caminho, e a
este fim mandou adiante algũas embarcaçoens,
as quais chegando junto do navio do Gor este lhes
mandou dar caça, e tomando-as por força, alguns
dos, que nellas vinhaõ mandou entregar ao Rey,
e dous, que entendeo o merreciaõ, lhe servou e exe=
cutou nelles a sentença de morte, enforcando-os, fi=
cando o Rey muy contente com esta execuçaõ, e
com esperanças de se asegurar no Reyno, co Prin=
cipe levantado com bastante medo, e receyo de que
naõ poderia levar ao fim a empresa começada com
taõ bons successos

O Daubandar traidor, que ia se fazia cõ
o Senhorio de Gior, pois tinha por si a maior parte
da Corte, e o beneplacito de hum, outro Rey velho e
moço, e sobre excedva do poder maritimo, que ellei=
elmente tinha entregue a Raia-quichil, vendo a
valentia, destreza, e felicidade, com que o Gor tinha
preso, e castigado agente do Principe pertendẽ=
te procurou taõbem valerse do seu favor, e acom
panhado de toda sua armada se foi ao navio a
visitallo; recebeoo o Gor com toda agravidade, e
cortesia, fazendo por mostrar a ponpa, q̃ enchesse

os

os olhos daquelle barbaro; e como este exteriormente
se quisesse vender parcial de Raia-muda, quando seo
intento era ver se podia desbaratar a armada de
Raia-quichil, ou ao menos impedillo, ou dividirlhe
o poder, para que não servise de impedimento à
posse do governo, que ia hia tomando para o que
era necessario mandar alguns dos seos confidentes
a negociar com os da armada que obedecia ao ditto
Raia-quichil; e porquanto não podia entrar, nem
sahir embarcação alguã qualquer que fosse, e para
onde querque sahisse, sem que primeiro fosse regis-
trada pellas sentinellas do G.or, e delle recebesse
passa porte, sopena de ser presa, e castigada, assen-
tou com o ditto Governador que as embarcaçoens
que elle mandasse levassem passaporte, ou cartàs do
mesmo G.or, para que na volta podessem seguramẽ-
te passar. Assim estava o G.or Senhor de todo aque-
le canal, e todos as embarcaçoẽs com grande medo se
não atrevião andar por alli.

O Rey Raia-muda vendose cada ves mais a-
pertado, e conhecendo os favores, que tinha recebido do
G.or mandou ao seo secretario offerecerlhe 20 mil pa-
taccas, disendo, que era para ajuda de custo do socor-
ro, que lhe dava: mas o G.or generosamente as reici-
tou, e somente lhe pedio 4 cousas. a primeira q̃ de-
se

se licença para levantar Igreia publica, e que os Christaõs podessem ter lugar, e habitaçaõ em todo o seo Reyno: a 2.ª que lhe enviasse todos os Christaõs de varias naçoẽs, que tinha cativos, e em especial os dous Cafres fugidos que estavaõ em palacio: a 3.ª q̃ pagasse ao Capitaõ Ingles dez mil patacas, que na sua corte se lhe deviaõ, e naõ queriaõ restituir: a 4.ª, e ultima, que lhe desse 6 peças de artelharia, e 8 pedreiros, e bastante quantidade de polvora, e balla. Isto o que o G.or pedio, no qual ha muito que ponderar; porque rejeitando ouro, e prata, de que estava bem necessitado, só pedio aquillo, que era proprio de hum verdadeiro, e fiel Christaõ, e de hum nobre, e generoso soldado; despresou riquesas, que naquella occasiaõ podia alcançar muitas, e só pertendeo aquirir honra, e nome, negociando o culto do verdadeiro Deos, resgatando almas perdidas, e solicitando a satisfaçaõ de dividas alheas. Se acceitasse o ouro, e pruta q̃ se lhe offerecia, mostraria, q̃ era mercador: pedindo o que pedio, mostrou ser o que era. Só na ultima petiçaõ, parece mostrou algum sinal de cobiça; mas quem considerar, que seria stolida, imprudencia naõ procurar o que lhe era necessario assim para se deffender do Principe pertendẽte a quem tinha offendido, castigando a sua gẽte

como

como para asegurar aquelle canal como tinha prometido, naõ duvidará, que foi mui honrada aquella peticaõ, e livre de toda a cobiça.

Satisfeito o Secretario com a Reposta do Gor, alevou ao seo Rey, o qual considerando a muita diffiaddade, e pouca honra, e segurança com que no Reino se podia conservar, quando o Datubandar tinha ia grangeado para si quasi toda a corte, tratou de fuser huã segura Retirada; e persuadindose, que no navio do Gor poderia hir sem medo nem Receyo athe o Reyno de Pam, ou Galangane, para onde queria fogir com todas as suas Riquesas, que eraõ mais de 200 picos de ouro, que fasem a pasiar de 700 arrobas, naõ contando o Recheo de outras muitas cousas de preço, de que se carregaraõ duas Chalupas, mandou diser ao Gor que vinha em todas as cousas, que pedia e como elle pertendia valerse do seo navio, e da sombra das bandeiras Reais de Portugal, confiando dellas naõ só todas as suas cousas, mas tambem sua pessoa, lhe pedia licença para se hir Recolher no seo navio, e se a caso naõ podesse isto effeituarse, ao menos tomasse a sua conta deffender duas chalupas carregadas de fasenda, e comboyallas athe o Reyno de Pam, ou Galangane da qual fasenda se tiraria o preço das des mil patacas para se Restituirem ao Ingles. No tocante aos

Christaõs

Christaõs cativos, peças pedreiros, polvora, ebala naõ
havia difficuldade, eaeste fim mandou logo alguns
Christaõs, parte das peças que pedira, eboa quantida-
de de polvora, ebala.

Vista a petiçaõ do Rey, julgou o Gor de-
via darlhe todo ofavor, eajuda, que pedia; eaeste
fim enviou o Capitaõ Joaõ Tavares de velles Guer-
reyro com amplas faculdades, ecomissoẽs para aju-
star assim omodo conveniente da retirada do Rey
como os meyos para se satisfazerem as dez mil pa-
tacas ao Ingles. Mas como estes pontos se havi-
aõ de tratar por meyo de hum lingua, ou interpetre
insigne embrulhador, e embusteiro, oqual attendi-
a mais ás suas conveniencias, e furtos, do que aju-
tiça dos negocios a que fazia medianeiro, e inter-
petre, pella qual Joaõ naõ interpetrava fielmen-
te as propostas, e resoluçoẽs, oponto naõ acabava
de se concluir a satisfaçaõ das partes. Acrecen-
touse disto chegar á corte a nova, que Raiaquichil
vinha ia entrando pello canal, eapoderandose do
que encontrava, eo Datubandar ia como Senhor
da Corte preparandose para a defensa; pello que
o Rey tratando deve por em salvo aos 4 de Mar-
ço de 1718 entregou ao Capitaõ Joaõ Tavares
os Christaos, que restavaõ, huã barrica de polvora.

6 peças de artelharia, enaquella noite fogio levã=
do somente o ouro, que tinha embarcado nas chalu=
pas, e juntamente hum esquadrão de 300 homẽs
de Guerra, que mais hião carregados de ouro, q̃ o
que de armas, e deixando as mais riquezas nas dú
tas chalupas, com as listas, que mandou entrega
do S.or, e huã, e outra cousa lhe chegou à mão, para
que este tomasse dellas entrega. Mas logo, que o
Rey fogio, os que estavão guardando as chalupas,
vendo hum perto a Raia=quichil com todo o seo
poder, as queimarão com tudo, o que dentro tinhão
para que o enimigo se não aproveitasse dellas; cõ=
prindose à risca, que as cousas iniustamente ad=
quiridas, iustamente se perdem segundo a regra
certa da divina Providencia.

Capitulo 5º

Contasse o que passou entre Raia=quichil, e o Governador.

Perdido, e fogido da sorte que se vio o Rey Raia=
muda o S.or entrou em perigos e lances de mayor
cõsideraçã

co. sideraçaõ porque de huã parte tinha ia àvis-
ta a Raia-quichil poderoso, esoberbo com mais de
300 embarcaçoens de guerra, aquem elle tinha
offendido, prendendo, ematando sua gente; elhe
era mui natural oquerer tomar vingança; afogi-
da alem deque era dar sinal de cobardia, emedo,
cousa indigna de sua pessoa, e reputaçaõ, parecia
impossivel, porque havia de ser pello meyo do ini-
migo, que tinha occupado todo aquelle canal
com muita gente, eartilharia; epor mais valen-
te, ebrioso que seia o Leaõ naõ pode pervalecer
cercado de muitos Cafeiros armados de colera, e
dentes, efinalmente acaba, aindaque seia cõ mor-
te de muitos dos seos contrarios: da outra par-
te, posto que estava o Datubandar, que se lhe mos-
trava affeiçoado, naõ havia muito que fiar del-
le; porque alem deque opoder era pouco, tinha a-
nimo versatil, enaõ podia haver seguro em sua
inconstancia, einfidelidade. O Ingles aindaque
Europeo, era mais mercador qüe soldado, eat-
tendia mais às conveniencias do lucro, que aos
interesses da honra, etinha poucas forças no bar-
co, emenos em seo animo, enos de sua gente. No
estreito de tantas angustias facilmente perderia
o animo qualquer homem, q̃ naõ fosse o Gr., mas

elle

elle naõ fasendo caso dos perigos, que bem via presentes, se preparou naõ menos para impedir o passo do enimigo, que para se deffender.

O que faltava de medo no Gor sobrava no Principe Raia-quichil, quando temia experimentar o mesmo, que nas suas embarcaçoens de espia poucos dias antes se tinha executado. Mas querendo tentar fortuna, escreveo huã carta ao Gor, emq̃ naõ menos dava sinal do medo, que tinha, doq̃ mostrava desprezaõ: pedia licença para poder entrar na Corte de Gior, e insinuava, que sem ella entraria. A esta Carta Espõdeo o Gor a seguinte. Antonio de Albuquerque Coelho &c.a A Raia-quichil General da armada, que disem, estar fora, que li a sua carta, e considerando em me mandar perguntar, se quero ou naõ ser seo amigo; porque se eu quiser ser, me pede o deixe entrar a tomar este Reyno de Gior; e se naõ, que nem as minhas ballas poderaõ furar, nem as espadas cortar. Respondo: que estou neste porto com trato amigavel com o Rey de Gior esperando amonçaõ para hir para o meo governo da China, que será daqui a hum mez, e o Capitaõ da Fragata Ingleza esperando a satisfaçaõ do dinheiro, que neste porto lhe devem: e que advirto a Raia-quichil, que se quiser a minha amizade a

procure

procure por meyos licitos, eque se quiser tomar este Reyno o faça depois de sahirem estes navios deste porto, porque emquanto nelle estiver furarão as minhas ballas, e cortarão as espadas como na occasião se a houver o experimentara. Panchor 3 de Março de 1718. Esta fielmente acarta que o Gor escreveo a Raia-quichil, que foi dous dias antes, que o Rey Raia-muda fogisse.

A vista desta Resolução com que Raia-quichil mostrava ter determinado entrar, e senhorearse da Corte, tratou o Gor de se preparar o melhor, que podesse, equando as forças que tinha na Realidade não erão bastantes para resistir a armada inimiga, julgou a devia valerse de fingidos, e enganosos estratagemas bellicos, industria que se le nas historias, usarão nas guerras os mais insignes Capitaens. Para este fim naquella noite dos 4 para os 5 de Março dispos, e adereçou o navio de tal sorte, que ao outro dia ao primeiro Romper da Aurora apareceo não menos vistoso, q terrivel aos que não sabião da cautelosa industria com que estava preparado. Tocavão duas caxas de guerra aceitadas de dous Atabales, soavão dous clarins, e hum tiro de peça de maior calibre q era de quatro, saudou a Ilha q

vinha

vinha desspontando. Mostrouse logo onavio todo empavesado de bandeiras, egalhardetes q̃ não menos desafiavão ovento, que oinimigo; cor= ria bataria aberta depopa aproa guarnecida de artelharia: duas peças pello espelho dapo= pa, eduas pella proa, que por todas mostravão ser desaseis: mas averdade he que sinco erão de pao, mas tão artificiosamente lançadas q̃ enganavão os olhos; oito pedreiros, granadei= ros nas gavias, ebarris nos lais, fingidamẽte fabricados, porem dentro area, epor fora breo: bons caxoens de fogo no tombadilho, ecastello da proa guarnecidos dequinhentas lanças de arremesso (que setinhão tomado as embarca= coens dequeno Capitulo passado se fez menção) efechados de boas arrombadas cubertas de pa= vezes detal sorte, que não so causou terror, e espanto aos barbaros daquella terra, mas tam= bem notavel admiração aos Ingleses, que visi= nhos estavão, enão podião entender, como, edõ= de apareceosse fragatinha tão bem esquipada.

Desta sorte preparado o Gor. esperava a Raia: quichil, quando aos sinco de Março la pella tarde aparece este com asua arma= da pertendendo acometer apassagem mas o

Gor

Gor lhe expeaõ logo hum mensageiro com intimaçaõ, que naõ passasse adiante, eque de outra sorte experimentaria o rigor das suas ballas, eos fios das suas espadas. Avista desta intimuçaõ abate o Principe opano, lança ancoras, e envia cautelosamente alguns Cabos principais da sua armada todas casta Buguis, ao ditto Gor, assim para o devirtir, e reconhecer sua pessoa, eforças do navio, como paraque intertendoo podessem passar as primeiras Galés. Foi o Gor avisado, deque os ditos Cabos vinhaõ comtodos os sinaes de Amouca (que he outra similhante resolucaõ acomque os dous Romanos Decios sacrificaraõ suas vidas acusta das mortes de muitos dos seos inimigos) Vestidõ cabayas de Damasco azul, cahiaõ-lhe os cabellos da cabeça soltos, e largos athe a cintura, cingiaõse com trescintes, arma ordinaria daquella gente, trasiaõ os ollhos espantados por causa da bebida que costumaõ tomar em similhantes occasioens. Recebeos notobadilho o Gor vestido de Tela de ouro, acentado em sua cadeira, edescançavaõ os pes em hum caxaõ de fogo; estavaõ empè dous Portuguezes a os lados com catanas, e rodellas, dous tambem Portugueses aentrada do mesmo tombadilhocõ bacamartoens encarados, e apontados, edous sacarins

carins com suas partasanas, e toda a mais gente cõ
bella ordem dispoſta por seos lugares, e postos com
mexas acezas: tudo o qual de tal sorte atemorisou
aquelles barbaros Malayos, que mudando os primei-
ros intentos, com que vierão, julgarão, que o mais a-
certado caminho, era conciliar para o seo Principe
a graça do Gor. pello q̃ cõ o melhor modo, e maior ef-
ficacia, que poderão, mostrarão o grande desejo que
Raia: quichil tinha de contrahir amisade, e confede-
raçaõ com sua Senhoria, e que a este fim trasnão co-
missaõ, e poderes amplos para effeituar aditta con-
federaçaõ, e amisade, no modo, que a sua Senhoria,
mais agradasse.

Neste tempo o Ingles cuio navio estava iun-
to ao do Gor, começa a gritar disendo, que as Gales
do inimigo pertendiaõ passar; e o Gor a vista do ca-
so se levanta em pè, e virandose para os Malayos
com naõ menos acrimonia, que circunspecaõ, lhes
disse, que fossem logo de sua presença e disessem a
o seo Principe que sendo elle taõ falto de since-
ridade, e verdade naõ era digno de sua amisade,
e favor. e disendo isto, mandou logo, que se aces-
tassem, e disparassem as peças contra as Gales, e co-
meçouse a executar esta ordem com tal expediçaõ
e artefficio, que os Buguis passados de medo, e com

toda

toda a sumissaõ pediraõ ao Gor. suspendesse a ordẽ, que elles asseguravaõ, que o seo Principe, viria em tudo o que sua senhoria quisesse, e saltando nas suas embarcaçoẽs obrigaraõ as Gales se retirassem e tornassem atraz, e foraõ a surgir com o mais da armada fora de tiro de peça. Com acçaõ taõ artificiosa, e prudente se ganhou o Gor. tal nome, e estimaçaõ, que naõ somente se livrou de ficar alli morto, e vencido da multidaõ, mas ficou tido em grande reputaçaõ, assim o tempo que lá esteve, como ainda agora, o qual testemunhaõ muitos Portugueses que este anno passaraõ por Talangane, e vieraõ de viagem a Macao. No dia seguinte veyo o interprete do Principe ao Gor. disendo em nome de seo Sor., que supposto sua Senhoria naõ querer dar licença paraque a armada passasse, ao menos concedesse, que alguã gente saltasse em terra q.do disto necessitava muito o Principe. Era quasi noite, e discorrendo o Gor. que esta petiçao poderia ser alguũ ardid daquelle Principe, negou a licença, reservando para o dia seguinte o tratarse daquelle ponto; e assim foi despedido o interprete.

Amanheceo o dia setimo de Março, quãdo o Principe impaciente de demoras, fez huã volta com grande parte da armada, e desembarcando

do com bastante gente pertendeo dar principio ao
huã fortaleza em lugar eminente, e fronteiro ao na-
vio, emandou dizer ao Gor, que emprendia aquel-
la obra, para nella se fortificar contra seo enimi-
go o Datubandar, que não somente lhe pertendia
a fazer Resistencia, mas tambem acometello. Bẽ
entendeo o Gor os intentos daquelle Principe, q
erão fortificarse naquelle lugar, não tanto con-
tra o Datubandar, quanto contra elle Gor, edal-
li fazer escala para que com oseo exercito pudes-
se acoometer a corte; pello que mandalhe logo di-
zer, que desista da obra, e que não dẽ hum passo
a the que primeiro se não assentem as pactos, e par-
tidos entre ambos. Tinha ja o Gor determinado de
conceder àquelle Principe passo franco pª corte, no
caso, que elle guardasse amigavel correspondencia;
porque por huã parte se considerava livre das o-
brigaçoẽs do concerto, que tinha feito com Raiamu-
da, quando este ia era fogido, e largara o Reyno, e
não podia ter esperanças de o Recuperar; por outra
parte via, que o Reyno necessariamente havia
de cahir nas maõs de Raia-quiehil, ou do Datu-
bandar, este além de que era indigno de socorro
por tersido aleivoso, e infiel, e que não tinha di-
reito ao Reyno, era sem duvida demenores forças;
onde

onde julgou ser menos mal viesse o Reyno a Raia-quichil, que não devia empidirlhe a entrada, deixando-o, que lá quebrasse a cabeça com o Dauban-dar.

Tanto que Raia-quichil entendeo, que o Gor fazia menção de concertos, e que sem estes não podia levantar a fortaleza, lhe mandou pergunter, q̃ partidos queria? O Gor continuando com a sua grandeza de animo, e coração livre de cobiça: Respondeo, que nenhuã outra cousa queria mais, que licença ampla para que no Reyno de Gior se levantasse Igreia publica, lugar, e habitação para os Portugueses, e aos Christaõs̃ liberdade para se exercitarem nos myniſterios da Religião: alem disto, que se pagasse ao Ingles o dinheiro, que se lhe devia na Corte, e o Rey fogido se obrigara a restituir. Mui contente ficou o Raia-quichil com a proposta não menos admirando o desenteressado animo do Gor, q̃ alegrandose de teria da sua parte varão de taõ generosos espiritos, e assentandose para passar o papel do concerto, soccedeo, que hum dos seos Capitaes̃ de grande valentia, e nome, entre aquella gente, quis pasiar com a sua embarcação, e mãdandolhe o Gor que se retirasse, o que não quis fazer; o que vendo o ditto Gor ordenou se lhe assestasse

huã

hũa peça de artelharia, e advertindo o Principe não
menos o teimoso atrevimento daquelle Malayo, q̃
a determinação do Gor, lança mão de hũa espingar-
da, e fasendo pontaria aquelle seo Capitão, o atemo-
risou de tal sorte, que o obrigou a retirarse.

Passou o Principe o papel do concerto, e amisa-
de, e o mandou ao Gor por hum dos seos principais
Capitaens; e o Gor mandou tambem outro papel de
confederação ao Principe, e de hum, e outro papel
se verá o theor trasladado fielmente no Capitulo
Jo fasendose grandes festas de salva de artelha-
ria no acto do passar os ditos papeis do contrato.
No dia seguinte passou o mesmo Principe outro pa-
pel de concerto, em que se obrigava pagar ao Ingles
as 10 mil patacas, de que assima se fez menção cõ
condição, que o ditto Ingles havia de hir com o seo
navio, e gente ajudallo a conquistar a fortaleza, que
distava dalli 3 leguas, e de que estava Senhor Datu-
bandar, ainda que a restituição das ditas patacas não
teve effeito pellas causas, que em seo lugar veremos.
Neste dia mandou o Principe seo presente ao Gor
que correspondeo com outro, e o Capitão, que o le-
vou, e offereceo, foi recebido com estrondosas salvas
de artelharia. Não entrou porem o Gor no con-
certo de ajudar em pessoa ao Principe na conquis-

ta

ta da fortaleza, assim por julgar não convinha a-
quella empreza à sua authoridade, como por se per-
suadir, que então lhe alçaria mais o seo soccorro quã-
do sendo necessario, com bom successo o desse, não fi-
do aisso obrigado, como na verdade assim soccedeo,
elogo se verá.

Antes de chegar à corte estava huã for-
taleza, ainda que da madeira, mui forte, não tan-
to pella tranqueira de grossissimos paos, disposta
em sitio comodo, quanto pella guarniçaõ de boa
artelharia, pois tinhá quatorze peças todas de
bronze, cuio calibre era de 12, 16, e 24 libras, e
o rio, que a fortaleza dominava, era taõ estreito, co-
mo tiro de clavina, nem podiaõ passar as embar-
caçoens, senaõ successivamente, huã depois da
outra, e hum quarto de legua antes de emparelha-
rem com a fortaleza, lhe indireitavaõ as proas, e
chegadas a ella em igual distancia lhes davaõ ne-
cessariamente as popas. Corria a couraça das
peças lançada ao lume da agua, e sobia a tran-
queira athe meyo monte, que logo se continuava
athe o cume serrado todo de mato. Da outra par-
te da terra fronteira à fortaleza se estendia huã
linha de 4 chalupas bem armadas, huã com 12
peças de calibre de 4 athe 12 libras; outra cha-

lupa

lupa que iogava 10 peças; eas outras duas, cada huã tinha seis. Alem disto estavaõ por sua ordem dispostas 24 Galès bastantemente petrechadas de armas, e gente: e todo este poder assim da fortalesa, como das embarcaçoens obedecia ao Datubandar que se tinha declarado Rey de Gior, e enimigo de Raia-quichil; aquem antes tinha ella aiudado. E na verdade as forças para se defender e impedir ao enimigo eraõ bastantes, pois sò da corte trouxe mais de 4 mil homens de armas, mas como lhe faltava o animo, e a industria militar, pouco aproveitaraõ.

Por causa da ditta fortalesa Raia-quichil temia muito, e iulgava por impossivel aquella passagem, e por esta Cesaõ deseiava, que o braço e forças Europeas o aiudassem, e muito mais as do G.or o qual por iustas Cesoẽs naõ quis entrar na tal empresa. O Ingles com o deseio de arrecadar as suas 10 mil patacas, ainda que bem contra a sua vontade, se hia aventurar, depois de significar por muitas veses o deseio que tinha de que o G.or o acompanhasse, posto que se naõ atreveo a pedillo claramente. Chegada à vista da fortalesa assim a armada de Raia quichil, como o barco do Ingles, aparece hũ mẽsageiro do Datubandar com hum Ceccado deste q̃

disia:

disia: Daria passo livre, e posse do Reyno a Raia-quichil, se desse seguro, que não executaria castigos alguns, e perdoaria a todos aquelles, de que se tivesse por offendido. Veyo este facilmente na condiçaõ, e passou logo o seguro que selhe pedia, e despachou. Quando de repente apparece tremolando na fortaleza bandeira vermelha, e logo se despara huã peça de 24, cuja bala fez tal estrago na armada, q̃ esta se espalhou, e afastou da vista da fortaleza, ficãdo todos nãõ menos cheyos de medo, que admirados, naõ sabendo a causa de mudança no Datubandar: mas logo se divulgou ser a causa daquella mudança saber de certo o Datubandar, que o Gor naõ vinha na armada, e que antes mandara pedir o dito seguro, persuadindose que o mesmo Gor em pessoa hia Capiteneando, e animando aquella armada.

Esta noticia mandou logo o Principe Raiaquichil ao Gor que distava dalli 8 leguas, e iũtamente pedia Conselho do que devia faser; e o Inglez claramente mandou pedir soccorro, disendo que ao menos mandasse no escaler ao Capitaõ Joaõ Tavares de Valles Guerreyro de noite com os clarins, que infallivelmente amaneceria a fortaleza sem gente. Mas o Gor querendo ensinar

aquelles

aquelles Barbaros a industria militar expedio o Capitaõ Joaõ Tavares ao Principe mandandolhe diser, que despachasse 200 homens espingardeiros a occupar ocume do monte eminente a fortaleza: o qual occupado no mesmo tempo desima os 200 homens, e debaixo a armada varejassem a fortaleza com repetidas cargas. Parecco ao Principe, q̃ era bom o conselho, e despachou os 200 homens, os quais senhoreandose daquelle oiteiro acharaõ plantados 12 pedreiros com sua tranqueira principiada, e fasendo fogir a pouca gente, que acharaõ, deraõ cargas assim dos pedreiros, como das mais bocas de fogo, que levavaõ, contra a fortaleza de tal sorte, que fiseraõ despejar a gente, que defendia a couraça, e o Datu vendose de cima, e debaixo apertado desemparou tudo, fiando sua segurança da fogida, e o Principe se apoderou assim da fortaleza, como da armada, e logo pello seo lingua de estado mandou a noticia ao Gor, e iuntamente as gracas pello conselho, que lhe tinha dado, sem o qual nada concluiria. Desta sorte ficou Raia-quichil senhor do Reyno valendolhe mais a direcçaõ de huã boa cabeça, que todo o seo poder.

Capitulo

Capitulo 6°

Relatão-se algũas differenças, que o Gor teve com os Inglezes, e outros.

Nunca pode ser solida, e verdadeira a familiaridade e correspondencia entre pessoas de diversa Religiaõ, e costumes, e quando falta a uniformidade nas inclinaçaens, e modo de viver, naõ podem concordar os genios entre si encontrados. Mostrava se o Gor debrios levantados, solido, e verdadeiro nas maximas da Religiaõ Catholica, e emimigo das vis, e baixas acçoens da cobiça, constante defensor da sua authoridade e grandeza, e em todas as suas obras dava claros sinais da ingenita nobreza do seo animo. Pello contrario os Capitaes, e officiais dos outros barcos se davaõ a conhecer pello seo modo de proceder naõ menos humilde, que pouco ajustado às leys da verdadeira Christandade. No negocear por meyos baixos, e vis, procuravaõ suas conveniencias e os dotes da nobreza, e generosidade pouco, ou nada esplandeciaõ em suas acçoens. Esta differença de huns, com hos que ao lume natural, e da Razaõ, ainda entre Barbaros.

baros, se naõ está totalmente offuscou, se dava bẽ
a conhecer, e oq̃ conciliava de respeito ao Gor diminuhia de estimaçaõ aos 2 Capitaẽs Ingles, e de Dinamarca. Por esta causa o ditto Gor ainda que delles era temido naõ lhes levava as attençoens do affecto. Acrecentouse a isto a alienaçaõ, que delles teve hum forasteiro, todo reverentemente adiuto aos obsequios do Gor

Morava em Gior hum Grego de naçaõ, chamado Lazaro David bem quisto, e aceito do Rey Raia-muda, o qual lhe tinha dado para consortelha ã Dama do seo Paço, e o occupava em cousas do seo serviço naõ menos honradas, que lucrosas. Este, tanto que o Gor entrou no porto de Gior, contrahio com elle amisade, e se offereceo, para o que lhe fosse necessario, e punha por obra a vontade, que lhe tinha mostrado, e offerecido de o servir; especialmente declarava ao Rey a grande differença, que havia entre Portugueses, e Ingleses, catholicos, e Sterejes, e louvava muito ao Gor de desinteressado e alheo dos vicios, e baixesas dos dittos Ingleses, e Dinamarqueses; e os informes deste Grego foraõ grande causa, paraque o Rey Raia-muda fisesse tanta honra, e estimaçaõ do Gor. Naõ gostavaõ os dous Capitaens obrar alguã cousa contra o

Grego

Grego, mas conservavaõ em seo animo o desejo de vingança athe, que se offerecesse occasiaõ, a qual finalmente teve o Capitaõ Ingles.

Lazaro David, quãto que vio, que Raiamuda naõ podia perseverar no Reyno, e que Raiaquichil se hia apoderando de tudo, procurou de se por em salvo, e asegurar sua pessoa, e casa, quãdo sabia muy bem que com a mudança do governo entre aquelles barbaros naõ só o Rey desapossado experimenta ruina, mas tambem seos validos. A este fim se meteo em huã chalupa de Chinas mercadores, que naquelle porto estava junto da fortaleza, com perto de 2 mil patacas, e outros moveis de casa com sua consorte, e dous criados, julgando, que alli por mais desconhecido, e escondido, estaria seguro. Mas naõ lhe valeo esta pervençaõ, porque tomada a fortaleza, como se vio no capitulo passado, os Ingleses querendo aproveitarse da occasiaõ se poseraõ a roubar as embarcaçoens. que acharaõ, e como dessem na ditta chalupa de Chinas, encontraraõ, e conheceraõ a Lazaro David, que estava muy doente, e de cama, e posta de parte a compaixaõ, que elle pedia, o prenderaõ, e a molher, a quem contra as leys da reverencia, e piedade devida a aquelle

quelle sexo, furtarão as joyas, que tinha, e os levarão
a todos para o seo barco, roubando lhes o melhor, e
mais precioso, que acharão.

Chegou esta noticia ao Gor, que estava 3 le-
guas distante, emovido não menos da compaixão,
e affecto, que lhe merecia Lazaro David, que da des-
humana crueldade daquelles Hereges, despachou
ao Capitão Joaõ Tavares, aque requeresse ao Ca-
pitão Ingles a entrega de Lazaro David, e suas
cousas. Estava o Capitão Ingles mui soberbo
assim por causa da victoria natomada da forta-
lesa, aque elle mui pouco tinha concorrido, quãdo
a principal causa daquella victoria tinha sido
o Gor, como satisfeito, e cheo não tanto da graça
do novo Rey, como das presas das embarcaçoens,
que tinha roubado, e respondeo ao Capitão Tava-
res, que nem trinta Governadores tirariãõ do
seo barco ao ditto Grego. Eraõ 11 horas da noi-
te quando chegou esta resposta ao Gor, o qual cõ-
siderando, que sobre a razão de piedade, e miseri-
cordia, que devia ao aflito Grego, se lhe acrecenta-
va de novo a obrigacão de desafrontar sua autho-
ridade, e pessoa offendida com tal resposta, esteve
quasi com impulsos de levar õ navio, e hir em pes-
soa castigar o atrevimento daquelle Hereje Ma-

moderando

moderando os impetos da corajem com os lenitivos da prudencia, julgou devia primeiro tentar meyos, com que antes consiliasse o novo Rey, e não que o irritasse, o qual justamente se poderia dar por offendido, vendo que dentro do seo porto o Gor fasia justiça em hum homem, que o tinha ajuda do na tomada da fortaleza, se que primeiro lhe desse parte.

Pello que tomando mais acertada resolução envia o Capitão Tavares acompanhado de 3 homens, e bem instruido de accomodadas direcçoens ao novo Rey, para que lhe desse noticia de tudo o soccedido, e pedir lhe, que não levasse a mal, se o Gor no seo porto, e quasi em sua presença castigasse as descortesias, e insolencias do Ingles. Erão 12 horas da noite quando o Capitão Tavares chega ao Sorabo do Rey, que estava dormindo, e os guardas o espertarão, e lhe disserão o que passava entre Ingles, e o Gor; e o que este requeria. Ficou o Rey ajustado, porque como não tinha ainda pacifica posse da Corte, não queria offender alguã das partes com que engrossasse o partido contrario; mas considerando que lhe era mais conveniente ter da sua parte antes ao Gor, que ao Ingles, despachou a hum Horamcai, titulo grande entre aquelles Malayos, pedindo ao Capitão Tava-

res, se sossegasse, e assegurandolhe, que o Ingles ha-
via de dar a devida satisfaçaõ so pena delhe naõ
valer a imunidade do porto: e iuntamente despa-
chou ordem ao ditto Ingles que entregasse ao Ca-
pitaõ Tavares o que o Gor requeria, e que estives-
se certo, que fasendo o contrario, elle lhe naõ pode-
ria valer contra a iusta indignaçaõ do Gor.

A vista desta resoluçaõ do Rey naõ pode
o Ingles negar o que se lhe demandava, e assim en-
tregou Casaro David, e sua molher ao ditto Ca-
pitaõ, e como aquelle vinha gravemente doente
o Gor usou de charidade procurando que o cura-
sem, o que se fez quanto o tempo, e lugar permitiaõ.
Tratou logo o Grego de recuperar a sua fasenda, que
o Ingles lhe tinha roubado, valendose do mesmo Gor,
a que ajudava muito a authoridade do Gor. Mas
o Ingles vendo, que o obrigavaõ a largar o que lo
se tinha iniustamente apropriado, procurou mal-
quistar ao Rey com o Gor assim por via do seo in-
terprete, como por alguns da comitiva do mesmo
Rey; e a primeira cousa, que pertendeo, foi como He-
reje, que era, faser, que o Rey revogasse a licença,
que tinha dado, paraque no seo reyno se levantas-
se Igreia; e a este fim usou de todo o artificio, que
pode desacreditando os catholicos, e em especial

do mesmo Gor. Chegou deste a noticia doque ordia o Hereje, e attendendo que ia não hia somente a restituição doque se devia ao Grego, e o credito de sua pessoa, mas tambem e principalmente a honra divina, e da Religião Catholica, não pode dar maiores largas à pacieneia. Manda desafiar o Ingles, e logo largar vela, e levar o navio athe onde estava anchorado o Hereje Ingles, q̃ era iunto da fortalesa, o qual com a noticia, e medo de quem vinha sobre elle, lançou a fogir, e se foi meter iunto dos palacios do Rey, para que com a sombra deste não podesse ser accometido. Mas se agora lhe valeo a protecção Real, pouco lhe aproveitou passados alguns dias, para que não fosse morto violentamente, e o seo navio com a mais gente sentenciado ao fisco, mas finalmente livre por intercessão do Gor como em seo lugar se verà.

A restituição das cousas roubadas ao Grego não se pode totalmente faser; porque como o roubo tinha sido entre a confusão de muitos q̃ em similhantes casos costumão accontecer, e cada hum se apodera doque acha, não foi facil de averiguar em cujas maõs estivesse apresa. No Capitulo 8º se verà, como pellos successos que alli

se

se delatarão, o barco Inglez por ordem de Raiz=
quichil foi entregue a disposição do Gor, oqual
mandou se destituisse a Casaro David oque se
lhe tinha roubado, efeita diligencia selhe desti=
tuio oque alli se achou, que não foi tudo o que lhe
furtarão, mas só oque sem estrondo, e violencia
se pode achar, dissimulando o Gor alguim tanto
com a opprimida gente do Inglez, e não querendo
acrecentar oppressão, a oppressão.

Capitulo 7°

Toma o Gor solene pose do lugar pa a Igreja

Os empenhos do Hereje Inglez referidos no Ca=
pitulo precedente accenderão mais a piedade
do Gor, e desejo de logo tomar pose do lugar pro=
mettido para a Igreia. oque fez aos 25 de Mar=
ço, como logo veremos, depois de lançar aqui fi=
elmente tresladados os papeis authenticos do
contrato ou concerto entre Raiz=quichil, e o
Gor. O papel de Raiz=quichil dizia assim: =
Em nome de Deos Amem, 1130 annos Amem

aos

aos 7 de Março dia bom, baixo delle, eu ElRey, servidor de Deos, em seo nome, e meo Pay, q̃ sou filho de ElRey Maca-morom, ia defunto, e eu seo legitimo herdeiro, criado em casa de ElRey Menancabo, meo Avô embaixo de hum mon-te verde de ElRey Maca-duli Lehan de Pari-tuán hian Satty monteverde, que me mandou delà, e navegando pello mar vim em demanda do Reyno de meo Pay; mandado pello ditto meo Avô para o meo Reyno, com toda sua armada cabos, e gente de que se compoem todos vassal-los de ElRey Manacabo meo Avo, e neste mar obedecião de todos os que habitão em suas pra-yas pella Recomendação que o ditto Rey meo Avo fez à ditta armada me meteose de posse do dito Rey no de Sior, e Pam, e fosse por elles acompanhado ai vim por terra, como por mar; e vindo para este porto de Sior encõtrey nelle ao Sor Gor, e Capitão General da Cidade de Macao surto na povoação chamada Panchor, me vali delle para que me per-mittisse entrada, e em tudo me ajudasse como a Irmão, e compadecendose de mim, e reconhecen-do era eu o legitimo herdeiro do Reyno, se incli-nou a favorecerme, pedindoo eu Principe, como o dito Sor Gor me deixasse entrar na corte de Sior

lhe

lhe prometti guordaria amisade com o seo Rey de Por=
tugal eque lhe dava este iuramento, como se fosse a
mesma Pessoa Real do seo Rey, para que o ditto Sor
General me aiudasse em tudo com a aliado do seo
Rey, paraque elle tambem se obrigaua ao mesmo pa
com a nação Portuguesa, oque tudo iuro ao ditto Sor
General, como Principe, que sou, eque não ajudasse De=
os na guerra, nem na paz aquem este iuramento que=
brasse, e como esta he a aliança que prometto ao dit=
to Sor General, lhe primitto liberdade de sua Igre=
ja neste Reyno, eque poderà para o anno mandar Pa=
dre da sua Ley, e esta he a segurança, que faço ao
ditto Sor General por esta minha chapa Real &c.

Athe aqui o papel que passou o Rey Ra=
ia=quichil firmado, e sellado; ao qual correspõdeo
o Gor como seo na forma seguinte. Antonio de
Albuquerque Coelho Fidalgo da casa de El Rey
meo Sor de Portugal, e seo Gor, e Capitaõ General
da Cidade de Macao, e suas fortalesas no Impe=
rio da China &c. Pello trato amigavel com que
chegou a este porto do Reyno de Gior o Principe Ra
ia=quichil herdeiro do ditto Reyno tendo ja con=
quistado a maior parte delle, por estar de posse ou=
tro Rey, que disem lhe naõ tocava, achandome eu
nelle de invernada por naõ poder vencer a mõçaõ

para

para o meo governo Respeitando tanto a minha as-
sistencia no ditto porto, que se não Resolveo a
tomar a corte do ditto Reyno em cujo Rio eu esta-
va, sem que cometesse comigo os partidos seguin-
tes. de querer tratar verdadeira amizade com
El Rey meo Snor, promettendo no seo Reyno I-
greja, e todo seo favor, e amparo a ella, e franca
passagem para os navios Portuguezes, que ao ditt-
to seo Reyno chegassem, tratādo como vassalos
de El Rey meo Snor aquem promettia verdadeira,
e leal irmandade na forma que entre pessoas Re-
aes se costuma, tudo a fim que eu lhe desse fran-
ca passagem, e o defendesse em qualquer inva-
são que os emmigos lhe quizessem fazer emquā-
to nāo chegasse a monçaõ para hir para o meo
governo: em consideracaõ de tudo o que Conhe-
cendo, que El Rey meo Snor, que Deos guarde
levaria bem favorecesse eu ao ditto Principe,
segundo o trato, que promettia pella sua Chapa
sellada com seo Real sello, de que ia fico entre-
gue, lhe passey este para firmeza tambem, deq
o ditto Snor o aceitará debaixo de sua Real pro-
tecaõ. Dada no Reyno de Gior, e por mim
assinada, e sellada a 7 dias do mes de Mar-
ço de 1718 &c.

Estes

Estes os papeis dos concertos passados entre o Gor e Raia-quichil, pellos quais nem este podia negar o promettido, nem aquelle deixar de fazer o que devia para cousa, que cedia tanto no augmento da honra Divina, e Religião catholica; pello que mandou avisar ao Rey, que queria tomar posse do lugar para a Igreia, especialmẽte vindose chegando o tempo, em que podia partir para Macao. Nenhuã difficuldade mostrou Raia-quichil, ainda que o Ingles, e outros se oppunhaõ, e cortesmente mandou dizer ao Gor, que lhe perdoasse naõ assistir elle em pessoa com toda a sua corte á solemnidade da posse; porquãto as guerras, com que ainda estava occupado lhe naõ davaõ lugar a se achar presente, mas q̃ mandava o Inguã, e Cacapo de Estado (embarcaçaõ Real de que usa o Rey) no qual o Gor podesse cõmoda, e honradamente desembarcar e iutamẽte mandou determinar o lugar para a Igreia, que o mesmo Gor escolheo naõ menos alegre e recreativo, e com as conveniencias necessarias para a Igreia, que proprio, e com as comodidades, que requeriaõ os barcos, que alli fossem, era este iunto da povoaçaõ de Giorlama.

Giorlama dista 2 leguas da povoaçaõ de Panchor.

Ponchor, para a boca da barra, e desta esta 4 le-
guas. Tem bom fundo, e bastante povoação. He
lugar ameno, não menos pella abundancia de bo-
a agua, que pello aprasivel do terreno mui fertil,
por esta causa antigamente foi corte dos Reys
de Dor; e ainda conserva a cava, que em circui-
to tem 3 leguas, e por onde podem navegar em-
barcaçoens. De sorte, que aquella porção de ter-
ra faz huã Ilha torneada, Capaz para nella se
fundar huã Cidade não menos formosa, q̃ for-
te pois no meyo tem hum monte, donde mana
huã perene fonte de boa agua, no qual monte se
pode fabricar huã fortaleza, que igualmente
defenda a terra, e o porto. Tem mais este lugar
huã excelencia, e he que em todo aquelle dilata-
do canal que corre da boca da barra athe a Cor-
te, he o de melhor surgidouro, e o mais seguro, e
Capaz, onde qualquer embarcação, por maior q̃
seja pode receber competente carga; por esta
causa costumão os barcos vir da corte cõ pouca
carga, e tomar alli a mais de que necessitão. Te-
do pois este lugar tantas conveniencias, julgou
o Gov.r que era o melhor, e o mais accomodado
para nelle se fundar Igreja, attendendo não so-
mente a commodidade do Sacerdote Operario

que

que alli residisse, mas tambem a conveniencia dos barcos Portuguezes, que là quizessem hir.

Resplandeceo o felicissimo dia 25 de Março, em que o Divino Verbo fazendo desposorio cõ a natureza humana, tomou pessoalmente a desejada posse da perdida terra de Adam, e seos Descendentes para alibertar do cativeiro do Demonio, a que estava sogeita, e santificar ajuntandose lhe com o vinculo mais estreito que podia. Este dia julgou o Pay ser o mais proprio, e apposito para tomar posse daquelle lugar para Deos, e para a Igreia Romana, e santificar aquella terra imunda ia com os espurcos ritos de Mafoma, ia com os abominaveis sacrificios dos Idolos, exaltando nella o Real estandarte da nossa Redenção, e fasendo se offerecesse o purissimo sacrificio do Imaculado Cordeiro. Neste dia logo pella manhaã o R. P. Capelaõ Fr Thomas de S. Jozeph Religioso Capucho da Prova da Madre de Deos com o Capitaõ Joaõ Tavares de Velles Guerreiro se foraõ aterra no Cacapo de Estado do Rey, elevantaraõ hum altar com a mayor decencia que podia ser, ornandoo de peças de seda, e finos panos da Costa, arvoraraõ o sagrado estandarte da Crux, e da outra par-

te

te abandeira das Reais Armas de Portugal, e estando tudo preparado, com assistencia da maior parte da gente da nao se principiou a Missa a som de clarins, caixa, e salvas de artelharia, o qual festivo, e estrondoso applauso se repitio ao levantar da Hostia, e Calis, e no tempo de acabar a Missa, respondendo igualmente o navio com alegre, e sonora salva. Acabada a Missa, se dispos huã devota procissão, mais vistosa pella piedade dosque a formavaõ, doque pello pequeno concurso, e variedade de gente que tinha, e a fiseraõ mais plausivel os clarins, caixa, e artelharia com sua varia, e estrondosa armonia.

Desta sorte se tomou posse daquelle lugar, lãçando nelle fundamento hum catholico, e piedoso deseio da propagacaõ da Fé de Christo. Mas dirá algum cuja inclinaçaõ he mais para notar as Apostolicas acçoens, doque para imitallas: E que prudencia he, tomar posse daquelle lugar, e deixar nelle arvorada a Santa Crux, e sem bastante esperança, de que alli se levante a Igreja, antes com grande fundamento, de que o sacrosanto instromẽto de nossa Redençaõ será ultrajado daquella infiel, e barbara gente? Principiar empresas, cuios acertados fins senaõ podem prudentemente esperar

mais

mais he temerario appetite de gloria, do que deli=
beracaõ de maduro conselho. Estes e outros discur=
sos fará quem mais imitar a aranha fasendo vene=
no das flores, do que a abelha, que chupando as mes=
mas flores as converte em doce mel. e mostrara, q̃
degenera do Apostolico Zelo dos antigos Portugue=
ses, do tempo do nunca assaz louvado Infante Dom
Henrique primeiro descobridor das conquistas, athe
aquelle por anthonomasia empenho da Piedade
Christaã D. Joaõ o 3º, dos quais antigos Portu=
gueses, hua parte dos generos, q̃ levavaõ nos navios, e=
raõ cruses, que levantavaõ, e deixavaõ nas terras, q̃
descobriaõ, testemunhando com esta acçaõ, que apos=
se que tomavaõ daquellas terras, mais era em nome
de Deos, e da Igreia Romana, do que do seo Rey. Con=
tinuẽ os Portugueses deste tempo cõ o antigo zelo dos
antepassados, elevãtarse haõ as cruses sem medo, do q̃ se
deitẽ por terra. Mas quando os intentos todos ati=
raõ a lucros temporais, e nada aos interesses da glo=
ria Divina, e Portugueza, tanto assim, que para que
aquelles se náõ deminuaõ, falta em muitos barcos
Capellaõ, com evidente perigo da salvaçaõ de muitos,
se nas terras dos infieis se naõ levantaõ, nẽ dei=
xaõ cruses, ficaõ lá em seo lugar mãos exem=
plos.

Capitulo

Capitulo 8.º

Lazouna o Gor os Ingleses, e o seo barco.

Sempre hum animo generoso encontra occasiões, emque faça alarde de sua magnanimidade, e benevolencia, sem que offenças recebidas lhe sirvaõ de demora. No Capitulo 6.º vimos o Gor asperso em iusta colera contra os Ingleses, neste overemos benigno Protector dos mesmos Ingleses. Andavaõ estes demasiadamente fogosos procurando arrecadar as 10 mil patacas, que se lhe deviaõ: naõ se dava da parte dos Malayos a deligencia, que elles queriaõ, quando por huã parte a revolta das guerras, e por outra o apego daquella gente ás cousas alheas serviaõ de notavel impedimento á devida satisfaçaõ, especialmente, que o Rey fogido Raia-muda, e o seo Sibandar tambem fogiaõ, eraõ, os que receberaõ, e deviaõ as 10 mil patacas; e fazia-se difficultoso ao novo Rey, ou a sua gente pagar o que naõ tinhaõ recebido. Acrecentou-se aisto, que Lazaro David ia melhorado da sua enfermidade, pugnava, e fazia toda adiligencia dentro da

mesma

mesma corte, paraque os Ingleses lhe restituissem tudo oque lhe tinhaõ roubado e como estes naõ deissem satiffaçaõ aparte, serviraõ de exemplo aos Malayos, paraque tambem naõ restituissem oq̃ deviaõ.

Estando desta sorte de parte aparte os animos inquietos, e revoltosos, era chegado o tempo de o Gor se partir para Macao, pelloque avisou o Raia-quichil da intençaõ, que tinha de logo largar vela para hir tomar posse do seo governo. O Principe com esta noticia despacha o seo lingua na Cacapo de estado para conclusir ao Capitaõ Joaõ Tavares a palacio, que em nome do Gor havia fazer as despedidas do ditto Principe, ou novo Rey. Eraõ 7 do mes de Abril, quando o ditto Capitaõ Tavares acompanhado dos Portugueses Antonio Roiz, e Paschual de sousa, e do Grego Lasaro David, bastantemente preparados para oque podesse socceder, pois as desconfianças, e pouca fè dos Herejes Ingleses requeriaõ toda a cautela, encaminhou para a corte; onde chegado, foi recebido do Rey com notaveis demonstraçoens de agrado, e cortesia; e logo fasendo a despedida em nome do Gor insinuou os motivos, que o obrigavaõ a continuar a viagem enterrompida, e de caminho naõ deixou passar em silençio naõ menos

nos os imbusies do Interprete dos Ingleses, que as desar-
resoadas desconfianças dos mesmos Ingleses. A oque
respondeo o Rey com hũa oraçaõ mais cheia de affecto, e
reverencia, do que de eloquencia. Finalmente, disia el-
le ia me quer desemparar meo Irmaõ maior, o Sor:
mal posso declarar meo sentimento, quando vejo me vai
faltando o amparo de taõ nobre, e fiel amigo, cuio gene-
roso animo hia eu com o tempo cada ves mais conhe-
cendo. Oh se fosse possivel, que elle me concedesse mais
tempo, em que eu podesse mostrar os primores de meo
agradecimento! iuntamente provaria com as obras,
que nunca dei credito aos que seos emulos me disse-
raõ: mas agora de algum modo mostrarey, quam
alheo foi sempre meo animo de crer alguã cousa,
que fosse, nem ainda de minimo desdouro de meo Ir-
maõ maior o Sor. E dizendo isto mandou, que vi-
esse a sua presença o Interprete dos Ingleses

Chegou o dito Interprete acompanhado do
seo Capitaõ, e outro Ingles, e iuntamente quatro ma-
rinheiros todos armados, e postos na presença do
Rey, começou este a reprehender o ditto Interpre-
te, dizendo lhe a aleivosia naõ menos nas obras q
nas palavras, com as quais pertendera offuscar a
honra do Sor e obrigar a sua Real pessoa, a que lhe
desse credito; mas o interprete, que era hũ insigne

architecto de embrulhadas, negava tivesse ditto cou=
sa alguã contra o Gor, e apertado com a Relaçaõ das
mesmas palavras, que elle tinha ditto, Recorria a falta
da memoria; disendo, que se naõ lembrava de ter dit
to a tal cousa. Finalmente o Rey depois de Reprehẽ=
der asperimamente ao ditto Interprete se virou pa=
ra o Capitaõ Tavares elhe disse, que naõ procedi=
a amais contra aquelle vil homem, assim porque
era prudencia naõ fa ser caso dos dittos de simillhã=
te gente, como porque tinha por certo, q̃ a generosi=
dade do Gor se daria por iustamente offendida, vẽ=
do que por sua causa se tomavaõ empenhos naõ me=
nos para averiguar verdades da boca de hum embus=
teiro, que para tomar delle a ultima satisfaçaõ; o
que entaõ compria era, que supposto ser aquella
a ultima despedida, convinha mostrar se naõ esque=
cia, do que prometera ao Gor acerca de satisfaser
ao Capitaõ Ingles as 10 mil patacas; mas porq̃
achava naõ ser tanta a divida, quando o ditto Ca=
pitaõ ia tinha Recebido alguãs cousas em satisfa=
çaõ, julgava, que na varanda do seo conselho se
tratasse do aiuste, e se determinasse, o que se lhe de=
via pagar: e disendo isto; assim ao Ingles, como a=
os demais mandou se aũtassem no ditto conse=
lho, e ao Capitaõ Joaõ Tavares pedio que assis=
tisse

tisse no mesmo conselho, assim paraque com a sua au-
thoridade se tratasse oncoocio maispacificamente e
fizesse executar a satisfaçaõ à divida de Lazaro Da-
vid como tambem porque entretanto queria prepa-
rar algum sinal de sua lembrança, para offere-
cer ao Gr

Despedido da prezença do Rey o Capitaõ
Joaõ Tavares se encontrou logo apoucos passos a-
dados fora da Sala do Rey com os Inglezes, que
o esperavaõ, etodos juntos tiveraõ entre si varias
disputas: mas o Interprete foi oque se adiantou
com o Portugues Antonio Roiz ecomo de par-
te aparte se accendesse a colera, hum Ingles, que
junto estava disparou huã escopeta contra o Por-
tuguez, ecomo aoferir do fusil, este desviasse al-
gum tanto o Corpo, lhe passaraõ duas balas a es-
pada oa esquerda. Irritado o Portuguez da dor
que sentia, tira com toda apreesa de hum baca-
marre, com que em o Malayo, que estava ma-
is perto empregou hum tiro com tal successo, q
naõ chegou ahum quarto de hora, que naõ mor-
resse. Neste tempo o Capitaõ Joaõ Tavares ti-
nha bastante emque se occupar, comque naõ po-
de advertir emuito menos Remediar oque passa-
va entre o Portugues, eo Malayo; porquanto se

empenhava

empenhava em reprimir ao Capitão Ingles q̃ hia tirando huã pistola do cinto. Ao estrondo dos tiros acodio a guarda Real, evendo o Portugues ferido, foi logo dar parte ao Rey, gritando a altas vozes: Ingleses traidores, matadores da gente do Gor. Altamente penetrarão estas vozes o coraçaõ do Rey, comque acelerado, ou arrebatado saltando do trono, desembainhou o Cris, que tinha na cinta, echegando a porta da sala, mandou, que todos os Ingleses fossem mortos, cagente do Gor levada á sua presença.

Avista desta Real ordem se levantou huã notavel confusaõ naquelle laberinto de animos, ecorpos desasocegados. De huã parte os Malayos, que pella maior parte eraõ Cabos militares, terriveis comlanças, catanas, ecrises, e muito mais com o odio contra os Europeos, especialmente Ingleses, clamavaõ, se dividissem os Portugueses dos Ingleses. Da outra parte os Ingleses, aindaque no animo estivessem divididos dos Portugueses, entaõ com os corpos, se uniaõ aelles, para assim escaparem da morte, de tal sorte, que huns se naõ podiaõ separar dos outros. Fasiaõ os Malayos envestida a algum, e este se deffendia, gritando: General, General, e com taõ

bom.

bom succesſo, que logo ficava livre, evendo todos, q̃ a palavra - General - era o melhor, e mais seguro escudo contra os Malayos, e para livrarem da morte, começarão todos a gritar: General, General. Os Malayos perturbados com taes voses não se podião determinar a execuçaõ da ordem Real, athe que conhecendo ao Capitaõ Ingles, cõ o qual se naõ podião enganar, envestirão com elle. Estava elle abraçado com o Capitaõ Joaõ Tavares, de cujos braços, e protecçaõ esperava remedio em taõ evidente perigo, nem se enganava de todo, porque o dito Capitaõ Tavares naõ menos generoso, que compaſſivo fez todo o esforço para livrar da morte ao Ingles, com notavel risco de ficar iuntamente com elle morto. Mas como os Malayos eraõ muitos com grande força, e violencia, obsequiosos ao mandato do seo Rey, tiraraõ ao Ingles dos braços do Capitaõ Tavares, e o mataraõ a crueis lançadas, ficando só aquella principal cabeça dos Ingleses sacrificada victima ao furor Malayo.

Morto desta sorte o Capitaõ Ingles, foraõ todos os mais com o nome de gente do Governo levados à presença do Rey, o qual com singulares mostras de sentimento do succesſo recebeo carinhosamente

nhosamente ao Capitaõ Joaõ Tavares, evendo lo=
go, epalpando aferida do Portugues se accendeo
mais contra os Ingleses, epronunciou sentença
de confiscaçaõ do barco, efasenda Ingleza, e mor=
te da mesma gente. Neste caso o Capitaõ Ta:
vares fasendo alarde de seo animo naõ menos
pio, que esquecido de agravos, pedio com grande
instancia ao Rey, Suspendesse a execuçaõ de su=
a sentença, atheque della se desse noticia ao Gor
Porque, dizia elle, o affecto, que o Gor merece a
vossa Alteza, pede que esta senteṅca se naõ dê
a execuçaõ, antes de ser revista pello mesmo Gor,
como parte principal, emui interessada, quãdo
por sua ingenita nobreza, epiedade lhe obrigado
apatrocinar muitos dos sentenciados, assim por
inocentes, ou menos culpados, como por homens
da mesma Ley, que elle professa: e he iusto, que
vossa Alteza naõ cause esta molestia, a quem
se reconhece taõ obrigada, e affectuosa. Mos=
trou o Rey custarlhe o haver de sũspender a exe=
cuçaõ da sentença, mas era lance de animo
generoso, e agradecido, o suspendella; pello que
anuindo ao postulado do Capitaõ Tavares,
respondeo, que em obsequio de seo Irmaõ o Gor
lhe mandava aviso, e esperava sua reposta, e

a este

a este fim expedio o seo lingua de estado ao ditto Gor, paraque em seo nome lhe desse noticia do socedido, e lhe pedisse, que desse por bem feito tudo oque se tinha determinado em castigo do grande atrevimento daquella gente.

Neste tempo chegarão os guardas do Palacio trazendo preso do Ingles, que tinha feito o tiro assima referido contra o Portugues Antonio Roiz, e iũ tamente levavão a noticia de que o Interprete dos Ingleses ficava morto em huã palhota. O Rey mãdou logo, que fosse morto o ditto Ingles; mas interce deo o Capitaõ Tavares pedindo, lhe fizesse o favor de lhe entregar aquelle Ingles para o presentar ao Gor e veyo nisso o Rey, e como os Malayos assim do Palacio, como da armada andavão alterados com o succesSo, mandou o Rey ao Capitaõ Tavares fosse para o barco Ingles com seo companheiro Antonio Roiz, e Paschual de sousa, e mais gente, que pertencia ao ditto barco, paraque entretanto, que vinha a reposta do Gor, patrocinasse, e defendesse aos Ingleses contra a violencia dos Malayos, o qual logo fez o ditto Capitaõ, e achou os pobres Ingleses taõ quebrados de animo, e cheos de medo, q̃ mal se pode explicar; os quais quãto que virão ẽ sua presença ao Capitaõ Tavares se abraçarão

com

com elle pedindolhe misericordia. Foraõ tambem mais de 200 Malayos ameterse de guarniçaõ no ditto barco, e esperar pella resoluçaõ do Gor Cu: do isto atemorisou de talsorte ao Piloto Ingles, q̃ iulgando devia meter sua petiçaõ ao mesmo Gor lhe escreveo aseguinte carta tresladada fielmen: te do Original, que disia assim: Sor General. Me veio em grande trabalho: espero em V.Sria, que me acuda, porque esta tarde mequiseraõ dar saque eo Capitaõ Joaõ Tavares em nome de V.Sria, eo delle, quis Deos, que livrei, etoda gente deste barco, eas: sim peço a V.Sria pella grande amisade, e entrada, que tem com El Rey, peço muito de favor queira a: iudarnos, e favorecer; pois depresente o seo Capi: taõ livrou aminha gente de hoie naõ ser toda mor: ta, e eu tambem livrarme, foi por elle se obrigar estar neste navio, ou para bem diser chalupa; eo que ordenar o Sor Capitaõ fico sempre como obri: gado. Bordo, cuio favor, que receber, ficarey con: fessando. Guarde Deos a V.Sria. Servidor de V.Sria Richd Wallis. Thom: Trason. Athe aqui a car: ta, que escreveo o Piloto do barco, emque estava.

Sabendo o Gor oque passava, ecompadecen: dose naõ menos do Piloto Ingles, que se valia delle, q̃ dos mais Christaõs, fallou ao Interprete, disẽ: do

ão lhe, que em seo nome pedisse ao Rey que revo-
gasse a sentença especialmente não tendo aquelles
pobres culpas, pellas quais merecessem tao grave
castigo, quando ia os dous mais culpados tinhaõ pa-
go com as vidas, eque soltasse o Ingles preso. Ou-
vida pello Rey esta petiçaõ, ou requerimento do Sor,
respondeo, que concedia tudo, oque se lhe pedia com
condiçaõ, que elle Sor passasse hum papel firma-
do, e sellado, pello qual prometesse, ese obrigasse,
anaõ favorecer, eaiudar aos Ingleses contra elle
Rey, eque os dittos Ingleses cedessem do direito,
se algum tinhaõ, aS dez mil patacas, que elleRey
se obrigara apagar; eque elle Sor tomasse a sua
disposiçaõ obarco, elhe posesse Capitaõ como inl-
gasse. Sabida pello Piloto esta resoluçaõ, escre-
veo ao Sor a seguinte carta: Sor General. O
Capitaõ de VSria escreve sobre nosso particular, e
esperamos na generosidade de VSria, nunca ha-
vera cousa, que dè desaire a sua pessoa, pois
esperamos, que com a resposta de VSria como
para nossa redençaõ, pois confessamos taõ o-
brigados, como se fosse omais sogeito de VSria,
pois nos tem libertado as vidas, navio, eq̃ nel-
le està, eq̃ os agradecimentos espero dar a VSriá
pessoal, q̃ para isso he necessario opapel, epetito-

rio.

mo de VSria com ElRey, epedimos a VSria faça isto com brevidade; porque não estamos aqui seguros, ede tudo, quanto VSria tem ouvido demim foi tudo embrulhadas, ede tudo darey a VSria satisfucaõ em presença, pois tenho muita vontade de ver a V.Sria etenho saudade, eno mais Deos guarde &ca Bordo, 9 de Abril de 1718 De VSria os mais humildes servos, eleais = Richd. Vvallis. Thom. Frason. He aqui digno de admiraçaõ, que sabendo aquelles Malayos, que estavaõ de guarda no barco Ingles, que oGor intercedia pellos Ingleses sem esperar ordem do seo Principe largaraõ obarco, sem que lhe roubassem cousa alguã, que he afas encarecimento do respeito que tinhaõ aoGor, ficando os Ingleses notavelmẽte admirados; mas não se dando ainda por seguros, pedirão ao Capitaõ Tavares, os não desemparasse; oque elle fez athequefoi chamado do Rey.

Entendida pello Gor adeterminaçaõ doRey, eque o Piloto Ingles, eos outros do seo barco para se livrarem do perigo, evexaçaõ, emque estavaõ, vinhaõ noque o Rey queria, inlçou devia passar opapel, que Raia-quichil pedia, informa seguinte: Antonio de Albuquerque &c. Porq.to

El

El Rey deste Reyno de Gior, que Deos alumie (o qual tem ligado amisade comigo em nome de El Rey meo Sor. de Portugal, q̃ Deos guarde, permittindo Igreja, e liberdade Catholica Romana em todo seo Reyno, deque tenho tomado posse) perdoou as vidas atodos os Ingleses da chalupa, successo, elargou a ditta chalupa, fazenda della do fisco, emque tinha encorrido pello crime, que cõmeteo o Capitaõ, e Ierubassa da ditta chalupa ia defuntos, querendo nas portas do palacio matar atiros o meo Capitaõ, que tinha mandado adespedir da minha parte do ditto Rey, tudo por aleivosia do ditto Ierubassa &c., etendo o ditto perdaõ ameo Rogo, e pella Real amisade contrahida; pelloque me pede o ditto Rey, lhe passo este paraque em nenhum tempo se possaõ queixar os Ingleses do succedido, nem tam pouco Requerer oque lhes devia o Rey, e sibandar fogidos, como tambem pedir comprimento da nova obrigacaõ, que o ditto Rey tinha passado a meo Respeito ao ditto Capitaõ defunto, deque os aiudaria pagandolhe oque os outros lhe deviaõ; porque me dis o ditto Rey ha a ditta obrigaçaõ por invalida, e a ditta divida por nenhuã em pena do Crime soccedido, e em satiffacaõ das

vidas

vidas, que perdoa, e da chalupa, efazenda, que do dit=
to fisco larga, condiçaõ, comque me deo palavra do
ditto perdaõ, aque declaro nesta para em nenhum
tempo com Rezaõ haver queixa do ditto Rey, naõ
se lhe requerer aditta satisfaçaõ, prometendo tam=
bem, que naõ aiudarei a ditta chalupa em cousa
alguã contra oserviço do ditto Rey, mas antes im=
pedirey, obre ocontrario, oqiie dos dittos Ingleses
naõ espero, pois Reconhecem amerce, que ameo
Respeito lhe faz oditto Rey, quelhe naõ deve na=
da, eso ameo Respeito se tinha obrigado a aiu=
dallos. Dado a bordo na barra deste Reyno de
Gior aos 10 de Abril &c.

Visto pello Rey opapel do Dor passou tam=
bem oseo de perdaõ aos dittos Ingleses, oqual quero
por aqui todo palavra por palavras, assim para que
se veia a estimaçaõ, que fasia do Dor, como paraque
conste daverdade do succedido. Começa oconsto
do Rey:= Em nome de Deos. Amem. Aos 1130
annos da nossa era & em nove da lua de Abril
chegou a esta Corte o Capitaõ Portugues. Os
mais alguũ portugueses a despedirse demim da
parte doseo General, que estava de partida; e
Recebidos pormim com aquelle agrado, que me
merecia a amizade, que tenho contrahida com
oditto

o ditto General naforma daminha, esua Chapa, me pareceo satisfaser ao ditto General averiguando as falsidades, comque quiserão perturbar a dita amisade entre mim, coditto General, ecomo tudo me tinha chegado pello Jerubassa dos Ingleses, omandei chamar, oqual veyo ameo palacio com oseo Capitão, egente armada, e averiguada a falsidade do ditto Jerubassa, comque pertendia perturbar a amisade, que havia entre mim, eo ditto G.al, dequetinha nacido querer oditto G.al peleijar com oditto Ingles, que se detirou para esta Corte, por cuia consideração queria parecẽdome, que o Capitão Ingles não era culpado na treição do ditto Jerubassa com o meo conselho fazer, que oditto G.al perdoasse ao ditto Ingles, por cuio respeito queria eu pasar obrigação aoditto G.al dequeem termo de dous annos mandaria satisfaser ao Ingles, oque lhe devia o Rey intruso ia fogido, e oseo Sibandar tambem ausente, pois oditto G.al meitinha pedido favorecesse nisto ao ditto Ingles, para oque tinha dado minha Chapa, emandandoos para avaranda do meo conselho, antes de a ella chegarem foi ferido hum Portugues dechum tiro de hum Ingles; aoq acodindo aminha guarda, evendo aoditto

to Portugues ferido; gente do ditto G.al com quem tinha ligado particular amisade, deraõ sobre os dittos Ingleses, onde foi morto o ditto Capitaõ, e de varios tiros, que houve, se achou morto o ditto Ierubassa, do que informado, e averiguado o successo segundo as leys do Reyno foraõ cõdenados todos os Ingleses à morte com fisco do barco, e fasenda delle, reservando taõ somente ameo Conselho as vidas dos marinheiros Christaõs por serem da ley do ditto G.al, acuja execuçaõ acodio o ditto Capitaõ Portugues pedindo da parte do seo G.al supendesse a execuçaõ do Decreto; porque queria elle dar conta ao ditto G.al, e eu ofisesse pella boa amisade antes da ditta execuçaõ, o que feito, foraõ tais os rogos, que me chegaraõ do ditto G.al, que houve por bem o meo conselho condecendesse nelles, e perdoasse as vidas; e a mais execuçaõ decretada, pello que mandei, fossem todos logo no navio entregues à disposiçaõ do d.o G.al, por cujo respeito lhes tinha perdoado, naõ lhe faltando do ditto navio cousa alguã, como contou ao Capitaõ do ditto G.al, a quem foi entregue o ditto navio, para o levar ao ditto G.al; tudo em consideraçaõ da amisade, q̃ cõ elle tenho

feito

feito, que durarà em quanto no mundo houver Sol, e Lua, ficando tão somente condenado o ditto Ingles, em não vir Requererme à este Reyno o que o ditto Rey intruso, e Sibandar fogidos lhe não pagarão; pois sendo o crime, que cometeo o ditto Capitão tão grande, o não condemnou o meo concelho, mais, que em me não pedir para sempre, o que eu lhe não devia, e sò a rogos do ditto G.al o queria favorecer nisso, do que tudo me passou obrigação o Capitão, e Piloto Ingles para em nenhũ tempo se praticar o contrario; e como me acho com o Reyno ainda perturbado com enimigos por terra, e mar, e ha tão somente hum mes de minha assistencia neste Reyno, não tenho cousa capaz de offerecer do ditto G.al em sinal de minha amisade, que sè por lembrança lhe offereço huãs peças de artilharia de bronze, esperando ter occasião para faser o que deseio. Dada em Gior sob o meo sinal, e sello da Era assima &c.

Deste papel se ve a estimação, que aquelle Rey fasia do G.or do qual se deve tambem faser huã observação, e he que o Rey não tinha bastante causa para temer o G.or, especialmẽte matando, ou prendendo a gente do barco Ingles,

quando

quando sabia muibem, quam poucas eraõ as for=
ças, que tinha no seo navio; logo aque fim tan=
ta Cortesia, tantos sinais de amor, estimaçaõ,
e benevolencia? A Resaõ disto deixo eu a que
a dè por mim o bem affecto leitor, que certamẽ=
te dirà, que os honrados termos de hum ani=
mo nobre, generoso, e desinteressado por si se
conciliaõ Respeito, e veneraçaõ, ainda dos mes=
mos barbaros. Passado o ditto papel mandou o
Rey chamar o Capitaõ Joaõ Tavares ao barco, q̃
com grande difficuldade largaraõ os Ingleses, ficã=
do sò com o Portugues ferido para sua defença.
O Rey recebeo com muito agrado ao ditto Capitaõ,
e lhe declarou o muito, que com elle podia o Respei=
to, que tinha ao Gor, pello que lhe offerecia. a=
quelle barco com huã pequena dadiva de algu=
ãs peças de bronse, e huãs poucas bufaras ẽ si=
nal de sua benevolencia, e animo agradecido.
Despediose o Capitaõ Tavares do Rey, e iũta=
mente com o lingua do mesmo Rey, e a offerta
referida se meteo no Cacapo de estado, e vie=
raõ athe o barco Ingles. Finalmente o barco In=
gles foi dado por livre com agente, que nelle esta=
va, e entregue a disposicaõ do Gor, o qual libe=
ralmente lhe confirmou, e ratificou a ditta liber=
dade

dade, elhe determinou por Capitaõ, em lugar do proprio morto no palacio ao Piloto. E desta sorte partio o ditto barco Ingles, e veyo buscar iũto da barra o navio do Gor, paraque com sua sombra, e protecçaõ se segurasse das embarcaçoens de guerra, que andavaõ por aquelles canais, e enceada, dos quais ainda senaõ davaõ por seguros os Ingleses.

Tanto que o barco Ingles chegou iunto do Gor o salvou com toda a sua artelharia, agradecendo daquella sorte o favor, que delle tinha recebido: e logo o Capitaõ Piloto Ingles com alguns outros principais se foraõ ao navio a rẽder as graças ao Gor reconhecendose por obrigados a seo tam singular bemfeitor, e o Gor esquecendose de agravos recebidos, os tratou cõ benevolencia, e benignidade. Alguns marinheiros pella maior parte Catholicos, que em pessoa naõ poderaõ hir logo mostrar seo animo agradecido o fiseraõ por carta, que escreveraõ, e assignaraõ, como aqui vai tresladada fielmente: Sor Gal. Agradecemos todos a diligencia, que o Sor Capitaõ de V Sria tem feito com El Rey em nome de V Sria, por onde ficamos livres das vidas, que estavamos sẽ

pensiadr

tenciados ao suplicio da morte; mas como noſſo Sor
acode aos mais desemparados, aiſſo achamos o patro-
cinio de VSria para tal ministerio, dequie todos, e ca-
da hum em particular agradeça, e lenda disgraças
a VSria pello tumanho beneficio; e como nos fal-
ta palavra para conhecer, e agradecer os favores,
e Zelo catholico, como de VSria, que se naõ ſerá
elle, estiveramos os que escapaſsemos vivos enfi-
eis, e os mortos sem nome de IESVS; e no mais
nos falta palavras. Tenha VSria muita vida,
e perfeita saude para amparo dos afligidos, como
fomos neste Gior; guarde Deos a VSria &c. os
mais humildes servos Iotin Barver, Domin-
gos Coutinho &c Seguemse mais dez assinados, q̃
se deixaõ por brevidade.

Em conclusaõ deste Capitulo quero aqui
lançar o testemunho autentico, que o Capitaõ Pi-
loto, e os mais officiais do barco Ingles deraõ ao
Gor emque se confeſsaõ obrigados na forma se-
guinte: Confeſsamos nos abaixo assinados Capi-
taõ, e mais officiais, e gente do lotaçaõ do ver-
gantim Succeſso, dequie he Senhorio Mr James
Villiamum Mercador Iotin Dean, que tendo
vindo deste porto do Reyno de Gior a faser con-
tracto, chegou tambem a este no principio de Ou-
tubro;

tubro passado de arribada o Senhor Antonio de Albuquerque Coelho G.or, e Cap.m G.al da Cidade de Macao, aquem abaxo de Deos devemos todos as vidas, e o ditto Senhorio o Vergantim, e as fasendas, porq̃ alem do ditto S.or nos ter aiudado, para que o Rey passado, que perdeo o Reyno, nos satisfisesse aquantia de 9, ou 10 mil patacas, o que tinha prometido, e effeituara, se naõ fosse a pouca verdade do nosso Jerubassa, tambem obrigou o Principe, que conquistou o Reyno para se valer do ditto S.or, que nos satisfisesse a ditta quantia referida, vista afogida do ditto Rey, cuio Reyno o ditto Principe conquistava, sendo nos obrigados a aiudallo no que podessemos, de tudo o que passou o ditto Principe chapa de obrigaçaõ ao ditto S.or que entregou ao Capitaõ Ricardo Langdon, que Deos haja, e ultimamente a 8 deste mez de Abril tendo os Malayos morto o ditto Capitaõ Langdon, e sendo tambem morto o nosso Jerubassa, em occasiaõ, que o Capitaõ Joaõ Tavares de Velles Guerreyro se tinha vindo despedir do Principe Rey da parte do ditto S.or G.al, passando o ditto Principe ordem paraque todos fossem mortos, tomando o Vergantim acodio o ditto Capitaõ pedindo ao Principe da parte do ditto S.or G.al suspendesse a ditta execuçao, porquanto naõ havia de ser contente della

la, e sua Altesa como seo Amigo, e Irmaõ, naõ de=
via proceder nella, sem lhe dar a saber, pois eraõ tam=
bem Europeos, amigos do ditto S.or G.al, Avistado=
que mandou o ditto Principe se metesse o ditto Capi=
taõ no ditto Vergantim para evitar alguns atrevi=
mentos dos Malayos, em quanto o ditto Principe no=
ticiava ao ditto S.or G.ar pello seo lingua de Estado;
pello qual mandou logo o ditto S.or G.al pedir por
nos taõ encarecidamente, recomendando assim
ao ditto Seo Capitaõ, que quando a ditta suplica che=
gou, estavaõ ia os dittos Malayos apoderados do
nosso Vergantim, esperando tamsomente sinal pa=
ra todos sermos mortos em caso, que o ditto S.or naõ
procurasse por nos, com aqual suplica fomos per=
doados nas vidas, vergantim, e fasendas, e nos mã=
dou o ditto Principe entregar ao ditto S.or G.or, a=
quem confessamos dever o assima declarado, mos=
trando por este o nosso reconhecimento, para em to=
do o tempo o naõ deixarmos de confessar: offere=
cendo=nos assim ao ditto S.or em sinal do nosso a=
gradecimento. Na barra de Gior aos 17 de A=
bril de 1718 annos. Richd. Uvallis. Thom. Traion
Jotin Barber. Danell Stingsbis. eraõ assinados
mais por sua ordem 21 com seo nome, e sinal. A
vista deste testemunho. e dos papeis referidos nes=
te

do Capitulo naõ resta mais, que se possa dizer, e assim naõ ha para que nos detenhamos nesta materia.

Antes, que os dous navios do Gor, e Ingles se apartem, he bem que naõ deixemos passar em silencio huã notavel acçaõ de piedade, e religiaõ do nosso Gor. He ella, que como no barco Ingles havia muitos marinheiros nascidos na Costa, e criados com a doutrina Catholica, e no dito barco se naõ usavaõ os Ritos Romanos, nem se guardavaõ os preceitos da Igreia, os ditos marinheiros Christaõs naõ podiaõ satisfazer as obrigaçoens de Catholicos; oque vendo, e sabendo o Gor, com sua ingenita propensaõ ás cousas da Igreia Romana, pedindo, ou usando da authoridade, que alli se tinha conciliado chrigou ao Capitaõ herege, que permitisse aos ditos catholicos seos marinheiros, a que nos dias de festa fossem ao seo navio a ouvir Missa, e naõ parando aqui o seo pio, e generoso animo, mandava a lancha do seo navio para os conduzir, e iuntamente para levar alguns mouros, que comsigo trazia, os quais servissem no barco Ingles no tempo, q os Catholicos assistiaõ a Missa, obrando com hua unica acçaõ dous heroicos actos, hum de piedade, e religiaõ, outro de justiça, se he que se lhe devia, em que se naõ faltasse ao necessario servico do seo bar-

co-

co; e naõ obstante esta cautella, levava tanto mal o Herege a assistencia a Missa dos seos marinheiros, que naõ podendo mostrar ao Ger o dissabor grande, que disto tinha, o manifestava aos pobres Christaõs castigando os, quando della voltavaõ para o barco. Finalmente, como estavaõ para se apartarem os barcos, e era semana Santa, usando de maior authoridade para aquelles, que se reconheciaõ, e confessavaõ por obrigados, fez que todos aquelles marinheiros Catholicos se confessassem, e comungassem em ordem a satisfazer a obrigacaõ do preceito da Igreja, cousa, que naõ tinhaõ feito havia annos, ẽtal he a disgraça dos Catholicos, q̃ vaõ servir em barcos de hereges: mas felizes estes, que acharaõ a occasiaõ de hum tal patrono; que naõ somente lhe defendeo as vidas, e liberdade, mas tambem lhes livrou as almas do Cativeiro do Demonio.

Capitulo ultimo

Parte o G.or para Macao, e daõse noticia do que lhe socedeo no caminho.

Aos 18 de Abril deraõ à vela os dous barcos, o do Gor, e o do Ingles; e este por quasi todo aquelle dia foi sempre acompanhando ao Gor naõ tanto por obsequio, quanto por medo das embarcaçoens Malayas, e só quando se vio fóra, e longe da barra de Dior, se apartou, salvando com toda a sua artelharia ao Gor. Foi trabalhosa a viagem, principalmente por falta de Piloto; porque hum só, que havia no navio, era falto de noticia, e experiencia daquella viagem: pello que foi obrigado o Gor a tomar á sua conta a direcçaõ della, guiado de alguã estimativa, e reminiscencias, que tinha das vezes, que passou aquelles mares. Com esta determinaçaõ na noite daquelle mesmo dia 18 mandou lançar ancora no meyo do estreito, que desemboca para o fatal penedo e nemigo das embarcaçoens, aque chamaõ Pedra branca, naõ sei se tanto pella cor, que em si tem, quanto pella, que causa nos que de perto a avistaõ, e com rezaõ, pois tem servido a tantos de naufragio, e de instromento da justiça, e furor divino, pagando nella sua soberba, e cobiça. He perigosa, e terrivel, ainda aos mais experimentados, e insignes Pilotos, assim porque se costuma ordinariamente passar por junto della espaço de hum tiro de mosquete, como pello grande baixo, que corre da parte

do

do Oeste, que he o caminho, que costumão fazer os barcos, que vem do estreito de Malaca.

Rompeo o dia 19 de Abril com medonha carranca de ameaças, e sinais evidentes de furioso vento, que estava para soprar; o qual acrecentou tanto mais o medo, quanto maior era o perigo da Pedra branca, que estava por proa. A vista destes anúncios, o provido, e experimentado Piloto manda logo ao mesmo tempo suspender a ancora, e colher o escaller, segurar pella poupa a lancha, e desfazer outra, que trazia de reserva, pasar contra braça ora o Traquete, por gente capaz, e expedita nos topes, e dispor tudo o mais necessario para resistir a tempestade; e correr com ella seguro, e foi tudo executado com tão feliz acerto; e oportuna conjunção, q o mesmo foi acabar com esta obra de acautella da prevenção, que começar hum temporal tão furioso, que a não estar o navio providamente preparado, corria evidente perigo de se perder. Foi necessario dar a poupa ao vento, e foi com tão bom successo, que o navio só com o Traquete valendose das vigias dos topes, distando a dita pedra 9 leguas, donde estava, pasando por junto della, em tres horas, e meya se achou ter o navio andado quatorze leguas: não se afastando todo este tempo o Sor do tomba-

tombadilho, que coberto com hum capote resistia á furia do vento, e rigor da chuva, por acodir ao governo do navio, que so do seo mando, e direcçaõ dependia a segurança delle, e de tantas vidas.

Desta sorte livre o barco do perigo se avizinhou a Pulolaor Ilha engraçadamente vistosa, e fertil, aonde costumaõ ordinariamente hir os barcos proverse de fruitas, galinhas, e outras cousas necessarias. Pertence esta ao Rey de Gior, e tem alli seo Sibandar, que a governa. Como o navio trasia somente o arros necessario, agua, e carne de duas Bufaras, que o Rey tinha mandado de presente ao Gor, e estava falto de outras cousas necessarias, de que se naõ tinha feito provimento em Gior, porquanto depois, que se começaraõ as guerras, com a gente, que fogia para os matos, desapareciaõ tambem os mantimentos, julgou o Gor se devia prover na ditta ilha de alguas cousas. Mandou preparar huã lancha com a gente necessaria, e que levassem hum sombreyro, ou chapeo de Sol, dadiva, que o Rey de Gior tinha feito ao Capitaõ Joaõ Tavares, e favor entre outros singular, cõ que por seos merecimentos, o apreniara, e com que naquelle Reyno se naõ costumaõ honrar.

se naõ

senão os seos Grandes. Quanto que na ilha o Sibã: dar conheceo o sombreiro nobre insignia dos seos mais honrados Malayos, deceo logo á praya, a fender a devida honra, e obsequio, e executar as ordẽs que selhe desem; e como entendeo, quem era, o q̃ estava no navio, e oque pertendia, procurou buscar o refresco necessario, de que a ilha não estava mui abundante; quando neste tempo da parte de terra se começão a engrossar as nuvens, e logo a fusilar com relampagos, e romper com estrondosos trovoens; e oque se costuma seguir furioso vento, que ameaçava ruina ao navio se quisesse ficar se na ancora: pello que o Gor a toda a pressa dando sinal á lancha para que se recolhesse, procurou faserse ao mar, onde mais livre dos perigos da terra recebesse os arrebatados impetos do vento, ficando agente da nao desconsolada com a falta de refresco de que tanto necessitava.

Prosegue se a viagem athe passar Polocondor, Ilha, que fica 9 graos para o Norte, e serve de balisa aos Pilotos para se livrarem dos baixos de Pulo Sisi, e Cabo de Cacrao; e por mais que o Gor advertio ao Piloto navegasse por fundo de 30, e 35 braças em demanda da terra, para que assim fosse igualmente afastado das corren-

tes

tey da boca de Camboja, edos ditos baixos. foi tal
almercia daquelle Piloto, que devendo hir tomar
aterra de Cochinchina, se hia embocando nos pe-
rigosos baixos de Camboja, de sorte que advertindo
o Gor no lugar, emque se achava, nunca pode conhecer
qual fosse, sendo que tinha bastante noticia daquella
costa, pelloque julgou, que para segurarse, devia
buscar fundo, emque comodamente surgisse, oque
fez em altura de 7 braças, athe que a observação do
Sol podesse dar a conhecer, que terra fosse aquella,
onde estavão. Finalmente hisio o dia com sol cla-
ro, que a hora competente se pode tomar, mas a al-
tura do Sol não concordava com a situação da Costa des-
crita nas cartas de marear. Entra neste caso o Piloto e
cõfusos laberintos, e perturbadas fantasias se que podes-
se dar resão desi, nem da Viagem, que levava. Ofere-
centou o medo, e perturbação o vento algum tanto fi-
jo, e contrario, que começou a assoprar. Difficul-
toso he o passo, que se dá por caminho cego, e muito
mais se quem guia o caminho tambem he cego.

Não desmayou o Gor, mandá faser na vol-
ta do mar; carrega o vento, e com elle as correntes
para as bocas que abria a costa, e como estas e-
rão arrebatadas, ainda que o vento impellia o navi-
o, ajudado do leme para o mar, ellas como mais po-

derosas

derosas, e senhoras daquella Costa, não cediáõ do vento; antes soberbamente o vencião, e levavão o navio para terra; de tal sorte, que em pouco tempo descahio 3 leguas para o este. Que remedio? Manda o Sr dar fundo em 12 braças, e dispondose para levar sobre ancoras o temporal, que espantosas, e cerradas as nuvens ameaçavão; e como prudente, q era, tratou com todo o ahinco de se certificar, que terra era aquie apparecia, quando o primeiro grao da providente cautela he conhecer o enimigo, de que se deve fogir; e depois de varias conferencias com o Piloto, e cartas se assentou, que era a boca de Camboja; tão cerrada de baixos, que metia horror, especialmente a quem não tinha experiencia daquella entrada. Portanto a resolução acertada foi dobrar ancoras, e amarras, e esperar mudança de vento favoravel. Entretanto começarão a encresparse as ondas desafiadas do vento, que furiosamente se hia embravecendo, e descarregarão sua cólera no navio com tanto ímpeto, que parecia o pertendião sepultar. Foi necessario arriar todos os mastareos, e vergas, para q aquelle bruto, e furioso combate tivesse menos, em q fazer seos golpes. Carregou a noite com horriveis trevas, e á vista destas tomado maior ousadia a tempestade descarregou com mais força: Entra o medo

em

em todos, de que faltando as amarras, o navio embarrasse em terra, e se fizesse em pedaços com dispendio de tantas vidas. Entre tantas afflições, e perigos, o Pe Capellão tomou por expediente e remedio os exorcismos, que cheyo de confiança em Deos devota, e compunctamente fez contra a tempestade, e o Gor a exemplo do Apostolo da India S. Francisco Xavier, deitou Reliquias de Santos ao mar, e com bom successo, pois antes de amanhecer, sossegou algum tanto a tempestade, e o mar, sentindo aquelle insensivel elemento, e efficacia da Virtude divina, e dos merecimentos dos Santos.

Soccedeo naquella noite huã cousa não medonha, quã Ridicula. Seriaõ 10 horas da noite, quãdo o Gor observou, que arrebentavaõ os mares pella poupa. Entra providamente solicito em duvida, se seriaõ baixos, que antes com a perturbaçaõ por causa da principiada tempestade, se não advertiraõ, manda secretamente pessoa de sua confiança, q̃ da poupa com cuidado observe, e examine, se aquelle Relucente quebrar de ondas perseverava no mesmo lugar, e achouse, que era permanente. Mais cuidado dava ao Gor a perturbaçaõ, que causaria a aquelle accidente a gente da nao, do que o mesmo accidente; portanto pos toda a cautela, para q̃

esta

esta se não alterasse: quando pella parte de bombor-
do apparece outro similhante final Reluzindo o mar
com alvejantes ondas. Perturbouse agente igual=
mente medrosa, que desconfiada das vidas, acode
ao Gor pedindo, que levando ancoras, se faça ave-
la, mas este pertendendo sossegallos mostrava ser
aquelle Remedio inutil, e improporcionado, eo pro-
prio era confiarse nas ancoras, e esperar, que amai-
nasse otemporal; porque aquelles sinais se erão de
verdadeiros baixos, não falhando as ancoras, ea=
marras, não havia que temer; emais digno de te-
mor era levar ancora, e largar vela fiando onavi-
o da inconstancia dos mares, ecorrentes com evidẽ-
te perigo de calir nos apparentes baixos.

Assim fluctuavão, não menos onavio, que os
animos daquella gente em cega confusão, quando
o Gor repara, que aquelles Representados baixos, se
vinhão chegando para onavio. Neste passo os
marinheiros perderão otino, e persuadindose, q
erão, ou fantasmas marinhas, ou as Ilhas nada-
doras, que no mar Egeo fingio a fabulosa Grecia,
pedirão ao Pe Capellão lhes fizesse os exorcismos.
O Gor entre Riso, e impaciencia, advertindo ja oq
aquillo poderia ser, os exhortou, a que deposessem o
medo, quando cardumes de pequenos peixes, ou jar-

gasos

gossos ou outros quaisquer partos do mar levados a
toa da agua, não erão bastante causa para assim
os perturbar, e obrigar a valerse dos exorcismos.
Finalmente se sossegou agente algum tanto com
o que ouvio ao Gor, e alus do dia os acabou de se-
renar experimentando com seos olhos, ser verda-
de o que as escuras tinhaõ ouvido; e em dez dias,
que durou o vento contrario, pella qual causa foi
necessario, que o navio estivesse alliancorado,
se virão aquelles fluctuantes baixos, ou ilho-
tas de Ovas de peixe, que entravaõ pella boca da-
quelle Rio com a corrente em tanta quantidade,
etaõ juntas, que fasiaõ suas divisoens, e comi-
nhoo, e como as noites eraõ escuras, a escuma
das ondas Rebatidas entre aquelles partos ma-
ritimos, Representavaõ baixos. Passados de-
dias mostrandose o tempo algum tanto mais
favoravel se foi costeando a terra sempre com
a sonda na maõ, e lancha expedita, porque e-
ra necessario passar pellos baixos, e vencidos es-
tes se foi navegando com bastante trabalho a-
the que finalmente ao 23 de Mayo se avistou
terra da China

Aqui se exasperou a doença, de que vinhaõ
a toca dos alguns da nao. Era ella aque cha-
maõ

não Berebere, só conhecida dos que navegão por climas humidos, e irregulares. Como a detença em Dior foi grande, fez nos da nao notavel impressão o clima daquella terra humido e sumnzo grao, aque costuma acompanhar a frieldade, que faltando lhe a intenção nos graos, lhe sobeja a malignidade por causa das muitas chuvas, e lagos. Mudarão de ares na costa de Camboja, e Cochinchina, experimentando diversas calmas, e calores, e como faltavão cousas frescas, e verdura para o comer, e so usavão de mantimentos salgados, davão maior pasto a doença, e começarão muitos a enfermar, e assim q se avistou terra da China, dous, nos quais o mal tinha lançado maiores raizes, quasi de repente, e fallando acabarão seus dias. Dava grande molestia ao Snor ver a sua gente tão afflicta, e não poder remedialla: mas procurava consolalla do melhor modo, que podia; e ainda que estava algum tanto tocado da mesma enfermidade, nem por isso deixava de decer a visitar, e animar os enfermos, soccorrendo-os com oque havia, e de tal sorte dissimulava o mal, que sentia, que para dar animo aos descahidos, e mostrar, q tinhão Pay, q delles tivesse cuidado, se fingia são, e expedito para

ra

ra os consolar em suas molestias, e afflições.

Finalmente o Piloto pouco experimentado, perswadindose, contra a estimativa do Ger. que estava mais a Leste, do que na verdade era, deo com o navio em seco no tempo, que o Ger se tinha recolhido na Camara para descançar: Mas passadas alguas horas com a enchente da mare sahindo daquelle lugar aos 25 de Mayo embocou pello canal, que vai entre as duas Ilhas, dasquais a que esta amão direyta, he aque teve a felicidade de receber em si o incendio do amor Divino, e zelo das almas, o grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier, chamada vulgarmente Sanchuam, ou xamchuen, como dizem os Chinas. Como o Ger estava com a doença de que se fez mençaõ, foi obrigado, a desembarcar, dizendo o medico Fr. Angelo, que se naõ desembarcava, certamente morreria em termo de 24 horas. Em terra foi bem tratado dos Chinas naturais, mas como era necessario para melhorar, vir logo para Macao, se meteo em huã barca Sinica bastantemente petrechada, naqual chegou a Macao a os 29 do ditto mez de Mayo, e logo foi conduzido pellos R.dos Padres da Companhia de JESV para o seo Collegio: aonde a primeira entrada, que

fez

fez, foi na Igreja a render as graças a Christo Sacramentado por tão singulares beneficios alcançados da divina misericordia, e logo encaminhandose para a Capella de S. Francisco Xavier, onde se expoz a Reliquia do seo sagrado braço devotamente a beijou, e sacrificou nas aras daquelle grande Apostolo não menos sua affectuosa piedade, que o governo, de que vinha tomar posse, protestando mais com o coração, do que com a boca o desejo, que tinha de se pôr debaixo de sua protecção, e como pertendia logo no seguinte dia tomar posse do governo, como na verdade tomou com toda a paz, e quietação, procurou primeiro alistarse debaixo da bandeira deste grande generalissimo do Oriente, assentando comsigo, que seguindo as Maximas de tal Antesignano, quanto seo estado lhe permitisse, todas suas empresas terião o acerto do fim, ou fossem dirigidas pellas Regras da prudencia, ou libradas na bem fundada esperança da fortuna, ou movidas de huã necessaria Resolução, ou finalmente levadas do Zelo da honra divina, e serviço de sua Magestade. E certamente os principios do seo governo fundados nas Regras da Christandade, e benevolencia, com que procura atrahir aos mal

contentes

contentes, cortando muitas vezes por si, dão a entender quaes serão seos progressos, assim, nas bem acertadas maximas do seo proceder, como no aumento temporal da cidade, que a divina bondade começou a prosperar com muitos, e ricos barcos depois de hua summa pobreza, e desemparo. Seja tudo para maior gloria divina, e bem temporal, e espiritual desta cidade de Macao, e das Missoens dependentes della.

Finis Laus Deo,
Virginiq; Matri.